

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

# *Para a vida!*

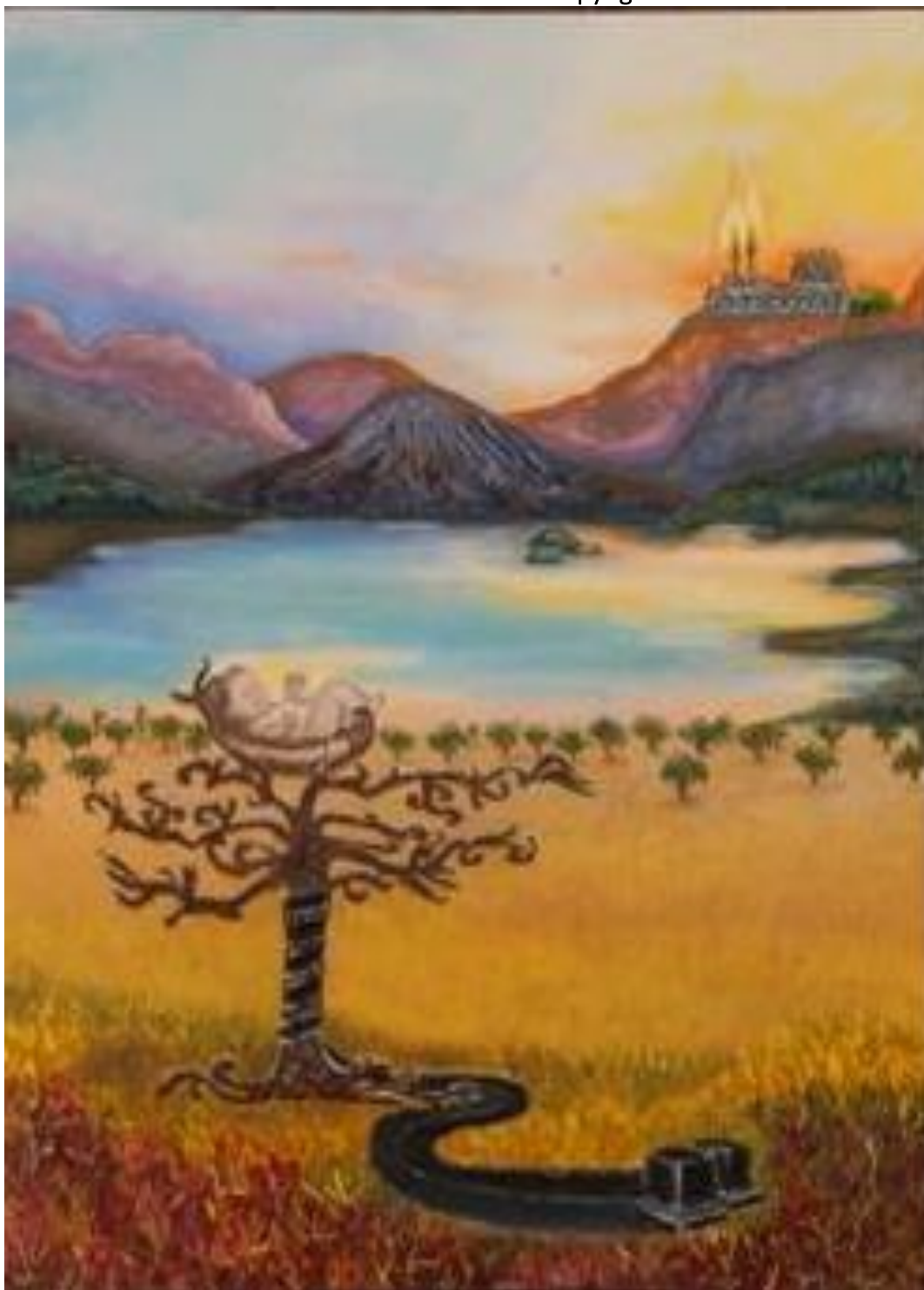
*Livro sobre a educação,  
baseado nos ensinamentos do Rabi de Lubavitch*

*Revisão, correção, articulação:  
Diana Menasché*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO



**Obra de Arte: Grace Orleans**

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“O objetivo do Estudo da Torá não consiste só em encher-se de conhecimentos e em tornar-se uma biblioteca recheada de livros, mas em colocá-lo em prática e se unir a Ashem (D-us).” (O Rebe)

### Reconhecimento

*Que Hashem abençoe  
Itzhak Benchimol e  
Itzhak Nigri,  
Daniela Cohen e  
Claudia Cheli,  
A família Chamah,*

*Filantropos  
Que sempre apoiaram  
Material e moralmente  
Para reunir estas narrativas  
Maravilhosas de Nossos Sábios  
Que serão úteis na vida dos  
Descendentes Brasileiros de  
Avraham, Itshak e Yaacov,  
Fundadores de nosso povo.*

*b.i.n.*

*Revisão, correção, articulação:  
Diana Menasché*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO



## Encontrar alguém

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

### A passagem pelo Mar Vermelho

“Você me diz que é muito difícil se casar. Entretanto, isso não pode ser tão difícil quanto abrir o Mar Vermelho. Ora, nossos sábios usam essa comparação com a abertura do Mar Vermelho em relação a cada união e, ainda assim, eles pedem que as pessoas se casem! Uma injunção da Torá é ao mesmo tempo uma força concedida para colocar essa injunção na prática. Afinal, como explicam vários textos da ‘Hassidut, um verbo no imperativo pode sempre ser interpretado como uma garantia.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 5570*

### Dificuldades

“Acabo de receber a sua carta de 8 de Adar, na qual você me escreve que, pelas vias da natureza [ou seja, sem esperar por um milagre], é impossível que você se case. Não existe de modo nenhum um elemento novo aqui, porque já foi dito, no Tratado Sota 2a, que casar é tão difícil quanto atravessar o Mar Vermelho. E você sabe a que ponto essa travessia foi um grande milagre. Apesar disso, no mundo inteiro, cada um encontra um partido, se casa, e constrói um Edifício Eterno. Então, será assim também para você.

Você deve esquecer completamente todas as dificuldades com que se deparou nesse domínio. Você deve tomar uma decisão positiva, sabendo que se trata no caso de uma das Mitsvot da Torá, e que “HaKadosh Baruch Hu [Hashem] não age de forma desleal [quer dizer, “trapaceando”] com as Suas criaturas”, conforme a expressão do Tratado Avodá Zará

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

3a. Hashem ordena que se coloque em prática esta Mitsvá e, da parte da d'Ele, Ele irá possibilitar que você encontre aquela que lhe é destinada, no momento certo.

Apesar disso, tudo deve se passar conforme as vias da natureza [sem apenas esperar por milagres] e nossos Sábios dizem, nos Tratados Kidushin 2b e Nidá 31b, que o homem tem o costume de procurar por uma mulher. Para acelerar tudo isso, você se empenhará, mas sem fazer promessa [bli neder], para dar a cada dia, antes da reza da manhã, um real de Tsedaká [no original, "um franco"].

Você guardará os três estudos diários, instaurados por meu sogro, o Rebe, cujo mérito nos protegerá. Eles comportam 'Humash, Tehilim e Tanya, e são muito conhecidos."

*Iguerot Kodesh, tomo 4, página 300*

**N.T: Seguir as vias da natureza:** agir, se esforçar [ishtadlut], fazer a sua parte, conforme as vias da natureza, em vez de apenas contar com um milagre.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### A procura

“É essencial que seu esforço seja marcado pela energia, a fim de que você encontre um bom partido, materialmente e espiritualmente. Nossos Sábios dizem, nos Tratados Kidushin 2b e Nidá 31b, que ‘o homem tem o costume de procurar’.

Eu agradeço antecipadamente pela boa notícia que você poderá me dar, nessa área. Ainda, o Tratado Meguilá 6b diz: “Aquele que te diz ter feito esforços e ter conhecido o sucesso, acredite nele.”

*Iguerot Kodesh, tomo 5, página 127*

### Indecisão?

“Casar não é um raciocínio matemático e não há razão para ter medo quando se trata de assumir a responsabilidade de uma família. Finalmente, cada judeu deve fazer isso, como foi estabelecido por nossa Torá, **Torá de Vida**.

E se a Torah dá essa ordem, podemos concluir que também são dadas as possibilidades e as forças necessárias para colocar na prática. Esses dias de ‘Hanuká são propícios para a libertação, os milagres e as maravilhas, inclusive nesse domínio.

Pense mais uma vez nas propostas que lhe foram feitas. Escolha o que será melhor para você, materialmente e espiritualmente. Sua decisão deverá ser tomada num momento bom e propício.”

*Iguerot Kodesh, nº 819*

*Rosh Hodesh Tevet 5724-1963, Kfar Chabad*

### Atitude

“Você me escreve a respeito da procura por um bom partido. É claro que você deve se entregar à tarefa com o entusiasmo que convém a ela. Nossos Sábios dizem, nos Tratados Kedushin 2b e Nidá 31b que um homem ‘procura o que ele perdeu’.

Possa Hashem fazer com que se realize em breve a promessa do versículo Reê 15:18, comentado pelo Sifri, segundo a qual: ‘O Eterno seu D’s o abençoará em tudo o que você fizer’. Que Hashem o abençoe, portanto, a fim de que você se estabeleça em breve, da maneira conveniente, ao mesmo tempo materialmente e espiritualmente.”

*Iguerot Kodesh, tomo 18, página 249*

### Desmoralizada...

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Estou respondendo à sua última carta, em que você me conta suas dificuldades para encontrar um bom partido, e a consequência disso - seu sentimento de desmoralização. Eu li tudo isso e fiquei muito surpreso.

Medite no sentido literal das palavras que você pronuncia nas dezoito bênçãos da manhã, as quais você recita perante Hashem no início de cada dia. Você verá que, graças a D's, todas essas bênçãos se realizam para você. Além do quê, você tem uma boa saúde, bons pais, recebeu uma boa educação, vive num ambiente favorável, você tem uma boa profissão e ganha sua vida. Então, por que lamentar?

Há um único domínio em que é preciso melhorar. Bem, você ainda não notou que o verdadeiro motivo da situação atual é o seguinte. Quando lhe apresentam um partido, você encontra uma desculpa e um pretexto para recusar. Quando você mudar esta atitude, você ficará melhor.

Eu mencionarei tudo isso diante do túmulo do meu sogro, o Rebe.”

*Resposta do Rebe a uma jovem, transmitida por seu secretariado.*

### **Angustiado**

“Depois de ter me contado como foi sua vida, D's permita que ela seja longa, você concluiu com a seguinte frase: ‘A minha vida toda foi negativa’. Ora, você me informou, justo antes disso, que você foi, durante seis anos, aluno da Yeshivá Tom’hei Tmimim e que você teve o mérito de servir pessoalmente ao meu sogro, o Rebe. Saiba que o que é necessário para uma alma envolvida numa missão pública é também de interesse público.

Sob impulso de meu sogro, o Rebe, você teve também o mérito de agir em prol Comunidade.

Em seguida, você foi preso, por seis anos. Também lá meu sogro, o Rebe, pôde graças a você divulgar a Torá, o Judaísmo, a prática das Mitsvot.

Se, depois de tudo isso, você é capaz de escrever que sua vida foi negativa, eu não sei o que significa o bem no mundo!”

*Iguerot Kodesh, carta nº 811*

### **Não permanecer de braços cruzados**

“Na sua carta, como você faz unicamente referência aos seus pais parece, portanto, que você ainda é solteiro. Bem, você ganha a sua vida e pode arcar com o sustento de uma família. Seria bom então procurar um partido, com a agilidade que convém a esta busca.

Nossos Sábios dizem, nos Tratados Kidushin 2b e Nidá 31b, que nós procuramos alguém para casar como procuraríamos um objeto perdido. Não se pode permanecer de braços cruzados, na espera de que alguém venha trazer este objeto. Muito pelo contrário, nós fazemos esforços para encontrá-lo.”



Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, tomo 6, página 144*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Relacionamento físico

O Rebe sugeriu a uma jovem que passasse a procurar alguém para se casar por meio de **shidu'him**, saindo com o rapaz para conversar, porém sem contato físico.

“Na sociedade em que vivemos”, ela respondeu, “essa atitude é, no mínimo, impossível!”

O Rebe então explicou:

“As relações sexuais são como o fogo. Se você pensa dominá-las dando-lhes curso livre, você está jogando não água, mas gasolina sobre o fogo. Por outro lado, quando vividas no contexto de um casamento santificado [Kedushin], elas se tornam um fogo que impregna de calor os dois seres, seu lar e sua família.”

### Saindo para encontrar alguém

“Para se casar, você deve seguir as vias da natureza [sem apenas esperar por milagres], conforme a Tradição Judaica, ou seja, de maneira discreta [**shidu'him**]. Porém você deve, antes de tudo, tomar a firme resolução de fundar, após o seu casamento, o lar correspondente a uma mulher judia, respeitando a Pureza Familiar, o Shabat, a Casherut e tudo o que constitui a Torá e as Mitsvot.

Hashem sonda os corações e Ele verá que a sua decisão é sincera, e que você realmente a pratica. Ele adiantará então Sua bênção e você encontrará a pessoa certa, materialmente e espiritualmente. Seria bom, sem fazer promessa [bli neder], dar algumas moedas de Tsedaká, a cada dia da semana, até o noivado e o casamento.”

*Iguerot Kodesh, n° 819*

*28 de Tevet de 5724 -1963, Kfar 'Habad*

### Uma decisão de coração

“Para encontrar ainda mais rapidamente um bom partido, você deverá tomar a decisão, com toda a determinação conveniente, de basear o seu lar, quando você fundá-lo, na Torá e nas Mitsvot. Você deverá respeitar, particularmente, as leis e os preceitos da Pureza Familiar, do Shabat e da Casherut.

Hashem sonda os corações e, vendo que você tomou essa decisão com sinceridade e com determinação, e realmente a pratica, Ele possibilitará que você encontre um bom partido, materialmente e espiritualmente ao mesmo tempo.”

*Iguerot Kodesh, n° 7076*

### O mérito de estudar Torá ajuda para se casar

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Na sua carta, você me falou do seu irmão mais velho, senhor..., que já tem trinta anos, mas ainda não conseguiu se casar. Você deve lhe dizer que ele deve dedicar, todos os dias, um tempo para o estudo da Torá, especialmente durante o Shabat.

Ele se esforçará para encontrar um bom partido e se lembrará da afirmação de nossos Sábios segundo a qual um homem deve ter uma atitude calma para com sua esposa.”

*Iguerot Kodesh, 4, 825*

### **Fixar um tempo para o ensinamento profundo da Torá**

“Possa D’s fazer com que você me anuncie em breve boas notícias, no que diz respeito à construção de um lar judaico, um edifício eterno e, ainda antes disso, ao estabelecimento de um tempo fixo para o estudo do ensinamento profundo da Torá.

Esta marcação deve ser fixa ao mesmo tempo no tempo e no espírito, segundo o dito bem conhecido do Admor Hazaquen, autor do Tanya e do Shu’han Aru’h, comentado pelo Likutei Diburim, tomo 1, página 7a, o Or Há Tora Na’h, tomo 1, página 37, o Sefer HaMaamarim 5772, tomo 1, capítulo 4, página 7.

De fato, o estudo e o casamento vêm um em ajuda do outro.<sup>1</sup> Você consultará o Tratado Eruvin 53b, que traz duas explicações sobre a expressão “a jovem moça”, uma mulher ou um tratado talmúdico. Você verá igualmente o Tratado Kedushin 30 b, que diz uma mulher ou a Torá.”

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 101*

### **A segunda esposa e os méritos do homem**

“Você me escreveu para explicar que lhe apresentaram uma pessoa que o agrada em todos os sentidos, e parece que esse sentimento é recíproco. Entretanto, você me disse que, no seu país de origem, alguns evitavam se casar com uma mulher divorciada.

É verdade que encontramos esta afirmação em alguns livros, mas foi assim somente em determinadas épocas e em determinadas situações. Atualmente, não é a mesma coisa, tratando-se de uma mulher virtuosa. Na minha opinião, esta proposta deve ser aceita.

Nossos Sábios dizem que a segunda esposa corresponde ao mérito do homem. Conseqüentemente, você deverá intensificar seu estudo da parte revelada da Torá e de seu

---

<sup>1</sup> A finalidade da criação do mundo é a transformação da matéria em Santidade [Kedushá]. O contato efetivo com a matéria começa com o casamento, quando o homem se vê confrontado com a necessidade de assegurar sua subsistência e de sua família. Nesta perspectiva, o período que precede o casamento é uma fase preparatória para o cumprimento desta missão. Um Judeu deve então se consagrar àquilo que lhe permite assumir esta missão, quer dizer, ao estudo da Torá.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

ensinamento profundo, ou seja, da 'Hassidut, assim como a prática das Mitsvot, da melhor maneira.

Até o dia do casamento, que será celebrado num momento bom e propício, você dará algumas moedas para Tsedaká, a cada dia da semana, antes da reza. E Hashem lhe concederá o mérito para construir seu lar, que será uma Construção Eterna, uma casa 'Hassídica.

Você conhece a história de nossos Sábios no Midrash Bereshit Rabá, no final do capítulo 17, segundo a qual uma mulher virtuosa, que era divorciada, casou-se com um homem cuja situação era pouco invejável e ela o transformou num Justo.”

*Iguerot Kodesh, nº 2846*

### **Devemos falar dos problemas de saúde?**

“Seu irmão deseja se casar e pergunta se deve contar à jovem sobre os problemas de saúde dele.

Como em tudo o que se relaciona a um judeu, esta questão deve ser resolvida pelo Código de Leis da Torá, o Shul'han Aru'h. Depois de ter esmiuçado os detalhes com o médico que o tratou e ainda cuida dele, ele deverá consultar um Rabino Possek Hala'há, e deverá se conformar com sua decisão.”

*Iguerot Kodesh, 16, 6070*

### **Levar a questão ao Rabino Possek Hala'há [aquele que toma decisões halá'hicas]**

“Você faz referência ao partido proposto e me pergunta se é preciso fazer caso dos problemas de saúde dele. A este propósito, você interrogará um Rav Possek Hala'há numa comunidade próxima à do seu local de residência.”

*Iguerot Kodesh, tomo 15, página 436*

### **Idades próximas**

Quando desejamos nos casar, é bom procurar uma pessoa que tenha uma idade próxima. Deve-se evitar uma diferença de idade de dez anos ou mais.

“O senhor pôde constatar com seus olhos 'de carne' [físicos] a capacidade de Hashem para formar casais, mesmo quando lhe parecia que isto era difícil. De fato, nossos Sábios constataam que constituir um casal é tão difícil quanto abrir o Mar Vermelho.

Sem dúvida, este processo será facilitado para o seu filho [em função do apoio que ele recebe do senhor]. Apesar disso, ele próprio deverá fazer algum esforço neste sentido,

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

uma vez que nossos Sábios dizem: ‘o homem tem o costume de procurar’, segundo os Tratados Yebamot 44a e Sanedrin 76a, o Rambam, nas leis de relações proibidas, capítulo 21, parágrafo 26 e o Tur, Shul’han Aru’h, Even HaEzer, capítulo 2, parágrafo 9. Ainda mais, eles dão um bom conselho, de excluir uma diferença de idade muito relevante.”

*Iguerot Kodesh, tomo 7, página 184*

### Amor

“Quando duas pessoas se unem, o tempo faz as duas alcançarem um ponto onde se sentem cada uma parte integrante da outra, onde cada uma não pode encarar a vida sem a outra ao seu lado.”

*Fragmento de uma resposta do Rebe a uma jovem solteira, explicando a diferença entre o amor verdadeiro e a imagem do amor passada no mundo da ficção, tanto em livros, quanto em filmes e novelas.*

### Não se deixar enganar por falsos místicos

“Respondo à sua carta de 8 de Nissan, em que você me pergunta se é verdade que só podemos formar um casal na medida em que exista uma correspondência espiritual. Você me questiona igualmente sobre a leitura das mãos e das linhas das mãos. Você me pergunta se tudo isso contradiz a injunção (Shoftim 18:13): ‘Você será íntegro para com o Eterno seu D’s.’

A correspondência na formação de casais e a interpretação das linhas das mãos são mencionadas nos livros da Kabalá e da parte profunda da Torá. Você encontrará aqui algumas referências sobre esse assunto: Zohar, tomo 3, página 43b, tomo 2, página 76a. Isso quer dizer que essas práticas não contrariam a injunção: ‘Você será íntegro para com o Eterno seu D’s’, assim como ocorre para tudo o que preserva o corpo ou a alma, os tratamentos médicos e as propriedades comprovadas de certas práticas. Você consultará igualmente o Shul’han Aru’h, Yoré Dea, no capítulo 179, que lhe trará muitos detalhes, nesse aspecto.

Entretanto, isso se passa desta forma unicamente para aqueles que dominam perfeitamente tais assuntos, os que conhecem as fontes das almas e as linhas das mãos. Por oposição, é dito que (Mishlê 7:26): **‘ele fez numerosas vítimas’**, precisamente a propósito daquele que não possui um conhecimento límpido sobre tudo isso. E você consultará, a este respeito, os Tratados Sotá 22a, Avodá Zará 19b, o Rambam, em leis do estudo da Torá, capítulo 5, parágrafo 4, o Tur Shul’han Aru’h, Yoré Dea, capítulo 242, parágrafo 13.

Na nossa época, nós podemos receber este conhecimento unicamente de um Rabino Possek Hala’há e não podemos descobri-lo por nossos próprios meios. Os termos do versículo [‘ele fez numerosas vítimas’] se aplicam àquele que não está apto a ensinar, mas mesmo assim o faz. **E, nos dias atuais, eu me questiono quem é que poderia pretender e proclamar que possui um bom conhecimento disso tudo.** Você consultará o comentário

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO  
do Ramban sobre a Torá, no versículo Bereshit 5:2 e as referências citadas pelo Nisutsei Or sobre o Zohar, tomo 2, página 70a.

Eu espero que você fixe um tempo para o estudo da 'Hassidut, o ensinamento profundo da Torá. Então, deixe de lado a preocupação com a Kabalá prática e tudo que diz respeito a isso. **Muitos dos nossos livros sagrados nos alertam a este respeito.**"

*Iguerot Kodesh, tomo 15, página 64*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Prever o futuro?**

“Você faz alusão aos amuletos, àqueles que lêem os traços de expressão e as linhas da mão, à grafologia e à previsão do futuro (astrólogos, feiticeiros, magos...), àqueles que se flagelam e que batem nos outros.

Se você quiser me ouvir, largue aqueles que predizem o futuro e qualquer outra forma de adivinhação.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 863*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### O indispensável

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### O primordial ANTES do secundário

“É algo claro que o noivado só pode ser considerado quando os dois jovens estão de pleno acordo. Por isso, você deve explicar à sua filha que na nossa época é necessário levar escrupulosamente em conta os pontos mais importantes, quer dizer, Irat Hashem, a Torá e as Mitsvot, que são a finalidade do homem.

Não convém, por outro lado, adicionar outras condições, em domínios menos determinantes. Na verdade, nem sempre é possível reuni-las todas. Entre o essencial e o acessório, evidentemente o primeiro deve ser privilegiado.”

*Iguerot Kodesh, carta n° 5535 (tomo 15, página 208)*

#### As qualidades

“Recebi sua carta de 13/5, na qual me é pedido um conselho, em nome do seu filho, a respeito de um partido proposto para ele. Realmente, não está certo se os pais da moça poderão ajudá-lo dispensando quantias importantes.

Meu ponto de vista é o seguinte. O(a) senhor(a) me diz que a moça possui qualidades que seu filho aprecia. É aí que está o essencial, e Hashem irá assegurar a subsistência de ambos. Pelo menos durante um primeiro momento, os pais de cada um ajudarão o casal, considerando que, como foi descrito, os pais da jovem possuem uma fábrica.”

*Iguerot Kodesh, tomo 7, página 400*

#### Firmeza

“É provavelmente supérfluo lembrar a você que o casamento introduz uma vida nova para duas pessoas que se associam, depois se unem para fundar um lar judaico. É portanto necessário e mesmo indispensável tomar a firme decisão de basear esta vida sobre fundamentos que resistirão aos fluxos desse mundo, e sem perder nada de sua força e sua determinação.

De fato, da firmeza das fundações depende a manutenção de todo o edifício.”

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 467*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Atração

“Respondo à sua questão sobre a possibilidade de se noivar e se casar. Antes disso, você deve estar certa de que sua casa será baseada na Torá e nas Mitsvot; que não somente você, mas também seu noivo, os dois se engajarão, com toda firmeza, a cumprir realmente as Mitsvot.

Seu noivo deverá fixar um tempo para estudar a Torá. Evidentemente, a decisão deverá ser sincera e íntegra, pois disso depende a felicidade de um Judeu e de uma Judia. **Se, além disso, você sente, no seu coração, uma atração por esta proposta, então você a considerará e isso será num momento bom e propício.”**

*Iguerot Kodesh, tomo 7, página 60*

### Sentimento

“Você tem razão em afirmar que, nesse domínio, um certo sentimento positivo é necessário, porque não se pode basear tudo no intelecto. De fato, está se fundando, no momento, um lar, um edifício eterno, uma residência única para todos os aspectos da personalidade, e não somente para a racionalidade. Apesar disso, nem sempre é simples determinar onde termina a análise ligada à compreensão e onde começa aquela que emerge do sentimento. Muito freqüentemente, temos a impressão de raciocinar, quando na realidade, em grande medida, não fazemos mais do que manifestar nosso sentimento.

Espero que, após encontrá-lo algumas vezes, você possa pesar por si mesma tudo isso. **Você verificará que o intelecto não é o único elemento – que o sentimento intervém igualmente.** Em conseqüência, se lhe parece, neste momento, não estar experimentando qualquer sentimento, isso quer dizer que é muito cedo para tomar uma decisão. Por outro lado, se o sentimento intervém igualmente, possa D’s fazer com que seja em um momento bom e propício.”

*Iguerot Kodesh, tomo 10, página 338*

### A finalidade do casamento não é mudar a vida do outro

“Na sua carta do dia 24/2, você me perguntou se uma jovem praticante, que segue os Preceitos da Torá, pode se casar com um rapaz que não é praticante.

É claro que a finalidade do casamento não é educar um judeu, transformando seu comportamento de um extremo ao outro. Trata-se principalmente de construir um lar judaico, baseado na Torá e nas Mitsvot, de dar para as crianças, quando D’s as der para você, uma educação sem subterfúgios com a Santidade [Kedushá].

No seu caso, está claro que isso será particularmente difícil. Mesmo que ele prometa ser praticante, não podemos saber se ele cumprirá sua promessa. Além do mais, a prática religiosa que tem como objetivo agradar outra pessoa, principalmente quando se trata de um casamento, não tem um fundamento sólido. O comportamento religioso é diário, na

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

base da existência. Não podemos nos contentar com uma simples promessa, segundo a qual ele fará o que esperamos dele.

Assim, você deve tentar se casar com um jovem que estuda a Torá e que se dedica às Mitsvot. Há muitos deles em seu país.”

*Iguerot Kodesh, 18, 6778*

### Uma resposta clara

“Respondo à sua carta, na qual você menciona o partido proposto à filha do seu irmão. De fato, este jovem não diz claramente como será sua prática judaica. Você me questiona o que penso sobre isso.

A meu ver, como indiquei à sua sobrinha quando ela esteve aqui, se ele se recusa a oferecer uma resposta clara, porque ele não quer dar a entender que está se conformando ao ponto de vista de outros, sem possuir o seu próprio, então não há muita importância. Por outro lado, se ele não quer se comprometer – e considerando que a questão lhe foi colocada muitas vezes – podemos realmente nos questionar se ele terá uma evolução positiva, daqui em diante.

Um dos meios de verificar isto é o seguinte. Sua sobrinha falará com ele na ausência de qualquer outra pessoa. Assim, ele não terá vergonha (...). Mais ainda, ela será precisa e dirá que não pede dele obediência, mas que nesse assunto, ela não tem escolha, porque a vida deve necessariamente ser baseada na Tora, Torá de Vida.

Se, ainda assim, ele recusar o comprometimento, nós podemos realmente pensar que ele não modificará a sua atitude após o casamento. Então, eles já serão um casal e a decisão pertencerá a ele.”

*Iguerot Kodesh, tomo 14, página 179*

### A jovem que deseja mudar o rapaz

“Respondo à sua carta da véspera de ‘Hanuká, na qual você me deixa a par do partido que lhe foi apresentado. Você me diz que a proposta é interessante, e que você vê nela uma ‘mitsvá dupla’: a de resgatar uma alma judia, permitindo-a voltar à sua fonte – um modo de vida baseado na Torá e nas Mitsvot – e a mitsvá do casamento.

Geralmente, nossos Sábios dizem sobre esse tipo de atitude (no Tratado Bera’hot 49a) que ‘nós não agrupados as Mitsvot em feixes’. A prática corrente é a de que **o casamento não é um meio para educar o outro, e menos ainda para mudar os elementos fundamentais da sua vida**. E ainda por cima, de acordo com o que você me escreve, seria necessário modificar um comportamento que este jovem já vem adotando há muitos anos.

Assim, de um dia para o outro, será pedido a ele que se submeta ao jugo da Torá e das Mitsvot, em sua vida cotidiana. Múltiplas vezes, a cada dia, ele deverá modificar seus

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

hábitos. Mais ainda, quando alguém se engaja a uma tal mudança, muito freqüentemente não está consciente das dificuldades que resultarão do fato de, durante muitos anos, ter tido a atitude oposta.

Você não diz na carta qual a reação do jovem à condição que você lhe colocou, e sobretudo a maneira como expressou essa reação. Ele aceitou porque ele não teve escolha, ou de bom coração, com alegria e entusiasmo?

Em todo caso, mesmo que a resposta dele tenha sido expressa da melhor maneira possível, você ainda não fixou uma data, como você precisou no fim da carta. Seria bom então que este jovem adotasse imediatamente o modo de vida que você espera dele. Assim, as próximas semanas serão, de certa forma, um período de ensaio para ele e para você.

Hashem assegura Sua Providência para cada um e Ele a guiará no caminho que será bom para você, de um bem visível e tangível.”

*Iguerot Kodesh, tomo 16, página 179*

### **Comprometimento**

“É evidente que o fato de se noivar com alguém que não considera uma vida com a Torá e as Mitsvot da maneira que convém provoca numerosas complicações, as quais nem sempre é possível medir de uma vez.”

*Iguerot Kodesh, tomo 18, página 485*

### **Bons conselhos**

“Você me escreveu dizendo que recebeu uma proposta de união com uma jovem que ‘não é tão praticante’. Entretanto, a expressão que você usa pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Você deverá então expor essa situação, em detalhes, aos seus amigos, conforme o costume judaico e o versículo: ‘a salvação é obtida a partir de muitos conselhos’.”

*Iguerot Kodesh, nº 8356*

### **O comportamento no passado**

“Você me pergunta se a jovem deve ser, de princípio, ‘religiosa cem por cento’, ou se basta se comprometer a ser, para o futuro.

Tudo depende, de fato, da personalidade daquela que formula uma tal promessa e se é possível confiar nisso. A moça deve, antes de tudo, saber ao que ela se compromete, quer dizer, ter conhecimento do modo de vida judaico verdadeiro.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Hashem faça com que você me dê boas notícias de tudo isso, e igualmente a respeito do que você acrescenta, ao fim da carta, em referência a um acréscimo em comprometimento na prática de Tora e Mitsvot.”

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 68*

### **Um depoimento sobre o passado da moça**

“Respondo à sua carta desta terça-feira, na qual você me diz que propuseram um partido a este jovem e que isto apresentou um rumo positivo. Contudo, alguém veio e plantou uma dúvida a propósito do comportamento da moça no passado, apesar de, no momento presente, ela expressar claramente que pretende se casar com alguém que respeitará a Torá e as Mitsvot, e que ela colocará na prática a Lei de Moshé e Israel.

O presente é positivo. Por outro lado, tratando-se do passado, ficamos em dúvida. Bem entendido, de acordo com o Shul’han Aru’h, podemos realmente nos questionar se esse testemunho trazido é confiável, uma vez que a Teshuvá é eficaz. Do meu ponto de vista, não há, portanto, nada a temer. D’s permitirá que o seu esforço intervenha positivamente, num bom momento.”

*Iguerot Kodesh, tomo 14, página 385*

### **Ashkenazim e sefaradim**

“O senhor me questiona, pessoalmente, sobre a união com uma jovem proveniente de uma família sefaradí. De acordo com o que o senhor me diz na carta, esta família respeita Torá e Mitsvot. Assim, é bom que esta união se faça o mais rápido possível, uma vez que a moça aceitou o princípio de o marido usar barba. Da mesma forma, ela concordou em cobrir a cabeça.

De acordo com as informações que chegam a nós, as famílias sefaradim respeitam escrupulosamente as leis da Pureza Familiar. O senhor pode, portanto, tranquilizar os seus pais, porque nos últimos anos têm ocorrido numerosas uniões entre famílias de ashkenazim e sefaradim, para a satisfação de uns e de outros.”

*Iguerot Kodesh, tomo 8, página 75*

“O senhor me diz que recentemente lhe foi feita uma proposta de noivado, mas seus pais se opuseram a esta união, pois a moça provém de uma família sefaradí, natural do Marrocos. O senhor pede a minha opinião sobre este assunto.

O senhor me escreve que esta moça tem Irat Shamaim, que se comporta como uma moça judia, que é chamada de ‘descendente de Sarah, Rivka, Rahel e Lea’. A respeito disso, é dito que a ‘moça que tem temor a D’s é digna de elogios’. Portanto, o senhor deve se interessar por esta proposta e aceitá-la, que seja em boa hora e num momento propício. **É claro que não há lugar para diferenças entre ashkenazim e sefaradim**, D’s nos livre.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Nos últimos anos, realizaram-se inúmeras uniões entre eles. Eles baseiam seu lar em Torá e Mitsvot e são felizes ao mesmo tempo material e espiritualmente.

A bênção de D's é necessária para todas as coisas, especialmente quando o objetivo é tão fundamental. Portanto, o senhor estudará a Torá com um ardor ainda maior. Deverá também aprender a parte profunda da Torá que, na nossa época, é revelada pelos ensinamentos da 'Hassidut."

### **Esqueceram os pais?!**

“Na sua carta de 24 de Kislev, véspera de ‘Hanuká, você me disse que lhe apresentaram um jovem, você encontrou-o várias vezes e vocês pretendem se casar. Contudo, você não comentou este assunto com seus pais. Eu estou surpreso, pois a Tradição Judaica pede que isso seja feito antes de tomar uma decisão. Vocês deverão então falar com eles agora, já que se trata de uma boa proposta.”

*Iguerot Kodesh, 29 de Kislev de 5724-1963*

### **Acrescentar um nome**

“Você me disse que estão querendo lhe apresentar uma jovem que possui o mesmo nome de sua mãe. Você deverá aceitar essa proposta somente se uma das duas adotar um segundo nome. Além disso, elas não deverão morar no mesmo lugar.”

*Iguerot Kodesh, nº 5442 (tomo 15, página 127)*

### **Analisar, mas com limites**

“Eu gostaria de pedir que você realmente depositasse sua confiança no Criador do mundo, em Quem dirige o mundo, queira me desculpar.

Quando assim for, você parará de examinar e analisar cada proposta nos mínimos detalhes. Em geral, uma análise como esta é absolutamente inconcebível, pois ninguém pode saber o que o outro sente, como indica o Tratado Pessa'him 54b.

Mais do que isso, a impossibilidade de chegar a esse tipo de conhecimento foi comparada à de saber a data da Redenção, como indica Igueret HaKodesh, do Admor HaZaquen, no capítulo 22.

Desta forma, você poderá se casar o mais rapidamente, de uma maneira positiva, materialmente e espiritualmente.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 4980 (tomo 14, página 221)*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Dúvidas antes e depois do noivado

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### Quando se conhecem há muitos anos

“Respondo à sua carta de 26 de ‘Heshvan, na qual você me escreve que conhece um jovem já há alguns anos. Você considera agora a possibilidade de noivado com ele mas, ainda que o conheça há muito tempo, você está encontrando dificuldades para tomar uma decisão.

O noivado e o casamento são para longos dias e bons anos. No caso, seria bom que vocês deixassem de se encontrar durante algum tempo. Essa separação fará emergir o sentimento profundo, no sentido positivo ou no outro. O Criador do mundo lhe dará inspiração e você tomará a decisão pertinente, materialmente e espiritualmente ao mesmo tempo.”

*Iguerot Kodesh, tomo 12, página 130*

#### Tempo para os sentimentos

“Respondo à sua carta de 4 de Adar, em que você me diz que ainda não chegou a uma decisão.

É interessante que vocês ainda se encontrem, cabendo então observar o que acontece. Você esclarecerá seus sentimentos e em seguida tomará uma decisão.

Como eu dizia na carta anterior, que Hashem guie no caminho que será bom para você, materialmente e espiritualmente, num bem visível e tangível.”

*Iguerot Kodesh, tomo 16, página 322*

#### Certeza absoluta?

“É sem dúvida inútil sublinhar que se, de um lado, é necessária uma reflexão meticulosa antes de aceitar se casar, de outro lado, **não é possível alcançar um conhecimento perfeito sobre uma pessoa**. É necessário se dirigir a Hashem, Que dirige o mundo grande, mas também o mundo pequeno, ou seja, cada indivíduo. Sem dúvida, isso possibilitará escolher a melhor opção.

Cabe, portanto, reforçar a ligação a Hashem, avançando no caminho da Torá e das Mitsvot. Mas Hashem pede igualmente que se faça um receptáculo, em todas as situações, utilizando as vias da natureza [fazendo esforços pessoais, sem esperar apenas por milagres]. É necessário, assim, se interessar pessoalmente por tudo o que deve ser alcançado e adquirido, e isso vale igualmente para um casamento.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Não se deve ir ao outro extremo e aceitar o primeiro partido que se apresenta. Entretanto, não se deve, tampouco, ser excessivamente difícil.”

*Iguerot Kodesh, tomo 5, página 269*

### **Uma forma sutil para recusar**

“O senhor me pede, na sua carta, para respondê-lo de forma clara. O comportamento que convém adotar, em casos assim, é bem conhecido e eu pude verificar concretamente que meu sogro, o Rebe, se abstinha de dizer “não”, quando lhe propunham certos noivados. Fica claro que ele não desejava ligar seu nome a uma ruptura.”

*Iguerot Kodesh, tomo 8, página 176*

N.T: O shat’han [apresentador/ casamenteiro] busca formas sutis para falar com o rapaz e com a moça. Por exemplo, ele não dirá “a moça não gostou de você”, “ela não quer mais sair contigo”, mas encontrará outras soluções, como sugerir que o shidur não era tão adequado, não combinava etc... Da mesma forma, a moça e o rapaz se dirigirão ao shat’han sempre com respeito, inclusive quando não quiserem mais sair com determinado partido apresentado.

### **A noiva muda constantemente de opinião...**

“Respondo à sua carta desta sexta-feira, em que você me fala de um de seus próximos, cuja noiva ora está satisfeita – quando ela fala com ele – ora não está, em absoluto.

A razão para isso é sem dúvida a seguinte. A noiva precisa cuidar de tudo o que esteja ligado à tzniut e à Kedushá [Santidade]. Da mesma forma, seria bom que ele mandasse verificar os Tefilin, e que a cada dia da semana (exceto Shabat), antes da reza da manhã, ele desse um real [franco, no original] para Tzedaká. Cada dia, e neste domínio inclusive no Shabat, ele lerá, após a reza, um Salmo.

Que Hashem lhe assegure o sucesso para me dar boas notícias de tudo isso.”

*Iguerot Kodesh, tomo 12, página 21*

### **A aproximação que provoca afastamento**

“O Rav, ‘Hassid distinto que crê em D’s e se consagra aos assuntos comunitários, multiplicando as realizações positivas e os comportamentos generosos, Rav Shalom Dov Ber Gordon, interrogou-me de sua parte, a respeito de sua filha, que está noiva, mas depois mudou de ponto de vista, considerando que seus sentimentos não seriam definitivos. Você me pergunta se deveria exercer pressão sobre ela.



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A meu ver, seria mais diplomático e mais fácil pedir a uma das amigas dela para falar com ela. Você mesmo não mencionará esse assunto a não ser de tempos em tempos, para que ela não interprete sua tentativa como uma marca de autoridade.

Provavelmente, os sentimentos de sua filha mudaram porque um e outro adotaram um comportamento que não convem adotar, antes do casamento. Resulta um efeito contrário [à aproximação] e, infelizmente, ela se afasta dele.

Quando as mães e os pais se consagram à educação de seus filhos enquanto eles ainda são jovens, de acordo com as exigências de nossa santa Torá, eles evitam muitas dificuldades e inquietações, para eles mesmos e ainda mais para seus filhos.”

*Iguerot Kodesh, tomo 9, página 210*

### **Por que ele se afasta?**

“Respondo à sua carta de Rosh ‘Hodesh Yiar, na qual você me descreve uma mudança súbita no relacionamento de seu noivo com você, após você terem tido a oportunidade de se encontrar muitas vezes, o que vocês efetivamente fizeram. Você se questiona o motivo.

Como para tudo o que diz respeito aos Judeus, a verdadeira razão deve ser encontrada na Torá e na sua dimensão profunda. No caso, o comportamento adotado não deve ter sido de acordo com os ensinamentos de nossa santa Torá. Trata-se, aqui, da ação concreta e é preciso então descrever a situação tal como ela é, a fim de saber o que convem reparar. Este comportamento deve ter contrariado os princípios da Torá e ferido as regras do pudor.

É muito duro escrever estas coisas, uma vez que é necessário conceder a cada um circunstância atenuantes; porém, conforme eu havia dito, o que resulta neste caso é particularmente importante. Não é, portanto, desejável deixar de descrever a situação tal como ela é. E nós podemos enunciá-la ainda mais claramente, observando o que decorreu de tudo isso. De uma proximidade interdita resultou um afastamento.

Como eu disse, eu não escrevo tudo isso para impor um sofrimento, o que a Hashem não agrada, nem para embaraçar quem quer que seja, mas justamente para reparar a situação, para torná-la positiva, quer dizer, para possibilitar a Teshuvá, que a tudo transforma, quando ela é sincera e íntegra. É dito (Shmuel, 1, 16, 7), de fato, que ‘Hashem sonda o coração’. Se Ele observa um sincero arrependimento do passado e um conveniente comprometimento para o futuro, Ele concede o sucesso em todos os domínios.

Após ter tomado uma decisão firme com relação a tudo o que vem de ser descrito, é preciso buscar, de maneira indireta, se não houve igualmente uma causa exterior na origem desta situação, e ver o que pode ser feito a respeito. Mas talvez isto não venha a ser necessário.

Pelo que você escreve, você foi aluna do Beit Yaakov. Eu presumo que após o despertar você leia bênçãos e rezas. Seria bom, durante os dias da semana, dar alguns centavos para a Tsedaká antes de dizer estas bênçãos.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, tomo 15, página 113*

### **Responsabilidade pela vida da jovem**

“Você entende, sem dúvida alguma, que ao noivar, antes do casamento, passamos a nos responsabilizar por uma outra alma judia. A partir disso, seu comportamento deve ser baseado no temor a D’us, na Torá e nas Mitsvot. Você deve entender o que estou querendo dizer.

Sua união será selada num momento bom e propício. Eu direi tudo isso diante do túmulo do meu sogro, o Rabi.”

*Resposta do Rebe, transmitida por seu secretariado*

### **Adiantar, e não atrasar um casamento!**

“Nós temos o hábito de adiantar a data de um casamento, mas não de atrasá-la. Parece-me que, novamente, você raciocina várias vezes a respeito.

Você deverá discutir essa questão mais uma vez, depois você deverá tomar uma posição definitiva, que não deverá mais ser modificada. O que você decidir será realizado num momento bom e propício.”

*Resposta do Rabi, transmitida por seu secretariado*

### **Viagens inúteis**

“Não é bom que uma jovem viaje para encontrar seu noivo, pois mesmo que os noivos estejam na mesma cidade ou em duas cidades próximas, a Tradição Judaica pede que evitem o encontro antes do casamento. Ainda mais quando se gasta dinheiro, energia e tempo para, no fim das contas, fazer algo que não vale nem um pouco a pena.

(...)

Sem dúvida, não levem estas viagens a sério se vocês tomaram a firme decisão de construir uma união verdadeira e eterna, **na qual vocês participarão juntos durante dezenas de anos**, com a alegria sincera e harmoniosa que a vida ‘Hassídica confere.”

*Iguerot Kodesh, 16 de Mar Hechvan de 5722*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Quando, porque e como encontrar sua “cara metade”**

*(Extraído do segundo capítulo do livro *Sim'hat Olam.*)*

#### **Com calma, bom senso e plena consciência [Ishuv Hadaat, “mente assentada”]**

O casamento é o acontecimento principal, central, na vida de um homem ou de uma mulher, deixando uma marca permanente. Por isso, não se pode ingressar num casamento de modo apressado. Ao contrário, precisamos de calma, bom senso e total consciência.

#### **Sem deixar para depois**

Nunca foi costume, nas Ieshivot 'Habad, adiar o casamento para uma idade avançada. Mais do que isso, “é um costume bom e muito correto” em diferentes comunidades o fato de realizá-lo em relativamente jovem.

#### **Quem sabe outro chegará antes?**

Encontramos as mais diversas opiniões com relação a zivugim [à formação dos casais]: o livre arbítrio [be'hirá 'hafshit] nesta área pode ser completo, ou parcial ou nenhum. Contudo, é unânime entre todos que existe a possibilidade de alguém “chegar na frente” e tomar o “zivug” que estaria a princípio destinado(a) para outro, em função de sua antecipação. Por isso é preciso se esforçar ao máximo [le'hishtadel] para encontrar a sua cara metade.

#### **Como se esforçar?**

Os meios para realizar esta busca devem seguir os caminhos da Torá, conforme as orientações de nossos Sábios. E a busca é comparada àquela efetuada por quem perde um objeto. A pessoa deve procurar o que foi perdido, em vez de simplesmente esperar, com os braços cruzados, até que alguém lhe diga: “veja só, encontrei o que você perdeu”. Cada um deve sair e procurar, com seriedade e vontade, esforçando-se na prática para encontrar.

- Mas o que significa seguir os caminhos da Torá?

- 1) “Be Dere'h HaTorá”, no caminho da Torá, refere-se à “tzniut” [agir de forma “discreta”].
- 2) Com intermediários. Através de pessoas próximas, parentes e amigos, ou através de um shat'han/ shat'hanit [“apresentador”, “casamenteiro”] que conhece bem a sociedade e procura o meio social, a mentalidade e o caráter pertinentes para os candidatos.
- 3) Com vigor e coragem. Não apenas procurar para “cumprir uma obrigação”, mas fazer como relata a Torá, com esforço e envolvimento, até encontrar.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

4) Espírito de fé e confiança, de segurança e consciência. Estamos diante da Vontade de Hashem. Procurar a orientação da Autoridade Rabínica da comunidade, ou o líder da geração, e “pular cegamente” no shidur, da mesma forma como fez Na’hshon no mar, guiado por Moshé, quando os judeus atravessaram o Mar Vermelho [Na’hshon jogou-se e, quando as águas estavam na altura de seu pescoço, o Mar se abriu. Ele pulou, porque se sentia perfeitamente confiante de que o milagre estava para acontecer.] Hashem supervisiona cada um e cada uma, individualmente, e Ele vai ajudar com a Sua Divina Providência [Ashga’há Pratit].

### Com clareza de espírito

Dando continuidade ao ponto número 1 [calma, bom senso e plena consciência], transcrevem-se aqui duas respostas (cartas) do Rebe de Lubavitch sobre o assunto.

- 1) “Você me escreve sobre propostas de casamento honrosas, e conclui que não sabe qual a sua posição diante do assunto. É certo que numa questão tão séria não se deve decidir antes de clarear a visão. Com relação a isso, pode-se chegar à conclusão de que não é saudável tomar uma decisão baseada num desejo momentâneo.”
- 2) “Em resposta à sua carta da noite do dia 6, em que você me escreve sobre o shidu’h. Você conclui escrevendo o que foi combinado entre vocês, que esta possibilidade só seria interessante para daqui algum tempo, aparentemente um ou dois anos. Não me parece de forma alguma que haja aí um compromisso, pois de acordo com todas as opiniões, um prazo de um a dois anos transforma isso em algo teórico. Por razões claras, e na minha opinião, você deve continuar estudando com paz de espírito, dedicação e continuidade, e quando chegar a idade em que esteja pronto para procurar alguém, você se informará se a proposta ainda está disponível. No entanto, não façam nada agora para se comprometerem, de nenhum dos lados.”

### Com relação à idade para o casamento

Prosseguindo com os pontos 2 [sem deixar para depois] e 3 [quem sabe outro chegará antes?], duas cartas do Rebe:

- 1) No ano de 5752 (1992), em resposta a uma carta pessoal, com dúvidas relativas à pouca idade para shidu’h: “Você me escreve que tem dúvidas... Mas não há lugar para as perguntas, particularmente na idade que você tem, quando é tão jovem...”
- 2) Para um rapaz ao redor de 22 anos, o Rebe escreveu: “A idade é a certa, e já precisa se casar... Por isso, deve direcionar suas ações neste sentido, e ouvindo os conselhos dos seus pais...”

**Entre as propostas recebidas, por qual se interessar?**

- Há duas propostas, em ambas Irat Shamaim [o temor a D's] está presente, sendo que para uma delas a inclinação do coração é maior: a decisão é segundo esta tendência do coração.

- Alguém perguntou, dentre as várias propostas que recebeu, qual destacar, e o Rebe respondeu: a que recebeu primeiro.

- Um casal perguntou ao Rebe sobre as propostas recebidas para o filho, entre as quais não conseguiam se decidir. O Rebe respondeu:

- 1) “Existem alguns que costumam abrir o ‘Humash ou os Tehilim e decidem conforme o primeiro passuk [capítulo] a aparecer”. [Neste sentido, conta-se a história do ‘Hatam Sofer, de quando chegou o momento de procurar shidu’him para seus filhos, que havia adotado. Enquanto rezava, no trecho do Shir Shel Iom, encontrou ‘Azartani Vene’hamtani Hashem’. Ele usou esta frase para confirmar o shidur, pela semelhança com os nomes: ‘azartani’, Ezra; e ‘ne’hamtani’, Ne’hama. E decidiu com sucesso.]
- 2) Em acréscimo: é bom que cada pessoa envolvida tente esclarecer um ponto de vista ou outro. Somente após os esclarecimentos mútuos, tomar a decisão. Contudo, o que se deve clarificar não é se as personalidades são idênticas, nem tampouco se todos os episódios, as circunstâncias da vida, são semelhantes, mas sim o PRINCIPAL. (*Vide próximo capítulo: “O principal e o secundário”.*)

## O principal e o secundário

(Extraído do *terceiro capítulo* do livro *Sim'hat Olam.*)

### O que é o principal?

É impossível encontrar a perfeição, assim como não é possível calcular completamente todos fatores e prever todas conseqüências até o final. Se os fatores principais estão bem, então isto que “está certo” anula os fatores secundários, dos quais se pode abrir mão, e que aos nossos olhos parecem não estar tão certos. No mais, pode ser - e na verdade sempre é assim - que as coisas que parecem não estar certas se resumem apenas a ilusões, a uma fantasia, porque, na verdade, também elas “estão certas”.

### Os fatores principais

Os fatores principais para se focar durante a busca são 1) Irat Shamaim [temor a Hashem], 2) Torá e Mitsvot, 3) tsinut [“discrição”/ leis de relacionamento entre homem e mulher], 4) decisão de construir uma casa baseada no Judaísmo, em Torá e Mitsvot.

**Características do noivo:** ter tempos fixos para o estudo da Torá, tanto da parte revelada, quanto da ‘Hassidut, e comportamento baseado nesses fundamentos.

**Características da noiva:** caráter de confiabilidade e fidelidade; seriedade e integridade para a condução da casa, comprometida com uma vida judaica verdadeira e permeada pelo espírito da ‘Hassidut em todos os seus detalhes, inclusive no uso da peruca (e não de chapéu ou lenço) [vide capítulo sobre a peruca e sua influência na vida material do marido], de maneira a ajudar e apoiar o homem em todos os aspectos da vida.

**Características principais da casa:** 1) que nela se sinta a Kedushá [espírito de Santidade], que seja um lugar propício para o estudo da Torá e a realização das mitsvot, um lugar próprio para a revelação da She'hiná [Presença Divina]; 2) que seja um recipiente para as bênçãos divinas, que os filhos e filhos dos filhos cumpram Torá e o primeiro mandamento, “pru urvu” (crescei e multiplicai-vos).

### Mais uma referência

Fora os pontos que assinalamos, quando um dos lados pede ao outro que abra mão de “certos detalhes” da Torá e das Mitsvot, quer seja muito ou pouco, o costume é não prestar atenção nessa proposta.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

**Um exemplo para entender melhor:** Quando o jovem quer continuar a estudar Torá e a moça aceita que ele estude, deve-se tomar em consideração a proposta. Caso contrário, não considerar.

**Se ela começa a dizer, por exemplo, para fazer a barba “mais bonita”, descartar a proposta.**

Quando se constrói uma casa e se precisa da bênção de Hashem, é preciso buscar ser mais rigoroso, e não menos rigoroso. Já de início cada lado deve tentar melhorar, avançar, aprimorar para mais do que antes, e não o contrário.

**Diferença de idade.** De preferência (mas nem sempre) que não exista muita diferença de idade entre eles.

\* \* \*

**O principal é o interior.** A verdadeira beleza é a indicada pela Torá: a beleza moral e espiritual. Deve-se procurar enfatizar a beleza espiritual e não olhar tanto para a beleza física, que é secundária. Quando procura a “cara metade” baseando-se nisso, Hashem vai ajudar.

**Obviamente não há nenhum fundamento para se basear na beleza de que se fala na rua.**

**Se os princípios estão corretos, não precisa quebrar a cabeça com profissão.** D’us vai sempre ajudar para o sustento, partindo-se é claro do princípio de que a pessoa é trabalhadora, age honestamente, e respeita as Leis da Torá, e não se entrega ao oportunismo e ao ócio.

**A casa significa a esposa.** É óbvio que onde morar não é um impedimento para casar (nem, conforme indicado acima, o sustento).

**Todos os judeus são responsáveis uns pelos outros** [“Arevim zé la zé”/ misturados uns com os outros]. Há centenas e milhares de casamentos entre ashquenazim e sefaradim que deram certo. Portanto, se ele ou ela não são da mesma origem, isso não deve ser motivo de preocupação.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Situações particulares

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### Dois irmãos e duas irmãs

“Meu pai e mestre, Rabi Levi Its’hak Schneerson e meu tio, o Rav e ‘Hassid, Rabi Shmuel Schneerson, se casaram com duas irmãs, com o acordo do Rebe Rashab, sob a condição de não residirem na mesma cidade.

E as questões colocadas por Noda Bihuda, na sua Resposta, segunda edição, seção Even Ha Ezer, capítulo 79, sobre o Tratado Bera’hot 44a, encontraram uma resposta em Mekor ‘Hessed sobre Sefer ‘Hassidim: ‘Justo ao contrário, que se observe o resultado final, segundo os ditos nossos Sábios, em Yerushalmi, Tratado Taanit, capítulo 4, Hala’há 5 e o Tratado Baba Batra 12a. E nós seguimos assim’.”

*Iguerot Kodesh, tomo 3, página 182*

“No que se refere a duas irmãs, o senhor me diz que não se pode tirar nenhuma prova do Yerushalmi, Tratado Taanit, capítulo 4, Hala’há 5. O fato de não se conseguir, neste tipo de caso, é deduzido de uma versão antiga e do Midrash E’há Raba, no capítulo 2. E a prova de Rami Bar ‘Hama reside no fato de ele morreu jovem.”

*Iguerot Kodesh, tomo 3, página 195*

“Você me indica, na sua carta, que se trata de dois irmãos querendo se casar com duas irmãs. Não seremos rigorosos com aquele que não vê nenhum mal nisso.

Você consultará, sobre esse assunto, o Tratado Pessa’him 110b, as Resposta Hon Yossef, no capítulo 9, o Shem Aryé, no fim do capítulo 5, o Melamed Leoil, no capítulo 19, o Tsits Eliezer, sétima parta, capítulo 49, o ‘Helkat Yaakov, tomo 1, capítulo 27, que permite esta prática por meio de ‘autorização de um Justo bem conhecido por sua santidade’.

Na medida do possível, seria bom, após o casamento, que eles habitassem em duas cidades diferentes.”

*Iguerot Kodesh, tomo 6, página 190*

“Você me perguntou a propósito do casamento de dois irmãos e duas irmãs. Se elas temem a D’s e têm um bom comportamento, de maneira que isso seja o único obstáculo, poderemos realmente considerar esta proposta, com a condição de que os dois casais não morem na mesma cidade.”



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Resposta do Rabi transmitida por seu secretariado*

### **Casamento com a irmã do genro**

“Respondo à sua pergunta. Sua irmã é casada com o irmão da sua noiva e você me pergunta o que eu penso disso, uma vez que sua noiva pertence a uma família erudita e pudica.

Esta questão é mencionada no testamento de Rabi Yehudá o ‘Hassid, no parágrafo 33. A explicação sobre o assunto figura nos Piskei Dinim do Tsema’h Tsedek, seção Yoré Dea, página 213a. O Tsema’h Tsedek indica que ele mesmo adotou este comportamento, casando seu filho e sua filha a uma filha e um filho [irmãos]. Você consultará o longo desenvolvimento dado a este assunto.

O problema é tratado igualmente por Shiveim Temarim, que comenta o testamento de Rabi Yehudá o ‘Hassid e por Otsar Ha Poskim, impresso em Jerusalém, Even Ha Ezer, praticamente na conclusão do segundo capítulo.

Concretamente, trata-se de uma boa proposta e o casal será abençoado. De todo modo, seria bom que vocês, quer dizer, os dois casais, não residissem na mesma cidade ou, em todo caso, no mesmo bairro. Esta precaução é pedida quando dois irmãos se casam com duas irmãs. Quanto mais não será eficaz para um filho e uma filha [irmãos], caso mais comum, para o qual nenhuma restrição é introduzida, como dizem os Decisionários, nestas referências que você consultará.

Possa D’s fazer com que sua união seja celebrada em um momento bom e frutuoso e que você construa um lar ‘hassídico.”

*Iguerot Kodesh, tomo 8, página 31*

### **Se a irmã mais nova casar primeiro**

“Você me perguntou a respeito do casamento de uma irmã mais nova antes de uma irmã mais velha. Está escrito que o descendente de David chegará quando todas as almas tiverem um corpo. Nesse período sombrio do calcanhar do Mashia’h [uma época obscura, onde não se sente a Divindade; o calcanhar, parte mais baixa do corpo e menos sensível], uma prática como essa poderá então ser permitida, se a irmã mais velha perdoar com sinceridade. Seria bom que ela fizesse isso por escrito ou então na frente de testemunhas dignas de confiança. Evidentemente, o marido deve temer a D’s.

Além desse perdão, seria bom que a irmã mais nova e os pais participassem financeiramente do casamento da irmã mais velha, que será celebrado num momento bom e frutuoso.”

*Iguerot Kodesh, nº 5647*

### **Não atrasar o noivado do filho mais novo**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Na minha humilde opinião – e esta foi também minha resposta àqueles que me perguntaram sobre isso – quando se trata de rapazes, não há motivos para atrasar o noivado do filho mais novo, para esperar o casamento do mais velho, principalmente se o mais novo já atingiu vinte anos de idade. Nesse caso, a diligência é digna de ser elogiada.

Devemos explicar ao mais velho que ele deve ajudar seu irmão a colocar em prática um ensinamento claramente enunciado por nossa santa Torá. E é claro que, nesse caso, o filho mais velho faz também o que a Torá pede, pessoalmente. Dessa maneira, ele adquire um mérito que lhe permitirá adiantar seu próprio casamento.”

*Resposta do Rabi, transmitida por seu secretariado*

## Edifício Eterno

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

### A bênção na prática

“Na sua carta, você menciona o casamento, e eu aproveito esta ocasião para sublinhar, mais uma vez, que a bênção recitada durante a cerimônia, tal como estabelecida por nossos Sábios, os membros da Grande Assembléia, comporta a expressão: ‘um edifício eterno’.

A beleza e a harmonia de um edifício, de modo geral, têm valor e se perpetuam na medida em que as fundações são fixas, em que elas podem resistir a todos as mudanças que se produzem no mundo, sem sujeitar-se a elas.

E é da mesma maneira para a edificação de um lar judaico. É preciso desde o início se assegurar de que os materiais de construção são impecáveis, baseados na Torá e nas Mitsvot, as quais têm protegido os Judeus em todas as épocas, em todos os tempos e todos os países, sem qualquer modificação, e graças às quais o Povo de Israel se perpetua. Você compreende bem o que isto quer dizer.”

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 481*

### Comprovado

“Nossos Sábios empregam com precisão a expressão ‘edifício eterno’<sup>2</sup> a propósito do noivado/ casamento. **Não há aqui uma figura de estilo.** Estas palavras guardam uma significação profunda. Um edifício repousa sobre fundações e ele somente é sólido quando estas são fortes, e não instáveis. A aparência exterior das fundações importa pouco. É necessário unicamente que os materiais utilizados sejam sólidos, duráveis e resistentes a todas as situações.

Assim é também, e ainda mais, na dimensão moral, para o edifício que um jovem casal constrói. Uma vida em comum harmoniosa, um lar judaico feliz, materialmente e espiritualmente, são concebíveis unicamente quando a casa é construída sobre fundações sólidas, testadas por numerosas gerações, e que são a Torá e as Mitsvot.

Num caso assim, não há nenhum motivo para estar inquieto, como poderiam pensar aqueles que não compreendem tudo isso.”

*Iguerot Kodesh, tomo 10, página 385*

---

<sup>2</sup> O casal judeu é definido pela Torá como um Edifício Eterno, podendo revelar a Luz Infinita de D's no coração do mundo material. Esta revelação se manifesta pelo nascimento de crianças, que são a fonte das bênçãos do Lar. (Vide também o capítulo “Presença Divina”).

### Repensar

“Recebi sua carta, na qual você me traz o que lhe foi transmitido, em meu nome. Você me diz que aceita certos pontos e recusa outros, e diz que você aplicará estes últimos a contragosto.

O enfoque que você adota é negativo e inadequado. Cada um deseja ter uma vida feliz. A quantidade e a qualidade da felicidade dependem do Rei, O Rei dos reis, HaKadosh Baruch Hu. Assim, a questão que se coloca não é como determinar o que o homem deseja ou o que ele não deseja, mas saber **como assegurar sua felicidade, quem pode fazer isso, e sob que condições é possível chegar a esse resultado.**

Quando ele [referindo-se ao pretendente] esteve aqui, eu lhe disse que uma mulher pode vir em ajuda de seu marido ou voltar-se contra ele. Certamente, é difícil prever completamente como será isso, saber precisamente quais pontos de vista um e outro terão, durante décadas. Entretanto, um elemento determinante é a relação que existe entre os jovens – sua forma de lidar, antes do casamento, com as concepções um do outro. Eu havia dito a ele que era necessário verificar tudo isso, na medida do possível. E, de fato, assim é para qualquer um que deseje se casar.

No que diz respeito a você, ele não deve esconder nada sobre a concepção que possui atualmente da vida. Ele deve lhe pedir para tomar uma posição clara sobre isso. Se você adotar a atitude que expõe na sua carta, e se você organizar a sua vida como bem lhe parece, sem considerar Hashem e os ensinamentos que Ele entregou para cada Judeu e cada Judia, você deve realmente se questionar sobre esse casamento e sobre essa união.

Ele desejava conhecer meu ponto de vista, receber meu ‘de acordo’ e, segundo sua expressão, minha bênção. Eu posso, da minha parte, dar este ‘de acordo’, de todo meu coração, quando eu observo que estão reunidas as maiores chances para que a vida em comum seja feliz. Para isso, ela deve ser baseada nas Mitsvot, como elas são definidas pelo Shul’han Aru’h, e não sobre a idéia que cada um se faz, aceitando certos detalhes, recusando outros.

Hakadosh Baru’h Hu assegura que, comprometendo-nos com as Suas vias, nós teremos uma vida plena de bênçãos e sucesso. Não é da mesma forma, por outro lado, se nós adotamos uma outra atitude. Eu não posso assumir a responsabilidade de contribuir para uma tal ação, quando um dos dois não pode prometer fazer o que ele não deseja e evoca estar contrariado.

Quando uma mulher pretende manter sua posição, recusando-se a cobrir a cabeça com um lenço ou com uma peruca, e colocando assim em risco sua própria felicidade e igualmente a do homem com que ela deve compartilhar sua vida durante muitas décadas, é que ela não tem de modo algum o senso da responsabilidade, ela tem uma apreciação incorreta, não sabendo o que é uma vida em comum, e não compreendendo que é preciso fazer concessões, certas vezes importantes, para preservar a unidade e a felicidade. Estes valores não impregnam a vida de um Judeu e de uma Judia a não ser através da Torá e das Mitsvot.

Que Hashem a ajude a encontrar sua trilha na vida, a descobrir o que é, para você, o bem verdadeiro, o bem material e espiritual – pois, de fato, estas duas dimensões são indissociáveis.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, tomo 9, página 111*

### As bases

“Você me questionou sobre seu casamento e sobre seu futuro cônjuge. Contudo, antes de se casar, você deve tomar a firme decisão de basear o seu lar na Torá e nas Mitsvot. Você e seu noivo devem se comprometer firmemente a praticar os Mandamentos Divinos. Seu noivo deverá dedicar um tempo para o estudo da Torá.”

*Iguerot Kodesh, 4, 871*

### Primeiro ano de casamento

“Segundo o costume, é conveniente passar pelo menos o primeiro ano depois do casamento numa cidade onde exista uma comunidade ‘Hassídica.’”

*Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria*

### Quebrar o ego

“Quando construímos um edifício, **devemos antes de tudo cavar a terra e quebrar o chão.** Da mesma forma, aquele que deseja construir algo deve, primeiramente, ‘quebrar’ seu orgulho e sua vaidade, ‘quebrar’ seu ego, conscientizando-se de que o que ele está construindo não é ‘manifestação da minha força e do poder da minha mão’, e sim do poder de D’s. Isso porque é o Bendito Seja Ele Quem concede as forças para construir.”

*Discurso do Rabi, véspera do dia 18 de Elul, 5748-1988*

### Apoio total a você

“É evidente que um casal deve expressar vontade e uma resolução firme de ajudar um ao outro, em todas as áreas, e conseqüentemente em tudo o que se relaciona ao Judaísmo, à Torá e às Mitsvot, que são o fundamento da felicidade de um Judeu e de uma Judia, neste mundo como no mundo futuro.”

*Carta do Rabi, carta nº 5758*

### Forças especiais

“O Rebe Rashab dizia que aquele que manda construir uma casa investe seu espírito, seu coração e todas as suas forças, fazendo às vezes mais do que pode. Por isso, foi

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO  
ensinado: ‘qualquer um que se dedica à construção empobrece’. Além do quê, tem de ser assim, pois **uma construção sem força não é uma construção**.

Ora, se é assim para uma construção material, é muito mais para uma construção espiritual, como a de um Edifício Eterno [casamento], para a qual recebemos forças especiais.”

*Reshimot, tomo 9, página 17*

### **Satisfação moral para fazer mais**

“Meu sogro, o Rebe, disse que a satisfação moral não consiste em se gabar, se condecorar com uma medalha ou se contentar com o que foi feito. Muito pelo contrário, a satisfação moral deve despertar a vontade e o apetite de intensificar suas ações.”

*Iguerot Kodesh, tomo 9, página 173, Tamuz 5714-1954*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Presença Divina

*(Trechos do livro “As dez expressões de alegria no lar judaico”, a partir de sua tradução do Hebraico para o Francês: Les dix expressions de la joie dans le foyer juif.)*

#### Uma perspectiva positiva

“Existem dois princípios para se ter uma vida familiar feliz. Logo de início, é preciso cada cônjuge aceitar o outro tal como ele é. Certamente, dizem nossos Sábios, ‘se uma pessoa já efetuou uma compra, nós não devemos criticar esta compra, mas procurar elogiá-la’. Em outras palavras, uma vez que já se deu a aquisição, nós devemos ver apenas os lados positivos e úteis. Cabe adotar a mesma atitude para com o casamento. Uma vez que já começamos uma vida em comum, devemos tentar descobrir as qualidades de nosso cônjuge, e tentar não ver os seus defeitos.

Como segundo princípio, nós não devemos nos perguntar quais são as obrigações do nosso cônjuge para conosco, mas nos lembrar de quais são as nossas obrigações para com Hashem, para o bem de nosso cônjuge.

Se o lar é fundado na generosidade, e não no egoísmo, nós conseguiremos aplicar o versículo (...): ‘Retornem às suas tendas (aos seus lares)’ [frase dita no contexto da entrega da Torá no Monte Sinai]. Com este enfoque, nós poderemos introduzir na nossa família a Kedushá [Santidade] da Torá e fazer reinar uma atmosfera similar àquela que existia no momento da reunião do Povo no Monte Sinai.”

*(Título do capítulo na tradução francesa: “Une perspective positive”)*

#### A Presença Divina [She’hiná]

“As bênçãos que nós dizemos após a refeição festiva na presença dos recém-casados começam pela seguinte frase: ‘Que nós demos graças a Hashem, a alegria está na Sua residência’. Não se diz: a alegria está na nossa residência, mas ‘na Sua residência’.

Nós recitamos muitas bênçãos que acompanham o cumprimento de Mitsvot, mas em nenhuma fazemos referência à alegria do Criador. Por que Ele se alegra justamente no momento da ‘Hupá?

Para responder a esta questão, devemos analisar dois aspectos do casamento. O casamento possui dois objetivos: um objetivo geral, que é o de **completar a Criação**; e um objetivo particular, que é **específico para cada um**.

O objetivo geral da Criação do mundo é fazer a She’hiná, a Presença Divina, residir na terra.<sup>3</sup> Mas nossos Sábios disseram (Guemará, Yebamot 64): ‘Se você deixou uma

---

<sup>3</sup> O objetivo geral da Criação do mundo é abrigar a Presença Divina [a She’hiná] na Terra, e apenas o esforço humano possibilita isso. Por seu turno, o homem que deseja a descida da She’hiná, para com Ela residir, precisa ‘fazer um receptáculo’. Por isso, ele deve construir seu Lar

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

posteridade, a She'hiná estará presente, se não, onde Ela vai residir? Sobre as árvores e as pedras?'. Então, Hashem diz: 'Façamos o homem...' e 'Ele fez penetrar nas suas narinas um sopro de vida' (Gênesis 11,26). Isso quer dizer que somente o homem pode fazer a She'hiná residir sobre a terra.

O próprio ato da criação do homem foi totalmente diferente do processo de Criação que o sucedeu. Tudo foi criado unicamente pela ordem divina, como é escrito: 'Hashem disse que fosse a luz e foi a luz, Hashem disse: que a terra produza erva...' etc. Para a criação do homem, além da fala, houve uma ação de Hashem: 'Façamos o homem...' (Gênesis 1).

Esta ação prossegue continuamente porque, como está escrito na Guemará, Hashem continua a estar associado à criação do homem a cada geração: 'Rabi Eliezer diz: Há três associados no homem – Hashem, seu pai e sua mãe (Nidá 31). Rabi Shimon acrescenta: Os céus como contraponto do homem, a terra como contraponto de sua mulher, e Hashem é expressamente associado a eles.' Por isso, é dito: 'Façamos o homem...', no sentido de uma cooperação entre eles, cooperação que não existe com nenhuma outra criatura.

Eis portanto o sentido das palavras de nossos Sábios: 'Se o homem e a mulher merecem, a She'hiná residirá entre eles' (Guemará, Sotá 14). A She'hiná reina onde ela tem a possibilidade, por assim dizer, de continuar a criar e a influenciar. Como diz o Zohar: 'A She'hiná não reside com o homem a não ser que ele se case e se una à sua mulher'. No seio de um lar judaico continua o processo que começou no momento da união de Adam e 'Hava no Gan Éden.

(...)"

*(Título do capítulo na tradução francesa: "La présence de la Chékhina")*

### O Beit Hamikdash em miniatura

"E na nossa vida? É algo simples e maravilhoso! Se o homem deseja fazer residir a She'hiná sobre a terra, para que ela resida perto dele, **que ele construa seu lar**, a fim de que Ela reine ali, **realizando assim o objetivo de toda a Criação**. [Fazer uma residência para Hashem no mundo mais baixo: Dirá BaTa'htonim.]

Reflitamos: quanto de esforços, devoção e sacrifícios seríamos dispostos a fornecer se tivessem nos pedido para construir o Beit Hamikdash, a moradia de Hashem? Ora, nós fomos assegurados que no momento em que nos dispomos a fundar nosso lar, nós construímos uma residência para a She'hiná, um Mikdash Meat [o lar judaico é como 'um Beit Hamikdash em miniatura']. Não merece ele, portanto, que nós empreguemos todas as forças para edificar, embelezar, amar, dedicar atenção, sendo a residência escolhida por Hashem para habitar?

(...)"

---

*de acordo com os Preceitos da Torá [Mitsvot] – para que a Presença Divina possa reinar aqui em baixo, neste mundo físico-material, realizando-se assim o objetivo da Criação.*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*(Título do capítulo na tradução francesa: “Une association dans la perpétuation de la Création”)*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Para ser completo

“Nós nos referimos ao objetivo da Criação: o reinado da She'hiná na terra. Mas pode-se conceber o casamento do ponto de vista do aperfeiçoamento próprio do ser humano, enquanto criatura de Hashem.<sup>4</sup>

Nossos Sábios disseram (Guemará, Yebamot 63): ‘Todo homem que não tem uma mulher não é um homem’. Para ser um homem completo, para merecer o nome de ‘homem’, nós temos a obrigação de nos casar.”

*(Título do capítulo na tradução francesa: “Celle qui complète l’homme”)*

### Um respeito especial

“Nós estudamos brevemente os objetivos do casamento, como complemento da Criação, e como complemento do homem. Mas existe um outro aspecto do lar judaico que nós mencionamos anteriormente.

Qual é a verdadeira casa? Bayit, o Beit Hamikdash, o Templo. O profeta (Eze'híel 41) a descreve extensamente. No verso 22, nós lemos: ‘O altar – em madeira – tinha três côvados [medida] de altura e três côvados de comprimento [...] e [...] me dirigiu essas palavras: eis a mesa que é diante do Eterno’.

Rabi Eliezer comenta (Guemará, Bera'hot 55): ‘Na descrição do altar, da onde vem a menção à mesa? É que enquanto o Templo existe, o altar serve de expiação para o Povo Judeu. Na falta do Templo, é a mesa do homem que lhe permite obter o perdão’.

Nossa casa pode se tornar um Beit Hamikdash e nossa mesa, um altar. Nossa vida inteira, numa residência assim, é impregnada de Santidade. Isso porque nós devemos nos conduzir neste local como um Cohen Gadol no Templo [no sentido do respeito, como explicará adiante]. A atmosfera de nossa casa será grandemente realçada se, na realidade do dia a dia, nós experimentarmos frente a ela um tal sentimento de respeito e reverência. Este caráter de Kedushá deve estar sempre presente em nosso espírito para nos lembrar que o homem que se apronta para construir seu lar vai edificar seu próprio Beit Hamikdash.”

*(Título do capítulo na tradução francesa: “Voilà la table qui est devant l’Eternel”)*

### O ponto de partida e o objetivo

“O lar judaico deve ser construído no objetivo sagrado de abrigar a She'hiná. Tudo é determinado pelo ponto de partida e pelo objetivo que nos propomos atingir no momento de construir a casa.

(...)

---

<sup>4</sup> O casamento conduz à plenitude. De acordo com os termos do Zohar: ‘Um rei sem rainha não é grande e não é rei’.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Nossos pais traçaram para nós o caminho a seguir para fundar nosso próprio lar. Uma vez lançados na vida matrimonial, nós podemos constatar os sinais da presença da She'hiná.

Será que existe um desejo mútuo de embelezar e adornar de valores espirituais nosso Mikdash Meat? Será que cada um aceita seu cônjuge tal como ele é? Será que a satisfação e a alegria reinam entre nós?"

*(Título do capítulo na tradução francesa: "La Kedushá commence à la base")*

### **Casamento = Edifício Eterno = Mikdash Meát**

#### **As palavras homem (ish) e mulher (ishá)**

Em Hebraico, as palavras "homem" (ish) e "mulher" (ishá) contêm a palavra "fogo" (esh). "Homem" e "mulher" contêm "fogo".

Por outro lado, os Sábios explicam (Sotá e Zohar Bereshit) que quando o homem e sua mulher são merecedores, a Presença Divina [Shehiná] está com eles. Isto pode ser evidenciado pelas palavras "homem" (ish) e "mulher" (ishá), que são idênticas, exceto pelas letras "yud" e "he", que compõem um Nome de D's, AVAYÉ.

Isto nos ensina que, somente com o poder Divino [a Presença Divina, a She'hiná], duas forças opostas como homem e mulher podem ficar juntas em paz.

Sem as letras "yud" e "he" que representam a Presença Divina, as palavras "homem" (ish) e "mulher" (ishá) se tornariam "esh" e "esh", significando "fogo" e "fogo": a ruína e a destruição do casamento.

***Mantenha os olhos bem abertos antes do casamento...  
e meio fechados depois!***

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

## O lar judaico

**O lar deve se tornar uma luz para a rua e para toda a comunidade.**

*(Diversas fontes, conforme indicado.)*

### Onde morar?

“Você me pergunta onde o casal deve residir após o casamento, que será celebrado em um momento bom e propício. Seria bom escolher um lugar, uma cidade onde se teme a Hashem, e onde os preços das casas seja abordável, pelo menos de forma relativa.”

*Likutei Si'hot, tomo 14, página 303*

“Você me pergunta onde seu filho deve morar, após seu casamento, que será celebrado num momento bom e propício. Bem entendido, seu futuro genro tem razão em querer morar próximo a pessoas que temem a Hashem. É um elemento essencial, enquanto todos os outros detalhes que você menciona não são mais que secundários. E ainda, por muitas razões, na nossa época e sobretudo na nossa Terra Santa, possa ela ser restaurada e reconstruída, é indispensável que o ambiente seja, igualmente, ‘hassídico. Nossos Sábios asseguraram, no Tratado Meguilá 6b que: ‘se você faz esforços, eles serão coroados de sucesso’. Se você consentir ao esforço que convém, não há dúvida de que você conhecerá o sucesso nessa área.”

*Techuvot U Biyurim, página 443*

### Protesto

“Recebi sua carta de 3 de Sivan, na qual o senhor me escreve que uma longa demora se passou desde o noivado de sua filha, a quem Hashem dará longos dias e bons anos. Por ora, o senhor não possui ainda a possibilidade de celebrar o casamento, por falta dos meios necessários para adquirir uma casa.

O senhor conhece o dito segundo o qual nós damos um conselho unicamente àquele que o solicita. Portanto, eu aproveito esta oportunidade para reiterar meu protesto o mais veemente contra uma prática destas, em uso na nossa Terra Santa, possa ela ser restaurada e reconstruída, em virtude de que o casamento é ocasião de despesas consideráveis. Nós impomos condições pelas quais a casa deve ser necessariamente em tal endereço e outros pontos devem se aplicar precisamente de tal ou tal modo. E tudo isso exige uma espera particularmente longa. Ora, para alguém como o senhor, é sem dúvida inútil precisar a que ponto este atraso é indesejável, em particular em nossa geração órfã. O senhor deve compreender o que eu quero dizer. Mais do que isso, para minha grande dor, esta prática se expandiu também entre os alunos que freqüentam a Yeshivá, enquanto eles deveriam ser os exemplos vivos de um comportamento baseado na nossa santa Torá.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

É claro que nós devemos acordar circunstâncias atenuantes para cada um, ainda mais quando se trata de uma prática que foi infelizmente adotada por numerosas famílias. Entretanto, cabe àqueles que se encontram no lugar, em particular aos reitores de Yeshivá ou àqueles que exercem uma influência no meio das Yeshivot, exprimir seu desacordo na matéria, e fazer tudo o que é possível para modificar uma tal forma de agir. Bem entendido, eles devem, a princípio, aplicar esta modificação aos seus próprios filhos.

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 152*

### **continuação**

“Eu recebi sua carta de 20 de Elul e eu me apresso em respondê-la, para ficar claro que escrevendo para o senhor, eu não fazia alusão ao senhor pessoalmente. Eu desejava unicamente dizer que os Rabinos, os reitores de Yeshiva, todos aqueles que dão valor ao modo de vida tradicional têm o dever de tomar medidas as mais enérgicas possíveis a fim de modificar a situação atual, em virtude da qual um casamento impõe uma despesa de milhares de livros para se poder alugar algum alojamento.

Um dos meios eficazes para obter resultado, dentro da medida em que se pode emitir um ponto de vista, estando à distância, é o de não se instalar sistematicamente nos dois ou três endereços onde os preços de aluguel são impressionantes, mas, justo ao contrário, instalar as Yeshivot, ou pelo menos suas ramificações, em endereços onde as casas são mais acessíveis. **Isto traz dificuldades, mas estas estão a cargo do organismo comunitário**, enquanto que cabe a um indivíduo procurar e encontrar um meio de arcar com as despesas de instalação numa casa. A diferença entre as duas situações é bem evidente. De acordo com as notícias que me chegam, o custo do aluguel, na situação atual, cria um obstáculo a muitos casamentos e noivados ou, ainda, prolonga a espera que se dá entre o noivado e o casamento. Diferentes textos permitem estabelecer o ponto de vista de nossos Sábios sobre isso.

Eu espero que, se todas as pessoas que se encontram no local, e que estão interessadas em modificar esta situação, se reunam, nós encontraremos um meio de ajudar na situação rapidamente, depois levá-la ao que ela deve ser, ao menos gradativamente. O mérito daquilo que é público virá em sua ajuda.”

*(Esta carta é a continuação da precedente e é endereçada à mesma pessoa. Iguerot Kodesh, tomo 15, página 486)*

### **Nova casa, novo Mazal**

“Estou respondendo à sua carta, na qual você me disse já estar morando na sua nova casa. Possa D's fazer com que ao mudar de lugar, você também mude de Mazal, para o bem e para a bênção, da maneira como os Judeus não são submissos às influências astrais. A partir desta casa, você irradiará a luz e a vitalidade ‘hassídicas para seu meio material e seu meio espiritual.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, carta n° 2559*

### **Compra ou locação?**

“Eu considero favoravelmente a idéia de comprar uma casa, mais do que de alugar. De fato, é uma pena pagar um aluguel a outras pessoas, se este montante permite reembolsar a compra.”

*Iguerot Kodesh, tomo 17, página 57*

### **Discrição durante as construções**

“Muitos textos de nossos Sábios advertem sobre a possibilidade de provocar inveja ou espanto. É, principalmente, o caso quando iniciamos uma construção por conta própria. É muito evidente.”

*Resposta do Rabi transmitida por seu secretariado, Ref. 960*

### **Um Sidur, um ‘Humash, um Tehilim e um Tanya**

“Você me faz saber que se apossará de sua casa esta semana e eu lhe endereço minha resposta. Antes de tudo, você levará certamente um Sidur, um ‘Humash, um Tehilim e um Tanya. Possa D’s fazer com que você resida em paz, e na abundância. E que D’s realize os desejos do seu coração, até o mínimo detalhe.”

*Iguerot Kodesh, tomo 6, página 171*

### **Pão e sal**

“É um costume que, me parece, se espalhou por todos os lugares. Ele consiste em depositar, numa nova casa, pão e sal.”

*Iguerot Kodesh, tomo 19, página 390*

### **As crianças inauguram a casa**

“Como manda o costume judaico, nós começamos, logo de início, trazendo as crianças para a residência judia, para inaugurá-la. Lá, elas estudarão o alef-beit [o alfabeto hebraico] ou versículos da Torá.”

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Sefer Ha Si'hot, 5748-1988, página 642*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Tsedaká**

“Convém, particularmente, construir e fixar um tronco de Tsedaká na cozinha que se encontra no interior da residência. Desta forma, o tronco se torna parte integrante da casa, conforme a Hala'há. A partir de então, ela é uma ‘residência de Tsedaká’.”

*Sefer Ha Si'hot, 5749-1988, página 2*

### **Responsabilidade**

“De maneira geral, é bom se mudar para se acomodar numa casa maior, conforme às suas necessidades. Entretanto, você só poderá vender sua casa atual se sua ausência não fizer falta às pessoas que vivem nesse bairro. Você deve entender o que eu estou dizendo.”

*Resposta do Rabi transmitida por seu secretariado*

### **O direito de deixar o lugar**

“As importantes quantias de dinheiro que seus pais dão para a Sinagoga e para o Mikve da cidade onde vocês moram, e também a Tsedaká que eles dão para várias outras atividades comunitárias, trazem para você, sem dúvida alguma, as bênçãos de D's para tudo o que for preciso, a saúde e tudo o mais. Conseqüentemente, você pedirá que um Rabino [Autoridade Rabínica] defina se, de acordo com a Lei [Hala'há], você tem ou não, apesar de tudo, o direito de deixar este lugar.”

*Resposta do Rabi transmitida por seu secretariado*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **A mulher virtuosa**

#### **Eshet 'Hayil**

*Eshet 'Hayil é o último capítulo de Mishle (Livro dos Provérbios), de Shlomo HaMele'h (Rei Salomão). Cada versículo começa com uma letra do alfabeto – da primeira, alef, até a última, tav. Sexta-feira à noite, ao chegar da sinagoga, o marido lê estes versículos, após o Shalom Ale'hem.*

A mulher virtuosa, quem a pode achar!, o seu valor em muito excede o das pérolas/  
O coração de seu marido confia nela e benefício não faltará/  
Ela lhe faz o bem e não o mal, todos os dias de sua vida/  
Ela procura lã e linho e trabalha de bom grado com suas mãos/  
Como os navios mercantes, ela traz de longe o seu pão/  
Ela se levanta quando ainda está escuro para alimentar sua casa e dar tarefas às jovens/  
Ela avalia um campo e o compra; com o fruto das suas mãos, ela planta um vinhedo/  
Ela cinge seus lombos com a força e fortalece os seus braços/  
Ela percebe que a sua negociação é proveitosa; não deixa sua lâmpada se apagar de noite/  
Ela estende as suas mãos no fuso e as suas palmas para o instrumento de tecelão [roca]/  
Ela abre a sua mão para o pobre, e estende a sua mão ao necessitado/  
Ela não teme por seu lar durante a neve, pois todos os da sua casa estão vestidos de roupas coloridas (quentes e escarlates)/  
Ela faz para si cobertas, a sua vestimenta é de finíssimo linho e púrpura/  
Seu marido é reconhecido nos portões da cidade, ele senta com os anciãos da terra/  
Ela faz túnicas de linho e vende-as; ela entrega cinturões aos negociantes/  
A força e a dignidade são suas roupas, e ela olha com alegria (sorridente) o dia de seu falecimento/  
Quando ela abre a boca, é com sabedoria, e a Lei da Bondade está na sua língua/  
Ela observa o bom andamento do seu lar e não come o pão da preguiça (ociosidade)/  
Seus filhos crescem e a elogiam, seu marido a louva [dizendo:]/  
“Muitas mulheres fizeram sucesso, mas você supera todas elas!”/  
A graça é enganadora e a beleza é vã, é a mulher que teme ao Eterno que será louvada/  
Dêem-lhe [graças] do fruto das suas mãos [pelo que ela trabalhou] e louvem-na nos portões da cidade pelas suas obras.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **E ‘Hana rezou e disse:**

*‘Hana, a mãe do Profeta Shmuel, rezou com todo o seu coração, e Hashem ouviu suas preces.*

*Shmuel (Samuel) 1:2*

“Meu coração exulta no Senhor, minha glória foi erguida pelo Senhor, minha boca está amplamente aberta contra meus inimigos, pois eu rejubilo através de Vossa salvação.

Não há ninguém santo [Kadosh] como o Senhor, pois não há ninguém além de Vós e não há ninguém poderoso como nosso D’s.

Não falem tão excessivamente com arrogância;

não permitam que insolências saiam de suas bocas, pois o D’s sabe os pensamentos, e por Ele todos os atos são contados.

Os arcos dos poderosos estão quebrados, enquanto aqueles que tropeçaram estão cingidos de força.

Aqueles que foram saciados foram contratados por pão, enquanto aqueles que estavam famintos deixaram de ficar na vontade.

Enquanto a mulher estéril deu à luz sete filhos, ela que teve muitos filhos está desolada.

O Senhor põe a morrer e restaura para viver.

Ele abaixa a sepultura e ergue.

O Senhor faz pobres e faz ricos.

Ele humilha, e Ele também exalta.

Ele ergue os pobres do pó, levanta os destituídos do monturo, para sentá-los com nobres e dar-lhes como herança um assento de honra.

Pois os pilares da terra são do Senhor, e Ele assentou o mundo sobre eles.

Ele guarda os pés dos seus devotos, mas os perversos estão silenciados na escuridão,

Pois não é pela força que o homem prevalece.

Aqueles que competem com o Senhor serão esmagados.

Ele tropejará contra eles no céu; o Senhor julgará os mais distantes cantos da terra, dai força a Seu Rei e ergam a glória do Seu ungido [Messias].”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Mulheres exemplares**

Sarah, Rivkah, Rahel e Leah

*(Extraído do Midrash, do Chumash e fontes indicadas)*

#### **Escuta a tua esposa**

Durante a noite, Hashem apareceu para Avraham e disse: “Sarah tem razão em tudo o que ela diz! Escuta Sarah, pois suas palavras são inspiradas pelo Ruah Hakodesh [‘espírito de profecia’].”

#### **Integridade**

Quando Shlomó Hamele’h [Rei Salomão] compôs, em Mishle [Provérbios], ‘A mulher virtuosa’ [Eshet Hayil], em que descreve os méritos desta mulher, ele estava pensando em Sarah: os versículos deste texto seguem a ordem alfabética, de Alef [primeira letra do alfabeto hebraico é o início do primeiro versículo] até Tav [última letra do alfabeto hebraico é o início do último versículo], da forma como Sarah observou a Torá: de Alef a Tav, ou seja, com integridade, do início até o final.

#### **“Onde existe uma mulher como você?”**

Quando Sarah deixou este mundo, a Nuvem de Glória que estava sobre sua tenda desapareceu, a massa da ‘Halá parou de ser abençoada e a chama que queimava ininterruptamente na sua casa, de uma véspera de Shabat [Erev Shabat] à outra, se apagou. Abraham pronunciou, no discurso fúnebre à sua ilustre esposa: ‘Onde existe uma mulher como você?’. Seus méritos eram tão grandes que Hashem Se dirigiu diretamente a ela (Bereshit 18, 15), diferentemente do que ocorreu com as outras profetisas, com as quais Ele Se comunicou por intermédio de um mensageiro. Ela era tão virtuosa que até mesmo os anjos a obedeciam.

#### **Os méritos e as virtudes de Sarah**

A perda de Sarah foi lamentada não somente por Abraham e seus homens, como também por todos os moradores de Canaan, pois ela tinha contribuído, por seu mérito, para a prosperidade do país. Sempre virtuosa e íntegra ao longo de seus 127 anos, ela aceitou com alegria todos os decretos de Hashem.

Ela foi a primeira de nossas quatro Matriarcas [Imaot] - as Fundadoras do Povo Judeu - e uma das sete Profetisas reconhecidas pela Tradição, ao lado de Myriam, Devorah, ‘Hana, Avigail, Hulda (que transmitiu sua profecia às mulheres, enquanto Yirmiyahu transmitia aos homens), e Esther.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

\* \* \*

### **A estratégia de Eliezer**

Eliezer, servo fiel e homem de confiança de Avraham [Abraão], recebeu deste a incumbência de viajar até a cidade de Na'hor - local onde o Avraham nascera - a fim de lá procurar a melhor mulher para o único filho dele, Its'hak.

Para alcançar o sucesso nesta tarefa tão difícil, primeiramente Eliezer rezou, pedindo a D's a ajuda necessária para reconhecer a mulher virtuosa que se tornaria a futura Matriarca do Povo Judeu.

Depois, observou o que ocorria quando as moças buscavam água no poço. Rivkah não precisava se abaixar, como as suas companheiras. Ao contrário, era a água que subia até ela! Milagre! Impressionado com aquilo, ele se aproximou e perguntou: 'Você me permite beber um gole de água do seu cântaro?'. Mesmo tratando-se de um estranho, ela quis fazer o bem, e ofereceu água, respondendo: 'Beba o quanto quiser, meu mestre'.

### **Critérios para a mulher maravilhosa**

Como é que Eliezer vai reconhecer a mulher maravilhosa? Ele não procura a mulher mais bonita, nem a mais inteligente, nem a mais rica, nem a mais esportiva, nem a mais forte. Ele procura, antes de tudo, uma mulher generosa, que gosta de ajudar, que procura fazer o bem ao próximo, sem julgar, sem fazer avaliações se aquela pessoa merece ou não - isso é o mais importante.

Assim, os critérios fundamentais para reconhecer a mulher maravilhosa são a generosidade excessiva e espontânea, sem espera de retorno, e o interesse primordial de viver segundo os Preceitos da Torá.

### **O teste de Its'hak para Rivkah**

Quando nosso Patriarca Its'hak se casou com Rivkah, ele quis verificar se ela merecia ser a Matriarca do Povo de Israel. Ele constatou então os sinais da Presença Divina (She'hiná) em seu lar: uma Nuvem de Glória planava sobre a tenda, as velas do Shabat ficavam acesas a semana inteira, a massa da 'Halá que ela preparava estava abençoada.

*Rashi, Gênesis 24,67*

### **A imensa generosidade de Rivkah**

*O Midrash nos ensina:*

“Rivkah abaixou o cântaro que estava sobre seu ombro, esperou gentilmente Eliezer matar a sede, e disse: 'Eu darei água para seus camelos também, até saciar a sede deles'. E ela se apressou para pegar água para todos os animais.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Compreenderemos melhor a excepcional bondade de Rivkah se detivermos nossa atenção sobre o que exatamente ela queria oferecer: ela não se contentou em dispor um cântaro de água por camelo – o que já exigiria encher o recipiente dez vezes. Bem mais do que isso, ela deixou claro que pegaria água até findar a sede dos camelos. Sabemos que esse animal pode beber de uma só vez enormes quantidades de água, que ele acumula para as jornadas de vários dias.

Rivkah cumpriu a tarefa com dedicação, como destaca a Torá (Bereshit 24,26): ‘Ela se apressou... ela correu’, e não se abalou com a atitude de Eliezer, homem forte, que não fez nada para ajudá-la, deixando-a concluir aquela tarefa sozinha.

Durante esse tempo, Eliezer observou a moça com muita atenção, tentando descobrir se Hashem tinha atendido seu pedido e se ela pertencia realmente à família de Avraham. Quando todos os camelos terminaram de beber, ele estava certo de que sua missão tinha sido bem sucedida, e de que a menina estava realmente destinada a Yits’hak, pois seus gestos procediam do mesmo espírito de hospitalidade sem limites de Avraham.”

*Falando nisso...*

*Rabi Shimon Ben Eleazar contou o seguinte:*

*“Encontrei certa vez uma menina mais esperta do que eu.*

*Um dia, durante uma viagem, aproximei-me do poço onde uma menina estava enchendo um cântaro d’água.*

*‘Por favor, menina, poderia dar-me água?’ , eu lhe pedi.*

*‘Beba’, ela disse. ‘E eu também darei água para seu burro.’*

*Eu bebi e, antes de partir, disse: ‘Obrigado, minha filha. Você agiu como Rivkah.’*

*Ao que ela retorquiu: ‘O senhor, entretanto, não agiu como Eliezer!’.”*

### **A bondade sem limites**

Nós aprendemos com Rivkah que devemos receber todas as pessoas que encontramos com honra e amizade. E com o fato de ela ser encontrada perto do poço, aprendemos o seguinte: o poço de água simboliza a Torá, que é como a água, caindo de um lugar muito alto para um lugar baixo, sem limitação. A água simboliza a bondade que se espalha sem limites. Assim, o fato de Rivkah se encontrar perto do poço significa que sua maior preocupação é viver segundo os Preceitos da Torá, num ambiente repleto de seus ensinamentos. A mesma situação acontecerá com a futura Matriarca Ra’hel [Raquel]: Yaacov a encontrará perto do poço...

\* \* \*

### **Ra’hel [Raquel] desperta a Misericórdia Divina**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Yaacov explicou ao seu filho Yossef o motivo porque não enterrou Ra'hel na Gruta de Ma'hpelá [em Hebron, Israel; local onde estão enterrados Adam (Adão) com Hava (Eva), Avraham (Abraão) com Sarah, Its'hak com Rivkah, e Yaacov com Lea]:

‘Dê a ordem agora’, disse Yossef, ‘que eu transferirei e enterrarei minha mãe, Ra'hel, na Gruta de Ma'hpelá!’. ‘Você não pode fazer isso, meu filho’, respondeu Yaacov, ‘pois eu a enterrei no cruzamento dos caminhos de Beit Le'hem, obedecendo a uma Ordem Divina. Quando, no futuro, os filhos de Ra'hel forem exilados por Nevu'hadnetzar [Nabucodonosor], eles passarão pelo túmulo [kever] dela, e então ela suplicará a Hashem para que Ele tenha piedade de seus filhos, e Hashem ouvirá suas preces’.

As palavras de Yaacov se realizaram quando os judeus [Bnei Yisrael] foram exilados depois da destruição do Primeiro Templo Sagrado [Beit Hamikdash].

*Midrash Psikta Rabati*

### **Rachel chora por nós**

“Ra'hel se levantou perante Hashem e rezou:

‘Mestre do universo, Tu sabes que Teu servo Yaacov me amava e trabalhou para meu pai durante sete anos por mim. No fim dos sete anos, quando chegou o momento do casamento, meu pai decidiu oferecer minha irmã Leah no meu lugar. Eu já sabia disso, e fiquei numa difícil situação. Enviei um recado para meu futuro marido, revelando alguns sinais a partir dos quais ele conseguiria distinguir minha irmã de mim. Os planos do meu pai teriam fracassado. Contudo, eu mudei de idéia depois, porque tinha pena da minha irmã Leah, que passaria por esse vexame. Quando minha irmã se arrumou para o casamento, eu revelei a ela os sinais secretos que tinha enviado a Yaacov, e até me escondi no quarto do casal para responder às perguntas de Yaacov, a fim de que ele não descobrisse a mentira por causa de sua voz. Eu sou apenas um ser humano. Entretanto, não fiquei com inveja dela e não deixei-a passar por esse vexame. Tu és o D'us Vivo e Eterno: por que sentirias inveja de ídolos insignificantes? Por que permites que Teus filhos sejam exilados, assassinados e maltratados pelo inimigo?’.”

*Midrash Eikha Raba*

### **A reza [Tefilá] de Ra'hel despertou a Misericórdia de Hashem:**

“Guarde de tua voz os choros e de teus olhos as lágrimas, pois tuas boas ações serão recompensadas, disse Hashem, e eles retornarão do país de seus inimigos!”

*Yeremiahu 31: 15-16*

\* \* \*

### **Espelho, espelho!**

- A importância do 'kior', a bacia especial de cobre

“Hashem mandou construir uma grande bacia especial de cobre [kior] com chafarizes, para colocar logo na entrada do Templo Sagrado, no Mishkan.<sup>5</sup> A bacia [kior] era colocada no pátio do Mishkan, entre o Mishkan e o Mizbea'h [o Altar]. Enchia-se esta bacia [kior] de água toda manhã, para que os Sacerdotes [Kohanim] pudessem jogar água nas mãos e nos pés antes de se dedicar aos sacrifícios [a avodá]. Se o Kohen não cumprisse essa Mandamento Divino [Mitsvá] de Netilat Yadaim [lavagem ritual] antes de servir a D's, ele era condenado à morte pelo Céu.”

#### *Sanhedrin 83b*

- Espelhos de cobre das mulheres... para o kior!

“Além dos numerosos donativos oferecidos pelos judeus para a construção do Templo Sagrado do deserto [o Mishkan], as mulheres trouxeram seus espelhos de cobre pessoais, para que eles servissem de **material de construção**. Vendo esses espelhos, Moshé pensou: ‘Como eu posso aceitá-los? São os instrumentos do desejo, do Yetser Hará’.

‘Não despreze os espelhos’, disse Hashem, corrigindo Moshé. ‘Graças aos espelhos, os judeus [Bnei Israel] se multiplicaram no Egito. As mulheres judias os utilizaram LeShem Shamaim<sup>6</sup>, para embelezar-se e despertar os desejos de seus respectivos maridos, a fim de continuar tendo filhos, mesmo com a opressão egípcia, que objetivava acabar com os judeus.’

Hashem deu a seguinte ordem a Moshé: ‘Pegue esses espelhos para a construção do Kior [a bacia que fica na entrada do Templo Sagrado e serve para lavar as mãos e os pés dos Sacerdotes antes de servirem a D's]. As mulheres judias utilizaram os espelhos só com uma finalidade de Santidade [Kedushá]. É por isso que, no futuro, as mulheres adúlteras [sotot] serão testadas pela água do Kior’.”

#### *Berachot 55*

\* \* \*

### **O elogio do pior inimigo**

Elogio de Bilam, inimigo do Povo Judeu, que enaltece o pudor dos judeus e de sua maneira de viver, para não existir promiscuidade entre as famílias.

---

<sup>5</sup> O Mishkan era o Primeiro Templo Sagrado, móvel, construído no deserto pelos judeus após a saída do Egito, antes da entrada em Israel.

<sup>6</sup> Com o propósito de servir a Hashem.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Balak, rei de Moav, enviou Bilam para amaldiçoar os Judeus. Entretanto, forçado por D's a dizer o contrário do que pensava, ele teve de abençoar, em vez de amaldiçoar.

Uma das bênçãos foi: "Como são belas tuas tendas, Yaacov!" [Bamidbar 25:4]. Trata-se de uma das mais lindas bênçãos e um elogio ao Povo Judeu. Balak tinha reparado que as portas das casas das famílias judias não ficavam uma frente à outra, para se preservarem da promiscuidade.

### *Psikta Zutreta*

"Bilam desejava amaldiçoar o Povo Judeu [o Klal Israel], mas ele foi forçado a afirmar que essa nação era tão santa que sua maldição não tinha poder contra ela. Os judeus haviam colocado suas tendas de tal maneira que nenhuma porta e nenhuma janela ficasse de frente para a outra. Esta arrumação permitia que cada família preservasse sua vida privada. Assim, ninguém olharia para a mulher do vizinho ou cobiçaria seus bens materiais. Tomando consciência disso, Bilam disse o seguinte elogio: "Como são belas tuas tendas, o Yaakov!". Esta bênção é tão elevada que ela está incluída em nosso livro de rezas [Sidur], e faz parte do início da reza da manhã."

### *Rokeah*

\* \* \*

## **Ela sabe FAZER a vontade dele**

Segundo as palavras do Midrash (Eliahu Rabba 9), "a mulher ideal, a mulher keshera, é aquela que faz a vontade de seu marido". Isto significa que a mulher obedece ao seu marido, mas esta frase significa algo muito além da submissão. O outro significado de "aquela que faz a vontade de seu marido" é muito importante e bem mais profundo: a mulher tem a possibilidade propriamente dita de FAZER a vontade de seu marido, isto é, de modificar ou de criar a própria vontade dele e de influenciar os seus desejos.

É ela que pode influenciar o seu marido na sua essência, para que ele tenha uma vida fundada na Torá e no temor a D's. Ela faz com que a vontade de seu marido seja orientada para coisas positivas, boas, construtivas, de acordo com a Torá, e afasta-o das futilidades e das vaidades. É isto "fazer" (criar) a própria vontade do seu marido.

A sabedoria das mulheres é a seguinte: ser a guia da Luz (da Torá) e da Santidade (Kedushá) no lar, criar situações que atraiam e orientem seu marido para o bem e para as boas ações, canalizar suas forças e suas aspirações para o estudo da Torá e para fazer o bem.

## **Belas**

Nossos Sábios afirmam: "Todas as filhas de Israel são belas, somente a pobreza pode enfeia-las". O sentido profundo dessa expressão é que o judeu deseja, por natureza, cumprir a vontade de Hashem, mas sua "pobreza" de conhecimento esconde esse desejo.



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quando essa “pobreza” desaparecer, o verdadeiro esplendor judaico surgirá, como diz o versículo do Rei Shlomó [Salomão], no Shir Hashirim: “Você é bela, minha noiva, e você não tem defeito”. Os judeus então não terão mais defeitos, pois não faltará nada para cumprir as 248 injunções (248 Mandamentos Positivos, que são os 248 Membros do Rei, correspondentes aos nossos 248 membros do corpo), bem como as 365 interdições (365 Mandamentos Negativos, correspondentes aos 365 nervos).

*Discurso do Rebe, segunda noite de Pessa'h 5720-1960*

## Campanha para a Pureza Familiar

### 1. Início da Campanha para a Pureza Familiar

5735 (1975): O Rebe lançou a Campanha da Pureza Familiar, uma campanha que envolve a construção de banhos rituais, conforme a Lei da Torá, em todas as cidades do mundo, e divulgação máxima das Leis, com aulas sobre a Pureza Familiar em todos os lugares.

- Investimento de esforços nos cursos, na divulgação e na prática da Pureza Familiar

Após o apelo do Rebe, foram instituídos cursos sobre as Leis da Pureza Familiar em muitas comunidades. O conhecimento deste assunto foi divulgado e a prática se ampliou. Foi assim que, com o seu incentivo, um domínio da Hala'há [Lei Judaica] que era pouquíssimo comentado antigamente é, hoje em dia, o assunto de um estudo muito divulgado.

O Rebe escreveu o seguinte a uma mulher que organizava um desses cursos:

“Felizes são aqueles que se esforçam e que dão incentivos para tudo o que se relaciona à Pureza Familiar. Possa D's fazer com que suas ações sirvam de exemplo. As mulheres judias observarão a Pureza Familiar e o farão em diferentes lugares, com tranquilidade, alegria e entusiasmo. Isso será também o canal e o receptáculo que introduzirão as bênçãos de D's em todas as suas necessidades, de maneira geral, e que permitirão, em particular, junto com o seu marido, educar todos os seus filhos conforme a Torá, até o casamento e nas boas ações.”

- Um novo enfoque

Uma das mulheres que participavam da difusão da Pureza Familiar contou o seguinte:

“Tive a oportunidade de fundar um curso sobre as Leis da Pureza Familiar num determinado lugar. Este novo curso foi bem divulgado e eu esperava receber muitas participantes. Minha decepção foi então muito grande, quando vi que somente quatro mulheres se apresentaram no primeiro dia. Conteí minha decepção ao Rebe, que me disse: ‘Esta ação tem um mérito inestimável e apresenta um grande interesse.’ O curso continuou e as quatro mulheres compareceram todas as semanas. Eu entendi totalmente o sentido das palavras do Rebe, quando uma delas me disse: ‘É verdade que até agora eu não vinha respeitando todos os detalhes das Leis da Pureza Familiar. No entanto, no que comecei este curso, eu mudei minha visão, e agora eu respeito as Leis da maneira mais escrupulosa.’ ”

### 2. Haiom Iom

O Rebe escreve no Haiom Iom do dia 21 de Shvat:

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“A obrigação das mulheres e das filhas dos ‘Hassidim, a quem D’us concederá uma vida longa, é de se manter na primeira fileira em todas as ações de reforço da fé e do Judaísmo em geral, e no que se relaciona à Pureza Familiar em particular.”

E no Haiom Iom do dia 10 de Nissan:

“Com relação à Campanha para popularizar a observância da Pureza Familiar na sua comunidade, é preciso meditar sobre o seguinte ponto: Se D’us tivesse confiado a alguém a possibilidade de salvar uma cidade inteira da destruição, D’s nos livre, essa pessoa teria, sem dúvida alguma, aceitado arriscar sua vida para consegui-lo, e teria agradecido a D’us Sua Bondade por ter-lhe acordado este mérito. Acontece a mesma coisa, numa proporção talvez até mais importante, com respeito a esta Campanha da Pureza Familiar: ela permite, verdadeiramente, salvar vidas.”

[Notar que, no dia 10 de Nissan, Miriam, a irmã de Moshé, deixou este mundo. Por mérito de Miriam, os Judeus dispuseram do poço que lhes permitiu respeitar a Pureza Familiar no deserto.]

### 3. A missão vital das mulheres

No dia 16 de Tamuz de 5735 (1975), o Rebe deu destaque ao que se relaciona mais diretamente às mulheres judias [vide item 1]. Seus discursos estão relatados no Likutei Si’hot, tomo 13, na Parshat Pin’has:

“Em determinados domínios do Judaísmo, as mulheres e as meninas têm atualmente a possibilidade de agir com uma determinação maior que a dos homens. É especialmente o caso no que foi confiado a elas – completamente, ou pelo menos, em maior parte.

Os livros sagrados abordam uma pergunta que os homens fazem frequentemente, quando nos referimos à situação do Judaísmo da prática das Mitsvot nessas últimas gerações: Como é que determinados meios regrediram tanto? Por que a queda moral é tão grande?

A resposta para esta pergunta é a seguinte. As crianças judias devem nascer na Santidade [Kedushá] e num meio puro. Quando as Leis e as disposições da Pureza Familiar não são respeitadas como deveriam, a carência resultante tem um impacto nas almas das crianças que nascem depois.

O respeito pela Pureza Familiar é naturalmente atribuído às mulheres judias. É a missão, o papel de primeira importância incumbido a elas. Elas devem fazer com que as outras mulheres respeitem também a Pureza Familiar. Primeiramente, essa Mitsvá é a base da Santidade da Vida Familiar. Ela preserva a saúde da alma e do corpo, a pureza das almas das crianças judias. Além do mais, seu impacto atinge todas as gerações do Povo de Israel.”

**Sempre**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Seria bom fazer uma Campanha da Pureza Familiar mais uma vez. Na verdade, é inconcebível que ela não seja respeitada. A saúde das crianças que nascerão e até mesmo a saúde do marido e da mulher dependem disso. Que D’s permita que você possa me dar boas notícias a respeito.”

*Iguerot Kodesh, nº 2023*

### Os banhos rituais da Terra Santa (Israel)

Durante os anos em que o Rebe dirigiu os ‘Hassidim, ele multiplicou os banhos rituais em todos os lugares. Ele pediu que os ‘Hassidim da Terra Santa apoiassem o **Centro para a Pureza Familiar**, encarregado de construir um Mikve em cada cidade e em cada aldeia.

Assim, numa de suas cartas, o Rebe escreveu o seguinte:

“O Centro para a Pureza Familiar de Jerusalém, possa ela ser restaurada e reconstruída, solicitou minha ajuda, a fim de construir lugares para os banhos rituais na Terra Santa. Eu prometi contribuir, por intermédio de meus representantes, ou seja, a associação dos ‘Hassidim ‘Habad da Terra Santa. Vocês deveriam então pensar como participar das atividades ‘Habad nesses lugares ou, pelo menos, nos lugares próximos às casas de vocês.”

### A beleza do mikvê e as futuras gerações

O Rebe destacou várias vezes que um Mikve também deve prezar a estética e o conforto, ser limpo e bem equipado. Ele disse o seguinte durante uma de suas conversas:

“Uma carta do meu sogro, o Rebe, Líder da nossa geração, destaca a importância da beleza do Mikve, pois dessa maneira, mais mulheres poderão utilizá-lo com boa vontade, alegria e entusiasmo – sem precisarem se apressar para fazer tudo rápido, de qualquer jeito. Assim elas irão cumprir tudo o que é necessário da melhor maneira. Concretamente, podemos observar que **a beleza do Mikve tem uma incidência sobre tudo isso**. Muito mais, o resultado terá um efeito sobre todas as gerações, sobre as crianças que nascerão. Devemos então fazer todos os esforços necessários para atingir, dessa maneira, a mais alta perfeição.”

### Por um cabelo!

O Rebe Rashab (o Quinto Rebe ‘Habad Lubavitch), pai do Rebe Anterior, mandou construir um Mikve em Rostov, enquanto ele morava lá. Numa determinada manhã, ele percebeu que havia um cabelo boiando na água. Ele escreveu então a seguinte carta para a pessoa encarregada da manutenção do Mikve:

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“É verdade que, do ponto de vista da Hala'há [Lei da Torá], esse Mikve possui um padrão muito satisfatório. No entanto, se ele não obedece às regras de higiene, mesmo que muitas mulheres não se importem, pode ser que uma sinta dificuldades para mergulhar por causa disso [um cabelo boiando, por exemplo]. Pode ocorrer que, por isso, ela atrase sua imersão, sendo que a imersão tem o momento exato para acontecer. Você deve entender como tudo isso é grave.”

Bem entendido, isso se aplica da mesma maneira à beleza do Mikve, e podemos deduzir até que ponto é necessário investir nesses aspectos, a fim de chamar a atenção de muitas mulheres, que respeitarão as Leis da Pureza Familiar com alegria e entusiasmo.

### Um doador especial

5748 (1988) foi proclamado pelo Rebe “O Ano da Construção”. Neste ano, muitas iniciativas de construção de mikves foram encabeçadas por seus emissários [shlu'him]. Mas um deles, apesar de contar com um projeto nas mãos, estava encontrando muitas dificuldades para arrecadar a soma necessária à execução da obra.

Quando tudo parecia extremamente difícil, um judeu daquela cidade, dono de uma empresa de trabalhos públicos, ouviu falar desse projeto e rapidamente se interessou. De repente, surgia um doador apaixonado pela empreitada, um homem idealista que não apenas se ofereceu a contribuir, como propôs a elaboração de um novo projeto, ainda mais suntuoso e especial. “Já que estamos trabalhando nesta obra, por que não fazemos logo o mikve mais bonito da cidade?”, ele perguntava. E depositando 400 000 dólares para a causa, ele assumiu seu compromisso: “Isto é apenas para o início dos trabalhos. Nós veremos o resto mais tarde.”

Por fim, um mikvê esplendoroso foi construído ali.

Ainda no período das obras, este senhor, que contava então 46 anos, foi até o Rebe num domingo, junto com o shalia'h. Ao chegar sua vez, na fila de distribuição de dólares para Tsedaká, ele ouviu as seguintes palavras do Rebe: “Você dará boas notícias”. Como esta expressão era utilizada pelo Rebe, de maneira geral, para aqueles que teriam uma criança, o emissário [shalia'h] incentivou este judeu a telefonar logo para sua esposa. Entusiasmado, ele ligou, e se antecipou a ela: “Eu já sei o que você vai me contar!!! O Rebe acaba de me dizer que eu ‘daria boas notícias’!!!”.

Pouco tempo depois, veio ao mundo o seu primeiro filho, após mais de dez anos de casamento. Em seguida, nasceram ainda mais duas crianças.

### Uma herança preciosa

A Pureza Familiar é, enfim, a base verdadeira para a saúde física, moral e espiritual de toda a família. Ela é uma garantia para o futuro e o segredo de nossa sobrevivência como Povo e como indivíduos, ao longo dos séculos.

## O que é um mikve?

### Descrição

*(Extrato de As águas do Éden, de Arié Kaplan.)*

À primeira vista, um mikve parece uma pequena piscina: a água atinge a altura do peito e, em geral, há espaço suficiente para três ou quatro pessoas. Para facilitar o acesso, existem degraus que ajudam a descer até a água.

Observando atentamente, podemos descobrir, numa das paredes, logo abaixo do nível da água, um pequeno buraco, cujo diâmetro mede entre 5 e 8 centímetros. **Este detalhe, por mais insignificante que possa parecer, é que dá a esta piscina o “status” de mikve.**

Do outro lado da parede, correspondendo a esse buraco, podemos observar um alçapão imóvel que recobre um **bor** (ou cisterna), componente essencial do mikve. Esse bor é uma pequena bacia que contém somente água da chuva. (...) A água da chuva deve cair nesse recipiente naturalmente. Podemos usar também água da fonte, ou ainda, em determinadas condições, água de neve ou de gelo derretido.

Além de conter somente água de chuva, o bor deve satisfazer a duas condições: em primeiro lugar, seu conteúdo deve ser de pelo menos 40 seá. A seá é uma antiga medida bíblica equivalente, aproximadamente, a 18 litros de água; o mikve deve, portanto, conter **aproximadamente 760 litros de água**. Por outro lado, o bor deve ser cavado diretamente no solo, o que exclui caixote ou banheira, que podem ser desmontados e transportados.

O próprio bor pode ser usado como mikve, mas como é difícil trocar sua água, a não ser que chova abundantemente, ele serve preferencialmente de fonte para uma segunda bacia, que recebe então o “status” de mikve. Este grande recipiente pode ser preenchido com água da cidade, mas esta água deve ser trocada sempre que for necessário. **A condição única é que ele tenha uma ligação com a água do bor**, a partir de uma abertura de pelo menos 5 centímetros de diâmetro. Na verdade, se houver uma comunicação entre os dois recipientes, de maneira que as águas possam se misturar, a água do recipiente maior adquire o mesmo “status” da água do bor. Essa mistura de águas se chama **hachaqa**.

### Definição síntese do Mikve

“Concentração” ou “acúmulo” de água (cf Gênesis 1:10). Basicamente, o mikve utilizado nos banhos rituais deve conter pelo menos 760 litros de água e deve ser suficientemente profundo para um adulto ficar totalmente coberto [ao mergulhar]. Ele deve obedecer a todas as Leis da Torá, a Hala'há, e a construção deve ser orientada por um Rabino que decide a Lei [Possek Hala'há, Autoridade Rabínica da cidade]. O tratado Mikvaot da Mishná estuda as regras de construção dos banhos rituais e as condições que devem ser obedecidas.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Usos do mikve:

#### **Pureza Familiar**

Após sua menstruação, uma mulher só poderá ter relações conjugais com seu marido depois de ter mergulhado num mikve, no sétimo dia após o final da menstruação. Trata-se aqui de uma Lei da Torá da maior importância.

#### **Conversão**

A imersão num mikve é o final do longo processo de conversão ao Judaísmo.

#### **Louça**

Panelas, pratos e outros utensílios de cozinha fabricados por um não-judeu devem também ser “convertidos”, pelo processo de imersão num mikve, para serem usados por um judeu. Esta é uma regra à parte das Leis da Kasherut.

#### **Purificação espiritual**

Os homens mergulham no mikve antes de Iom Kipur, o que faz parte do processo de arrependimento e de purificação. Alguns também mergulham de manhã cedo, antes da reza [sha'harit], bem como na véspera do Shabat e dos Feriados, no processo de purificação espiritual.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Nunca é tarde demais**

Mesmo que você seja casada há muito tempo...  
mesmo que você já tenha filhos...  
mesmo que você já tenha atingido a menopausa...  
e você nunca tenha respeitado as Leis da Pureza Familiar,  
ainda há tempo.

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### **Consertando o que aconteceu**

“Estou respondendo à sua carta, na qual você me contou uma terrível notícia. Você me disse que sua filha, infelizmente, abjurou.

Freqüentemente, um acontecimento tão dramático é o resultado de um relacionamento entre os pais, no momento da concepção, que não foi conforme as Leis da Pureza, ou seja, as Leis da Pureza não foram respeitadas pela mãe durante a gestação. Já que é assim no que lhe diz respeito, você deverá tomar a firme decisão de respeitar essas Leis no futuro, da maneira como é exigido por nossa Torá, Torá de Vida. Você influenciará também os outros, para que eles façam o mesmo. Isso consertará pelo menos uma parte do que aconteceu.

D's, Que sonda os corações, verá que a sua decisão é sincera, que você começou a praticá-la e que você está respeitando todas as Mitsvot. Ele lhe dará então Sua bênção para todas as suas necessidades, particularmente nessa área. Você deverá verificar se seus Tefilim são realmente Kosher, assim como as Mezuzot da sua casa. Você deverá tirar da sua casa tudo o que está ligado à idolatria (livros, revistas, objetos etc).

Evidentemente, você deve saber se há algum motivo real para essa situação, por exemplo, um estado de pobreza. Se for o caso, você se esforçará para que desapareça.”

*Iguerot Kodesh, nº 5758*

#### **Pela saúde, de agora em diante**

“Eu peço que você não fique aborrecido com a seguinte observação.

A doença do seu filho, que é o assunto da sua carta, é o resultado do que aconteceu no momento de seu nascimento, já que a mãe dele não respeitava as Leis da Pureza Familiar como deveria. Às vezes, a falta de conhecimento resulta numa prática imperfeita.

Você deverá então verificar todos os detalhes a respeito disso com um Rabino Possek Hala'há e você deverá respeitar esses preceitos no futuro.”

*Iguerot Kodesh, 8 de Shvat de 5724 – 1964, Kfar Habad, nº 820*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Conhecer para praticar

“Você está me pedindo uma bênção para uma criança doente. Frequentemente, uma criança fica doente porque, no momento da concepção, os pais não respeitaram perfeitamente as Leis da Pureza Familiar. A falta de conhecimentos resulta na prática imperfeita das Leis da Pureza Familiar.

Eles verificarão então os detalhes dessas Leis junto com um Rabino Possek Hala'há [Autoridade Rabínica, que teme a D's e que define como aplicar a Lei] e, no futuro, eles respeitarão essas Leis escrupulosamente. Seria bom verificar os Tefilins e as Mezuzot da casa deles, a fim de garantir que respondem às exigências da Hala'há [Lei da Torá].

Eu lhe dou minha bênção para que você possa dar boas notícias a respeito de tudo.”

*Iguerot Kodesh, 22 de Shvat de 5724-1964, Kfar 'Habad, nº 821*

### “Viveremos graças a elas”

“Frequentemente, pensamentos como os que você me contou acontecem àquele que nasceu quando seus pais não respeitavam a Pureza Familiar escrupulosamente, o que inclui, particularmente, o estado de Nidá,<sup>7</sup> os sete dias de período de limpeza, a imersão num mikve adequado, conforme a Lei da Torá. A falta de conhecimento de todos os detalhes pode resultar numa prática imperfeita. Você deve então verificar tudo isso com um Rabino Possek Hala'há [Autoridade Rabínica, que teme a D's e define como aplicar a Lei]. Se tiver sido realmente o caso, D's nos livre, é preciso fazer Teshuvá [arrepender-se], lamentar o que passou e, no futuro, praticar isso escrupulosamente, na medida do possível. Além disso, você deve fazer de tudo para que seus amigos e seus próximos respeitem com cuidado essa mitsvá e que, em geral, eles adotem diariamente um comportamento conforme os ensinamentos de nossa Torá, Torá de Vida, e a prática de suas Mitsvot, sobre as quais é dito: ‘Viveremos graças a elas’.”

*Iguerot Kodesh, nº 8742*

---

<sup>7</sup> Nidá: Nidá significa separação. Também se refere à mulher menstruada.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **As qualidades especiais das mulheres**

*(Si'hot do Rebe)*

#### **Graças às mulheres!**

“A respeito da saída do Egito, nossos Sábios explicam que ‘Israel foi libertado pelo mérito das mulheres virtuosas daquela geração’.

Ora, será a mesma coisa para a redenção futura. A redenção também será obtida graças às mulheres virtuosas.

De fato, nossos Sábios dizem que ‘em cada época, a redenção só pode ser obtida por intermédio das mulheres virtuosas daquela geração’.”

*Discurso do Rebe, 22 de Shvat de 5752-1992*

#### **Libertadoras**

“O Yalkut Shimeoni Ruth, no parágrafo 606, diz que as gerações serão libertadas graças ao mérito das mulheres virtuosas. Quando o Mashia'h chegar, o mundo se tornará a morada de Hashem. Ora, um lar deve ser belo e, por isso, o tratado Shabat 133b diz: ‘Embeleze-se perante Ele graças às Mitsvot’. Uma mulher é encarregada de manter sua casa bonita. Da mesma maneira, as mulheres judias embelezam o Lar de HaKadosh Baru'h Hu [Abençoado seja Ele]. Elas têm o hábito de cantar para seus filhos uma canção que descreve a qualidade da Torá. Com isso, implantam nas crianças o amor pelos valores sagrados e permitem que elas sirvam a D's além da obrigação da Lei.”

*Discurso do Rebe, Sefer HaSi'hot 5752-1992, tomo 2, página 355*

#### **Mais intensas que os homens**

“Podemos justificar o que acabou de ser dito da seguinte maneira. A qualidade das mulheres judias faz com que o comportamento da casa dependa delas, em grande parte. Elas educam a família e influenciam o dono da casa. Da mesma maneira, quando as meninas se casarem e fundarem um lar judeu, elas deverão dirigir as suas casas. Conseqüentemente, HaKadosh Baru'h Hu [Abençoado seja Ele] pediu que o temor a D's das mulheres ultrapasse o dos homens. D's fez com que as mulheres, logo que aprendessem um Preceito Divino, explicado pela Torá, o colocassem em prática com um sentimento profundo, com um amor muito mais intenso que o dos homens.”

*Discurso do Rabi às alunas da escola feminina Ohel Moshé, quinta-feira 26 de Sivan de 5722-1962, continuação*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Dedicação e rapidez**

“Em tudo que diz respeito ao Povo Judeu, para cada ação de valor ou mitsvá importante, as mulheres e as meninas receberam forças e possibilidades particulares, para contribuir e até mesmo para demonstrar a maior dedicação e rapidez, podendo assim dar o exemplo para a maior quantidade de pessoas possível. Não podemos imaginar uma mitsvá mais importante, que incluía Israel inteiro, como a do reforço dos valores judaicos e a difusão deles.”

*Likutei Si'hot, tomo 11, página 315*

### **Ela envolverá o homem**

“A propósito do Mundo Vindouro, está escrito que ‘a mulher envolverá o homem’. Na verdade, será o momento em que se revelará a qualidade do serviço a D’s dos judeus durante o exílio – a da maior abnegação. Essa dedicação, que transcende a razão, se revela principalmente no coração. Ora, uma mulher é muito mais emotiva que um homem. Seus sentimentos são mais desenvolvidos. Seu entusiasmo e seu calor permitem servir a D’s com muito mais força.”

*Likutei Si'hot, tomo 30, página 146*

### **Tamborins e danças**

“No momento da saída do Egito, as mulheres virtuosas da época tinham a convicção de que O Abençoado seja Ele faria milagres para os judeus. Elas levaram então tamborins do Egito.

O mesmo acontecerá no momento da libertação deste último exílio. As mulheres judias virtuosas devem ter a certeza, sem qualquer dúvida, de que a redenção verdadeira e completa será imediata.

Nestes últimos momentos do exílio, elas começaram imediatamente a cantar e dançar com tamborins, por causa da iminência da libertação. Mais precisamente, elas rezam, pedem a D’s, com toda a dor e amargura que a duração desse exílio inspira, e imploram para que Ele conceda a libertação imediatamente. Elas gritam, do fundo do coração: ‘Até quando? Até quando? Até quando?’.

Contudo, simultaneamente, elas se enchem de alegria, uma alegria intensa expressa pelo canto, pois elas têm a convicção profunda de que a vinda do Mashia’h será imediata, de que ele já veio.”

*Discurso do Rebe, Sefer Ha Si'hot 5752-1992, página 307*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Força na peruca!**

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### **Sustento**

“Se o senhor tivesse ouvido o que eu disse, conservando intactos os treze pontos de sua barba branca, e se a sua mulher usasse uma peruca, vocês já teriam sentido uma diferença na maneira de ganhar a vida.

Essa evolução teria sido perceptível, claramente. Nesses domínios, o que eu posso fazer, além de preveni-los?

*Iguerot Kodesh, nº 3265*

#### **O ZOA H diz: as bênçãos celestes e as do mundo**

“Depois de ter citado a questão de cobrir a cabeça, você me contou sobre as dificuldades que encontrou para ganhar a vida.

Como se abalar com problemas nessa área? O Zohar diz que, quando a dona da casa cobre sua cabeça, a família recebe todas as bênçãos celestes e as do mundo, que se revelam no Edifício Eterno que ela tem a construir.

Nossa Torá, Torá de Vida, dá os ensinamentos necessários para a vida, inclusive no sentido diário.”

*Iguerot Kodesh, 19, 7325*

#### **Opulência da casa**

“Você me disse que seu marido não quer que você cubra a cabeça.

Você dirá, em meu nome, que a opulência da casa depende de a mulher cobrir ou não a cabeça, como está explicado claramente no Zohar. Você deverá dizer isso a ele de maneira pacífica.”

*Resposta do Rebe transmitida por seu secretariado*

#### **Tudo de bom!**

“Há um meio de revelar a bênção divina para ter boa saúde, conhecer a opulência material e conseguir uma verdadeira satisfação com seus filhos. Para conseguir tudo isso, a mãe deve usar uma peruca que cubra todos os seus cabelos.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, 11 de Adar Rishon de 5714*

### **Condição: peruca**

“Você me disse que lhe apresentaram uma pessoa para casar. É realmente uma boa proposta, na condição de que, bem entendido, essa jovem se comprometa a ter um bom comportamento baseado na Torá e nas Mitzvot e, principalmente, que ela use uma peruca. Que D’s faça com que seja num momento bom e frutuoso.”

*Iguerot Kodesh, nº 5333*

**“As paredes da casa de Kim’hit nunca viram seus cabelos. É por isso que seus sete filhos se tornaram todos Grandes Sacerdotes [Cohanim Gdolim].”**

### **Tratado Yomá**

### **Para cobrir completamente**

“Respondo à sua carta de quarta-feira da Parashá Tetsavê, relativa à peruca. Você me escreve que não sabe a que exatamente corresponde esta prática. O objetivo de uma peruca é cobrir totalmente os cabelos. De fato, se apenas uma parte é coberta, não se cumpre a obrigação. (...)”

*Iguerot Kodesh, tomo 9, página 325*

“Você me pergunta sobre o fato de cobrir a cabeça. Eu estou surpreso pela sua questão, sobretudo pela forma como você a formulou. Você deseja usar uma peruca de modo a cobrir toda a cabeça, mas com exceção de dois dedos, na parte da frente, que ficarão descobertos. Eu não sei a quem você deseja enganar desta forma, certamente não ao Todo Poderoso, nem mesmo ao mundo, mas unicamente a você mesma. E, para quê? Bem entendido, esta explicação é totalmente secundária, porque se trata, antes de tudo, de um princípio que é claramente estabelecido pelo Shul’han Aru’h. Não há, portanto, porque se questionar ou ficar na dúvida.”

*Iguerot Kodesh, tomo 13, página 60*

### **A reação do outro**

“Respondo à sua carta do fim do mês de Mena’hem Av, na qual você me fala da peruca. Você me diz que, no meio religioso que frequenta, ela não é utilizada. Você tem medo de que debochem de você, se você usar uma. Bem, diferentes textos estabelecem a

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

necessidade de usar uma peruca e de não se contentar com um chapéu ou um lenço. Nós podemos constatar, na prática, que usando um chapéu, ou mesmo um lenço, deixa-se uma parte dos cabelos descoberta, ao menos durante certos momentos, o que significa que uma grave interdição da Torá é transgredida, como consta no Shul'han Aru'h, Ora'h 'Haim, no capítulo 75. Podemos, igualmente, deduzir a importância desta prática a partir da grande recompensa que é atribuída à mulher que respeita esta Injunção da maneira correta. Segundo os termos do Zohar, tomo 3, página 127a, 'recebem-se todas as bênçãos celestes e todas as bênçãos terrestres', a riqueza, filhos e netos.

Você me escreve que os outros debocharão de você, talvez, e você sente vergonha. Ora, entre os jovens, nos Estados Unidos, nós constatamos ultimamente um sentimento de respeito para com aqueles que mantêm fortemente suas posições, e que não se afetam diante dos que se riem deles e da sua concepção do mundo. Por outro lado, observa-se com desprezo e desdém os que não fazem senão seguir a maioria, sem nenhuma consistência moral. E você certamente sabe que o início das quatro seções do Shul'han Aru'h é: 'Não se afetará pelas pessoas que zombam, no que concerne ao Serviço Divino, Bendito Seja.'

Outro ponto que também é bem nítido: D's diz (Yirmia'hu 23,24): 'Eu preencho os céus e a terra'. Portanto, Ele acompanha o homem em todo lugar, em todo momento – o que não fazem os outros homens, mesmo os mais próximos, os quais não estão sempre presentes. Então, seria concebível não ter vergonha de HaKadosh Baru'h Hu [Bentido Seja Ele], o que não é do Seu agrado, e estar afetado diante de homens de carne e osso?''

*Carta do Rebe, Likutei Si'hot, tomo 13, página 187*

### **Por que uma peruca?**

“Você me pergunta qual é a diferença entre cobrir os cabelos com uma peruca ou com um lenço. A diferença é bem nítida. Quando os cabelos estão cobertos somente com um lenço e você encontra uma conhecida ou uma amiga não praticante, é possível fazer o lenço ‘escorregar’ um pouco, ou mesmo guardá-lo rapidamente no bolso. Não é possível fazer nada disso com uma peruca – e, finalmente, o hábito se torna uma segunda natureza.”

*Iguerot Kodesh, tomo 10, página 186*

### **Evitando testes**

“Você menciona o fato de cobrir os cabelos e eu já enunciei claramente minha posição sobre este assunto, repetidas vezes. Na nossa época, por causa de nossas muitas faltas, o lenço para cobrir a cabeça não se mantém. A cada momento, a mulher é confrontada a um novo teste: deve cobrir todos os cabelos, quem sabe somente uma parte, ou ainda..., a fim de não ter vergonha dos que deboçam dela? Frequentemente, estes zombadores não existem a não ser na sua imaginação; às vezes, existem realmente.

Nada disso se aplica a uma peruca. Não é possível retirá-la no meio de uma festa. Muito mais, você me diz que terá os cabelos bem curtos e que vocês dois estão de acordo

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

sobre este ponto. Esta é a maneira mais judiciosa de se proceder. (...) Está claro que ter os cabelos bem curtos e cobri-los com uma peruca é infinitamente melhor que recorrer a outro método.”

*Iguerot Kodesh, tomo 16, página 330*

### **Coragem**

“A peruca tem um efeito sobre os filhos e sobre os netos, sobre a maneira de ganhar a vida e sobre o estado de saúde. O Zohar, no tomo 3, página 127a, diz que a peruca se refere a: ‘filhos, saúde e prosperidade’. Que ninguém se pergunte porque essa e aquela não usam peruca e não fazem o que convém – não deixando, mesmo assim, de possuir ‘filhos, saúde e prosperidade’ – e obtêm sucesso em todos esses domínios. A princípio, não sabemos o que se passa na casa dos outros e não conhecemos os problemas a que eles são confrontados. De modo geral, os que estão envolvidos não falam aos demais. Além do mais, não tem cabimento observar os outros. Nós devemos colocar em prática a Vontade de Hashem.

Está dito que: ‘vocês são a minoria entre as nações’. De fato, na terra, os não-judeus são mais numerosos que os judeus e eles têm uma vida mais fácil. Isso significa que nós deveríamos imitá-los? Se nós tivéssemos feito isso, o povo judeu não existiria há um bom tempo, já. Quando uma mulher judia anda na rua sem usar uma peruca, ninguém a distingue das outras mulheres. Por outro lado, se ela usar uma peruca, todos reconhecerão que ela é uma mulher judia praticante. Certamente, não se trata de gritar na rua: ‘eu sou religiosa!’. Contudo...

De que se tem vergonha? De uma amiga, ou de outra? Ou da filha da amiga? O que será dito? Que esta mulher respeita a Lei de Moshé? Existe aí uma humilhação? Pede-se um tão terrível sacrifício? Quando não há nada para comer, o que não agrada a Hashem, quando as crianças gritam, com fome, e que é exigido o respeito ao Shabat nos negócios e no trabalho, espera-se dessa pessoa um sacrifício incontestável. E estaríamos prontos para consentir.

Se vamos consultar um médico, por exemplo, não compreenderemos logicamente o sentido da sua prescrição. Apesar disso, confiamos nele e nos remetemos a ele. Assim também, se uma criança não tolera o leite, a sua mãe chamará um pediatra para modificar a fórmula. Esta mãe, cujo filho se encontra num berço, afirmaria que ela vai esperar, vai se dirigir à universidade durante cinco anos, vai aprender e compreender o que o médico já sabe de antemão, e somente depois vai se conformar à sua prescrição?

Um estudante universitário veio me ver e me disse que ele não coloca os Tefilin e não usa os Tsitsit por não compreender racionalmente porque deveria fazê-lo. Do mesmo jeito, não queremos usar uma peruca porque não compreendemos logicamente porque seria preciso fazer isso. Então, por que não se remeter a Hashem? Entretanto, se nós pedimos a alguém para ‘jogar um dólar’, com a esperança de ganhar ‘cem mil dólares’, ele estimará que é rentável, apesar da dúvida.

A diferença entre uma peruca e um lenço é a seguinte. A peruca não abre espaço para nenhuma alternativa, no lugar onde a pessoa se encontra, enquanto é possível fazer ‘escorregar’ o lenço. Assim, durante uma reunião social, uma mulher usando uma peruca não a retirará, mesmo se o presidente Eisenhower aparecer. Por outro lado, um lenço

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

poderia facilmente ser retirado. Ainda se fará a objeção de que, ao casar, não se havia assumido o compromisso de usar uma peruca, mas esta objeção não é aceitável. Alguém deve usar uma peruca unicamente a fim de manter a palavra? Deve-se fazer isso porque esta prática traz o sucesso e a felicidade verdadeira ao marido, à mulher, aos filhos, e aos netos!

Antigamente, os cabelos eram raspados, e depois se cobria a cabeça com a peruca. Ora, hoje em dia, podem-se encontrar perucas de todas as cores. Às vezes, inclusive, elas podem ser mais bonitas que os cabelos naturais. Que uma mulher reflita, portanto, sobre tudo isso e, de fato, nenhuma reflexão aprofundada é necessária ao longo de uma hora, nem mesmo durante meia hora. Por que ela recusa a peruca, enquanto ela aceita o lenço? Porque ela sabe que a peruca não deixa escolha, que ela não pode retirá-la durante uma reunião social ou mesmo quando ela anda na rua. Por outro lado, com um lenço, conserva-se esta possibilidade. Fica possível empurrá-lo mais e mais, ou mesmo, às vezes, desfazer-se dele completamente. E é a prática, concreta, que permite estabelecer que é bem assim. Uma mulher pode afirmar que ela usará o lenço da maneira correta. Isto seria bom e seria sem dúvida o correto, efetivamente. Entretanto, a prática mostra que não é este o caso.

Por que, então, se expor a uma tal prova? Nós pedimos todos os dias, antes da reza: 'Que não sejamos confrontados a um teste.' Sendo assim, por que se expor a uma prova tão pesada? Quem é, para nós, maior que o Rei David, de quem a Guemará diz, em Yerushalmi, Tratado Bera'hot, no capítulo 9, parágrafo 5, que ele chegou a destruir totalmente o seu ietzer hará [inclinação para o mal]? Apesar disso, diante do teste, ele tremeu. E os próprios judeus reformistas não pretendem que uma peruca é imoral ou que ela vai de encontro à ética. Eles consideram somente que ela é 'demodê'. Então, por que ter medo? Nós poderemos simplesmente reconhecer uma mulher judia! (...)."

*Likutei Si'hot, tomo 13, página 188*

Deixar de cobrir totalmente os cabelos é uma grave Interdição, como está estipulado no Shul'han Aru'h [Código das Leis da Torá], Ora'h 'Haim, no capítulo 75.

"Podemos deduzir que isso [cobrir todos os fios] é muito importante, se observarmos a grande recompensa concedida àquela que pratica essa Injunção da maneira como ela nos foi transmitida. O Santo Zohar diz, a respeito da mulher que cobre escrupulosamente todos os cabelos, que na verdade 'ela recebe todas as bênçãos celestes e todas as bênçãos terrestres, e terá filhos e netos'."

**Iguerot Kodesh, carta nº 7425**



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Para ter filhos

*(Extratos de Iguerot Kodesh.)*

#### Amor

“Você está me pedindo uma bênção para ter filhos com saúde. Para isso, você deve intensificar seu sentimento de amor ao próximo, Ahavat Israel, de amor pela Torá e de amor a D’s. Os livros da Kabalá e da ‘Hassidut estabelecem que o amor espiritual [isto é, amor e temor a D’s] é propício para ter filhos. É possível suscitar e reforçar esse sentimento meditando perante Sua grandeza. Aulas de Tanya e de ‘Hassidut ajudam neste sentido. Assim, conseguiremos uma vida longa para nossos filhos, dias longos e bons anos. Sem fazer promessa [bli neder], até o parto de sua mulher, você dará dinheiro de Tsedaká antes da reza de Sha’harit, todos os dias da semana. Seria bom que essa Tsedaká fosse dedicada à comida e à bebida dos alunos que possuem meios limitados. Quando você tiver um filho, você lhe dará o nome de meu sogro, o Rabi Yossef Its’hak.”

*Iguerot Kodesh, primeiro dia de Rosh Hodesh Kislev de 5713*

#### Ensinar a ‘Hassidut

“Você poderá explicar para ela que a difusão e a divulgação da ‘Hassidut são um meio de ter filhos.”

*Iguerot Kodesh, 7 de Shvat de 5717*

#### Depois de tantos anos de casamento

“Você me escreveu para explicar que você ainda não teve um filho, depois de tantos anos de casamento. Ultimamente, diferentes tratamentos e medicamentos foram feitos. Você deverá então se informar com um médico especialista.

No entanto, um bloqueio nessa área é freqüentemente o resultado de uma falta de precisão no respeito às Leis da Pureza Familiar. O resultado dessa falta de conhecimentos sobre a Pureza Familiar é uma aplicação imperfeita. Você deverá então verificar o detalhe dessas Leis com um Rabino Possek Hala’há [Autoridade Rabínica, que teme a D’s e define como aplicar a Lei] e, no futuro, você deverá respeitar essas Leis escrupulosamente. Seria bom verificar os Tefilin e as Mezuzot da sua casa, se você não tiver feito isso durante os doze últimos meses, a fim de garantir que eles respondem às exigências da Hala’há.

Eu lhe dou minha bênção para que você possa dar boas notícias a respeito de tudo isso.”

*Iguerot Kodesh, 17 de Shvat de 5724-1964, Kfar ‘Habad nº 821*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Pureza Familiar, Tefilin, Mezuzot**

“Às vezes, a bênção divina para ter filhos com boa saúde é impedida, quando o respeito à Pureza Familiar se dá de maneira pouco escrupulosa. A falta de conhecimentos restringe a prática. Deve-se então verificar cada detalhe com o Rabino Possek Hala'há [Autoridade Rabínica, que teme a D's e define como aplicar a Lei], a fim de cumprir tudo da melhor maneira no futuro.

Por outro lado, seria bom verificar os Tefilin e as Mezuzot da casa, pois eles devem ser Kosher, segundo as exigências da Hala'há.”

*Iguerot Kodesh, véspera de Rosh Hodesh Sivan de 5734*

### **Recusar um tesouro?**

“Eu estou surpreso com a sua tentativa de justificar o fato de que uma mulher casada há muitos anos recusa-se a ter filhos, porque sua situação financeira não é satisfatória e ela prefere então esperar que sua situação fique melhor.

Na verdade, as crianças são um presente precioso e importante, concedido por D's. Ora, quando recebemos um presente de um homem de carne e osso não devemos dizer: ‘Neste momento, eu não quero este presente. Quando eu mudar de idéia, eu lhe direi’.”

*Iguerot Kodesh, 29 de Adar de 5736-1976*

### **Receber convidados**

“No início de seu casamento, o Admor HaZaken só tinha filhas e ele teve de esperar catorze anos para ter um filho, o Rabi Dovber, que se tornaria o Admor Haemtsahí, o segundo Rebe de Lubavitch. Quando foi ver seu mestre, o Maguid de Mezeritch, ele pediu uma bênção para ter um filho. O Maguid respondeu: ‘O que devemos fazer para merecer um filho? Receber convidados’.”

*Si'hot do Rabi Anterior (Rebe Rayatz)*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Durante a gravidez**

#### **A força de Sansão**

“A mãe de Shimshon [Sansão], durante a gestação de seu filho, não consumiu vinho nem cerveja, nem entrou em contato com qualquer coisa impura. Foi assim que ela preparou a criança para receber, mais tarde, a missão de Juiz de Israel. Na verdade, a educação é necessária muito antes do dia do nascimento. É graças ao comportamento puro e santo da mãe durante a gestação que seu filho também terá esse mesmo comportamento durante toda a sua vida. Por outro lado, D’s sabia que Shimshon procuraria as mulheres e que sua queda [fracasso] seria consequência disso. Para impedir que ele chegasse a esse ponto, D’s lhe pediu que ele se tornasse **Nazir**.<sup>8</sup> Foi por isso que sua mãe se privou de beber vinho e cerveja, e de qualquer outra coisa impura durante sua gestação – a fim de determinar a santidade da criança que iria nascer.”

*Shoftim 13, segundo os comentários do Rashi, do Radak, do Metsudat David e do Ralbag*

#### **Proteger pelo olhar**

O comportamento de uma mulher grávida tem um efeito sobre a criança. Por isso, as mulheres virtuosas, durante esse período, adotam várias práticas no sentido de respeitar melhor a Torá e as Mitsvot, para o bem da criança. Elas já fazem isso até mesmo antes da gravidez. De qualquer maneira, especialmente durante a gestação, é muito valioso o esforço para olhar somente o que for puro e santo, exatamente como ao sair do banho ritual.

#### **Aguardar até o fim do terceiro mês**

Desde os primeiros discípulos do Admor HaZaken, que receberam o ensinamento dele próprio, em nome de seus Mestres, o Baal Shem Tov e o Maguid de Mezeritch, os ‘Hassidim adotaram determinadas práticas, dentre as quais destaca-se esta: até o fim do terceiro mês, não se menciona uma gravidez através de cartas, nem se pedem bênçãos do Rebe para a criança.

#### **A discrição até o fim do quinto mês**

Os ‘Hassidim que são rigorosos no comportamento e adotam o modo de vida dos anciãos têm o hábito de esconder a gravidez de sua esposa até o início do quinto mês. Uma atitude assim tem certamente uma origem profunda.

---

<sup>8</sup> *Nazir: aquele que fez a promessa de nunca mais beber vinho etc.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Por outro lado, isso diz respeito unicamente à divulgação. Em compensação, nada impede de dizer às pessoas mais próximas, sem espalhar a notícia.

“Vocês conhecem certamente o ensinamento do meu sogro, o Rebe, segundo o qual uma mulher grávida não pode dizer que está esperando um filho antes de completar o quinto mês de gestação. Todavia, ele não proíbe anunciar a gravidez às pessoas mais próximas, íntimas.”

*Iguerot Kodesh, 7 de Nissan de 5721*

### **Como fazer as Kaparot**

Conforme o costume do Arizal, ao fazer as Kaparot [ritual de redenção antes de Iom Kipur], uma mulher grávida deverá pegar três aves: uma galinha para ela, e um galo e uma galinha para a criança, por não saber ainda se vai ser menino ou menina.

### **Dar Tsedaká**

É bom que uma mulher grávida dê algumas moedas de Tsedaká todas as manhãs, exceto em Shabat e Feriados Judaicos. Evidentemente, isso deve ser acrescentado ao que ela já costuma dar. Da mesma maneira, na véspera de Shabat e das Festas, antes de acender as velas, ela deverá colocar algumas moedas, blin neder [sem promessa], na caixa do Rebe Meir Baal Ha Ness<sup>9</sup>.

### **Abrir a cortina da Arca da Tora**

“Recomenda-se, evitando a ostentação, fazer esforços para abrir a cortina da Arca Santa nos dias de leitura da Torá, até o nascimento, num momento bom e frutuoso. A mulher deve aumentar a quantia que ela dá de Tsedaká antes de acender as velas do Shabat. Ela deverá dar Tsedaká também nas segundas e quintas de manhã.”

*Iguerot Kodesh, 1 de Tevet de 5713*

### **Verificar as Mezuzot**

Devemos verificar as Mezuzot da casa, a fim de garantir que elas são Kosher.

---

<sup>9</sup> *Pode(m)-se depositar a(s) moeda(s) na mesma caixa em que se costuma habitualmente, lembrando de Rabi Meir Baal HaNess, que foi um dos Tanaim [autores da Mishná, Talmud]. Aluno de Rabi Akiva, Rabi Meir era muito acostumado com milagres.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Salmo 20 antes da bênção HaMapil**

“Quando você estiver grávida, você deverá recitar, durante a Leitura do Shemá Israel de antes de dormir [Kriat Shemá Al HaMitá], o Salmo 20, antes da bênção HaMapil. Depois de terminada a leitura do Salmo, você deverá repetir o versículo Yeane’ha [‘Ele te responderá’]. No momento da recitação ou antes disso, você pedirá que D’s considere que você teve todos pensamentos adequados durante essa leitura.”

### **Acompanhante durante circuncisão ou casamento**

Conforme o Costume Judaico, uma mulher grávida não pode estar entre os acompanhantes durante uma circuncisão e durante um casamento.

### **Imersão ritual durante o nono mês**

“Eu não conheço o costume dos ‘Hassidim ‘Habad segundo o qual uma mulher grávida freqüenta o banho ritual no início do nono mês de gestação.

Todavia, já que este é o costume de sua bela família, não há, evidentemente, motivo para impedi-la [sua esposa] de respeitá-lo, com a condição de que ela consiga a aprovação de seu médico para isso.”

*Iguerot Kodesh, tomo 18, página 51*

“Você me escreveu que sua mulher tem o costume de mergulhar no Mikve desde o início do nono mês. Eu nunca ouvi falar dessa prática pelos ‘Hassidim ‘Habad. Entretanto, não há motivo para impedi-la de fazer isto – evidentemente, com a aprovação do médico dela.”

*Iguerot Kodesh, 12 de Mar Hechvan de 5719*

### **Evitar exames internos**

“Na minha carta anterior, eu indiquei que devemos evitar os exames internos. Isso diz respeito ao período de gravidez, mas não ao período que a precede, nem àquele posterior ao nascimento.”

*Iguerot Kodesh, 15 de Sivan de 5715*

“Em princípio, devemos ouvir as indicações dos médicos. Todavia, um exame interno parece ser inútil e ele pode ser unicamente externo. Além disso, se as Mezuzot não tiverem sido verificadas nos últimos doze meses, a verificação deverá ser feita agora, para ter certeza de que elas são Kosher.”

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, 25 de Tevet de 5715*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Injeção epidural**

“Uma injeção epidural na coluna com o objetivo de realizar uma anestesia local, a fim de diminuir a dor de uma mulher em trabalho de parto, não acarreta problemas, se o médico considerar isso necessário.”

*Resposta do Rebe, transmitida por seu secretariado*

### **Orientações gerais ao papai**

“Com relação à gravidez de sua mulher, seria bom verificar se todas as Mezuzot de sua casa são Kosher. Da mesma maneira, os seus Tefilin devem ser verificados. Sua mulher deverá dar Tsedaká do dinheiro que ela tem, por exemplo, para as necessidades da casa, todas as segundas e quintas de manhã, e também na véspera de Shabat e de Iom Tov. Todos os dias, você deverá dizer, durante o Shemá Israel de antes de dormir [Kriat Shemá Al HaMitá], o Salmo 20 antes da bênção HaMapil, e você deverá repetir em seguida os dois primeiros versículos. Você pedirá a D’us que considere que você teve todas as Kavanot [intenções] necessárias. Você não falará da gravidez de sua mulher até o quinto mês. Evidentemente, você fará tudo isso sem promessa [bli neder].”

*Iguerot Kodesh, 24 de Sivan de 5713*

### **Aos amigos e conhecidos:**

O costume é dizer para a mulher que está grávida “Be Shaá Tová” [em boa hora], em vez de Mazal Tov.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Durante o parto**

#### **O Salmo 121 na maternidade e no quarto do bebê**

Temos o costume de, a partir da chegada da mulher à maternidade, prender o Salmo 121 no quarto onde ela dará à luz, assim como no local onde será o quarto da criança. Essa prática é favorável ao mesmo tempo para a mulher e para o parto propriamente dito, para que tudo corra bem e seja fácil. É bom também para o período que se segue ao nascimento, para que a criança tenha dias longos e bons anos.

Outro motivo desta prática está ligado à educação. Na verdade, dessa maneira, o primeiro objeto que é visto pela criança faz parte do domínio da Santidade. E podemos concluir até que ponto devemos nos esforçar para que a criança não veja imagens impuras.

#### **Os salmos durante o parto**

Devemos recitar os seguintes Salmos, conforme uma instrução dada pelo Tsema'h Tsedek aos seus filhos, no momento do nascimento do Rabi Maharash: 1, 2, 3, 4, 20, 21, 22, 23, 24, 33, 47, 72, 86, 90, 91, 104, 112, 113 ao 150.

#### **Onde está o marido?**

“É claro que o marido não deve assistir ao parto.”

“(…) a presença do marido, não apenas na sala do parto, como também na sala de preparação, quando a mulher sente as contrações, é proibida. Trata-se até de uma interdição grave.”

*Resposta do Rebe, transmitida por seu secretariado*

#### **Sobre Birkat Hagomel**

“Na prática, uma mulher que acaba de dar à luz não recita Birkat HaGomel, mesmo que o Shulchan Aru'h do Admor Hazaken indique o contrário.”

*Discursos do Rebe*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **A circuncisão**

*(Extratos de "Attendre et avoir un enfant", de Rav. Avraham Ichaya Goldberg, bem como outras fontes da Torá.)*

#### **Na noite de véspera [Wa'h Na'ht]**

Temos o costume de observar a criança ao longo de toda a noite que precede sua circuncisão. Dedicamos esta noite, que é chamada em ídich de Wa'h Na'ht [Noite de Véspera] ao estudo da Torá.

#### **Primeira sexta-feira: Shalom Zahar**

“Na noite da [primeira] sexta feira seguinte ao nascimento de um menino, organizamos um jantar na casa do recém-nascido. Servimos cozido de grão de bico, bolos, cerveja, vinho e frutas. O grão de bico e a cerveja são indispensáveis.”

*Turei Zahav em nome do Baal Hadrisha*

#### **O pagamento adiantado das despesas escolares**

“Meu sogro, o Rebe, cujo mérito nos protegerá, deu uma certa quantia de dinheiro para a Yeshivá no início da refeição da circuncisão. Ele disse: ‘Isso é um adiantamento para as despesas escolares desta criança, quando ela crescer’.

Um homem tem a obrigação de se expressar segundo os termos de seu mestre. Ora, eu estava em Varsóvia e o Rebe deu vinte zlotys de ouro, dizendo: ‘Isto é para a Yeshivá Tom’hei Temimim. É um adiantamento das despesas escolares’.

“No dia da circuncisão de seu filho, segundo o costume, o pai dá dinheiro adiantado para pagar as despesas escolares, a fim de inscrevê-lo desde já na Yeshivá.”

*Haiom Iom, 25 de Menachem Av*

#### **Quando adiar a circuncisão**

O Tsema'h Tsedek, cujo mérito nos protegerá, ensina que se tememos de alguma forma que a criança não seja suficientemente forte, é necessário, de acordo com a Torá, adiar a circuncisão, até que ela possa suportá-la. Não há motivos para adotar uma atitude mais rigorosa.

Segundo uma outra decisão Halá'hica do Tsema'h Tsedek, é conveniente, quando a pele da criança está vermelha de maneira anormal, marcar a data da circuncisão para o sétimo dia depois de sua cura.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Os acompanhantes

Conforme o Costume Judaico, uma mulher grávida não pode ficar entre os acompanhantes durante uma circuncisão.

### O Mohel mais habilidoso

O Tsema'h Tsedek fez a seguinte escolha, num lugar onde havia dois "Mohel" – o primeiro deles um homem médio, mas muito hábil; o segundo, mais velho e detentor de grandes conhecimentos, porém menos hábil: ele destacou o primeiro e indicou o critério que deve ser usado nesses casos, qual seja, o da habilidade e desenvoltura para a ação concreta.

### Um Sandak para cada filho

Segundo um Costume Judaico citado pelo **Ramah**, não pedimos que um mesmo homem seja o Sandak [aquele que segura a criança] de dois irmãos.

Por outro lado, este princípio não se aplica ao Rabino-Chefe da comunidade, que pode ser Sandak para vários filhos de um mesmo casal.

Eu nunca notei, dentre os 'Hassidim, que um pai fosse o Sandak de dois de seus próprios filhos.

Ramah: Ramah, Yoré Dea, capítulo 265, parágrafo 11. O Ramah indica o motivo. Na verdade, a circuncisão é comparada ao sacrifício dos incensos que era praticado na época do Templo Sagrado, a respeito do qual foi dito no Tratado Yoma 26a, e no Rambam, Leis dos sacrifícios perpétuos e suplementares, capítulo 4, parágrafo 7: "Nunca aconteceu que um homem o oferecesse duas vezes". Ver também as cartas do Rebe, tomo 12, página 434.

Dois irmãos: Ver o Sefer Itvaaduyot 5745 (1985), tomo 3, página 1958, que diz: "Um Sandak é considerado como se ele mesmo oferecesse o sacrifício dos incensos. Esta prática é favorável para que se tenham dias longos e bons anos, principalmente para aqueles que valorizam muito esta Mitsvá de ser Sandak". O sacrifício dos incensos faz desaparecer todos os elementos negativos, elimina a epidemia, como também permite ter uma vida longa. Além de tudo isso, o Rebe deseja sempre riqueza a um Sandak. Ver também os Piskei Ha Shnei Lu'hot Ha Berit sobre as Leis da circuncisão.

### O Talit do Sandak

Certa vez, quando o Rabi Rayats foi a uma circuncisão como Sandak, ele pediu que lhe trouxessem seu Talit e o vestiu, sem recitar a bênção, tendo já se passado várias horas desde o fim da tefilá [reza]. O Rebe fez a mesma coisa.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quando era Sandak, o Rebe guardava seu chapéu e usava o Talit sobre os ombros.

### Para que fazer a criança sofrer?

“Tratando-se da circuncisão das crianças judias com um instrumento chamado *clapet*, encontramos nisso uma profanação da Santidade da Mitsvá, que deve ser cumprida com as próprias mãos, por um judeu praticante, que respeita as Mitsvot. Além do mais, essa prática **provoca dor e sofrimento na criança**.

É então proibido fazer isso não só durante o Shabat – quando se estaria transgredindo a santidade deste dia – mas também durante os dias da semana.

É evidente que uma circuncisão de acordo com a Hala'há, ou seja, realizada sem *clapet*, é **uma pratica favorável para que a criança tenha uma vida longa**. Por outro lado, esta circuncisão acima descrita [com *clapet*], vai de encontro a isso, D'us nos livre.”

*Clapet*: trata-se de um instrumento que, se colocado sobre a pele do prepúcio, impede que saia sangue durante o corte. Encontraremos uma apresentação mais precisa desta prática, com as dificuldades e dúvidas, no Sefer Pir'Hei Aharon, página 186; no Sefer Ha Berit, capítulo 264, parágrafo 75; e no Pardes de Nissan de 5715 (1955), em que deverá ser consultada principalmente a interdição ao uso do *clapet* pronunciada pela União Rabínica dos Estados Unidos e do Canadá.

### O dobramento da membrana mucosa

Deve-se fazer com que, na medida do possível, o dobramento da membrana mucosa seja realizado durante uma operação separada, e não ao mesmo tempo em que se corta a pele.

### Procedimento milenar

A sucção deve ser bucal e não há risco de doença, D'us nos livre. O bom senso permite estabelecer isto, pois trata-se de procedimento realizado há milênios, sem que qualquer coisa ruim tenha jamais ocorrido, graças a D'us.

Cabe àquele que deseja modificar esta maneira de proceder provar que é útil fazê-lo. Entretanto, não confiaremos a circuncisão a alguém que deseje praticar desta outra maneira e aquele que respeita a mitzva não receberá nada de mal.

### A sucção através de uma seringa

“Se há necessidade absoluta de fazer isso, por exemplo, se a circuncisão é recusada em qualquer outro caso, pode-se fazer a sucção através de uma seringa de vidro.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Alguns colocam um chumaço de algodão nesta seringa e aspiram através dela. Este algodão tem um papel esterilizador, retendo a passagem de bactérias. Precisamente, deve-se colocar na seringa uma tal quantidade de algodão que não atrapalhe a sucção e possibilite o fluxo do ar. O sangue aspirado atravessará o algodão esterilizado.”

### **A anestesia para a circuncisão do convertido**

Deve-se evitar a anestesia tanto para as crianças quanto para os adultos. Se for, entretanto, necessário utilizar algum método anestésico, então o correto é administrar apenas a anestesia parcial, permitindo que a pessoa permaneça acordada e, desta forma, esteja consciente. O homem deve estar em pleno domínio dos seus sentidos.<sup>10</sup>

### **A bênção para a circuncisão do convertido**

Quando fazemos a circuncisão de um convertido, dizemos no texto da primeira bênção: “Bendito seja... Quem determinou a circuncisão para os convertidos”.

### **Para ter a maior alegria!**

Não devemos impedir aqueles que desejam atrasar a circuncisão de seu filho para a tarde, depois de Min’ha [reza da tarde], para que haja um maior número de pessoas e uma maior alegria.<sup>11</sup>

*Anotação do Rabi, Yagdil Torá, páginas 265-266*

“Perguntaram se é possível atrasar o horário da circuncisão, para que ela possa ser realizada na presença de uma grande multidão.

É bom que uma circuncisão seja alegre e, na verdade, diferentes textos definem a alegria. Isso afasta até mesmo a necessidade de se apressar, a qual leva a praticar uma Mitsvá o mais rápido possível. Assim, quando o jejum de Tishá Be Av for remarcado do Shabat para o domingo, a circuncisão praticada nesse dia será realizada depois da reza de Min’há, o que permite interromper o jejum.

Essa prática prova que a alegria depende da quantidade de participantes. Às vezes, a ausência de certas pessoas pode até causar uma certa tristeza.

---

<sup>10</sup> Segundo alguns dos nossos Mestres, a Mitsvá da circuncisão implica necessariamente em dor. É por isso que não aplicamos anestesia geral ou parcial. Se aplicássemos anestesia, a criança não sentiria dor. Devemos concluir que essa dor tem um papel essencial na Mitsvá da circuncisão.

<sup>11</sup> Por um lado, é interessante realizar a mitzvá o quanto antes. Por outro, é muito importante reunir para a circuncisão muitas pessoas, o que traz alegria. Assim, cada situação deve ser analisada como um caso particular, para que se possa tomar uma decisão sobre atrasar ou não para depois de Min’há.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Por outro lado, um outro elemento também intervém nesse caso: a circuncisão é um motivo de reunião de 'Hassidim. Sem dúvida, falamos então de Torá, de Mitsvot, de 'Hassidut. Ora, no final, 'nosso D'us Eterno nos mandou cumprir todos esses Preceitos, a fim de temê-Lo'."

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Data para circuncisão

“Existem dias especiais para realizar uma circuncisão que foi adiada? Eu não recebi nenhuma instrução a respeito disso. Todavia, diferentes textos permitem estabelecer que não existem dias especiais.

E não há porque atrasar a data sem existir uma forte razão para isso.”

### Dois gêmeos

Devemos atrasar a circuncisão de gêmeos até que ela possa ser praticada ao mesmo tempo para os dois? Eu não entendo porque fariam isso.

Faremos a circuncisão no primeiro quando ele ficar forte e tiver boa saúde, e depois no segundo, quando ele também estiver bem, mesmo se as duas circuncisões não ocorrerem ao mesmo tempo.

### O procedimento da circuncisão

Quando a criança chega à Sinagoga, todos devem dizer Baru'h Ha Ba. “Que ele seja bem vindo. Feliz é aquele que Você escolheu\*... E D'us se dirigiu... Pin'has, filho de Eleazar... Minha Aliança de paz”.

*\*O Shaar Ha Collel, na mesma referência, cita o Zohar, na Parshat Le'h Le'há, página 94b, e os Pisskei Shnei Lu'hot Ha Berit, sobre as Leis da circuncisão dizem a propósito no capítulo 14: “Saiba que existem emissários responsáveis pelo sangue da Aliança, que o pegam e o colocam num santuário destinado a isso. Quando D'us se enfurece, Ele observa esse sangue e se enche de misericórdia”.*

Quando colocamos a criança na cadeira do profeta Eli, o Mohel diz: “Esta é a cadeira de Elyahu...”

O Mohel recita a bênção: “Bendito seja Hashem... Que nos determinou a circuncisão”.

Entre a circuncisão e o dobramento da membrana mucosa, o pai da criança deve dizer a seguinte bênção: “Bendito seja D'us... Que nos mandou inscrevê-lo na Aliança de nosso pai Avraham”.

As pessoas presentes respondem: “Assim como ele concluiu a Aliança, ele será também introduzido no estudo da Torá, casará e fará boas ações”.

Quando o prepúcio já foi cortado da maneira correta, deve-se fazer rapidamente o dobramento da membrana mucosa e a sucção. Depois, pega-se um copo de vinho e recita-se a bênção Boré Peri Ha Gafen: “Bendito... Quem criou o fruto da videira”.

Na bênção: “Bendito... Quem santificou aquele que era amado desde a concepção”, dizemos depois de seu texto, Tsiva Lehatsil: “Ele mandou salvar”.

Dizemos em seguida: “Nosso D'us..., preserve essa criança... e que seu nome seja chamado em Israel...”.

Fazemos uma criança beber o copo da bênção ou então aquele que pronunciou a bênção deverá bebê-lo. Depois da circuncisão, o Mohel e o pai da criança recitam juntos a

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

seguinte oração: “Mestre do mundo..., que Aquele Que abençoou... Prometa, para seu mérito, Tsedaká para visitar os doentes.”

### **Não dizer o “Shehe’heyanu”**

Segundo nosso costume, não se diz a bênção do “Shehe’heyanu” durante a circuncisão.

*Coletânea Yagdil Torá, página 161*

### **Filho de mãe não judia e pai judeu**

“Você citou o caso de um judeu que vive com uma não-judia e teve um filho com ela. O pai deseja fazer sua circuncisão. Você considera que devemos praticar esta circuncisão, dizendo que se trata da conversão da criança decidida por seu pai. Eu não aprovo de jeito nenhum essa posição.

Você me disse que pediu para o Mohel recitar a primeira bênção, Al Hamilá. Assim, você está agindo contra a opinião do Código das Leis da Torá, o Beth Yossef. Ao meu ver, tudo isso é muito negativo.” (...)

“Quando a mãe [não judia] aceita a idéia da conversão [e não somente o pai, que é judeu], parece-me que devemos efetivamente converter a criança por um **Tribunal Rabínico [Beit Din]**.”<sup>12</sup>

### **A recitação de um discurso ‘Hassídico**

Durante a refeição da circuncisão, o costume ‘Hassídico exige que o pai da criança recite um discurso ‘Hassídico relacionado com o evento.

### **Ler Ha Ra’haman durante uma circuncisão**

Temos o hábito de, no fim da bênção que conclui a refeição, recitar a reza Ha Ra’haman da circuncisão, impressa no Sidur. Dizemos em seguida: “Ele Que é misericordioso, que Ele nos conceda o mérito de fazer parte do período do Machia’h”.

### **Nome do menino**

No dia da circuncisão, o menino recebe o seu nome.

### **A circuncisão em Yom Kipur**

---

<sup>12</sup> É necessário lembrar que só existem Tribunais Rabínicos em determinadas cidades.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Se uma circuncisão é realizada, em Yom Kipur, num local outro que a sinagoga, nós a fixaremos para depois da leitura da Torá. Em caso assim, os Sifrei Torá são colocados na Arca Sagrada antes que os presentes deixem a sinagoga, porque haverá uma pausa muito longa até a reza de Min'há.

### **Quantas cadeiras?**

Devemos colocar duas cadeiras diferentes, para uma circuncisão? Não recebi um ensinamento claro sobre qual é nosso costume nesta matéria, mas me parece, e estou praticamente certo, de que na circuncisão a que assisti em Varsóvia, e na qual meu sogro, o Rebe, era o Sandak, havia apenas uma cadeira.

[Trata-se das cadeiras para o Profeta Eli e para o Sandak: duas, apenas uma, ou uma longa, equivalente a duas unidas.]



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Os costumes no nascimento de uma menina**

#### **No momento certo**

“Com relação ao nascimento de uma menina, nosso costume é escolher um nome no momento da Leitura da Torá **mais próxima** a ele.

Sabemos que o nome de uma pessoa dá vitalidade, e quem deseja adiar o momento de dar um nome para sua filha deve poder provar que é possível fazer isso.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 8452*

“Nós recebemos instruções do meu sogro, o Rebe, sobre o momento de dar nome a uma menina. De acordo com o comportamento adotado pelo Admor Haemtsaí, convém dar o nome na ocasião da leitura da Torá mais próxima ao nascimento.”

#### **“Para a Torá, o casamento e as boas ações!”**

Como foi indicado pelo Rabi Rashab, no momento do nascimento de uma menina, devemos desejar que ela seja conduzida “à Torá, ao casamento e às boas ações”.

“Meu pai (o Rebe Rashab) escreveu numa das suas cartas:

‘Escutei, em nome de nossos ancestrais, nossos santos Mestres, que quando uma menina nascia, convinha também desejar ‘possam seus pais conduzi-la para a Torá, para o casamento e para as boas ações’. Isto se baseia na seguinte afirmação de nossos Sábios (Bera’hot 17a): ‘Qual é o mérito das mulheres? Consiste em conduzir seu filho para a escola, mandar seu marido para a casa de estudos e esperar o seu retorno’. [A Guemará descreve aqui de que maneira as mulheres podem participar do estudo da Torá.]”

*HaIom Iom de 25 de Mena’hem Av*

[Este é o dia de nascimento da Rebetzen ‘Hana, que é filha do Rebe Rashab.]

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Os nomes

#### Caráter e natureza da pessoa

“Um nome não é simplesmente um meio arbitrário e gratuito de distinguir uma pessoa da outra, um objeto de outro; ele está diretamente relacionado à alma. Isso esclarece a afirmação contida no Talmud (Yoma, 83-b; Tanchuma, Bereshit) segundo a qual o Rabi Meir conhecia o caráter e a natureza de uma pessoa só pelo fato de conhecer seu nome.”

#### Rua'h Hakodesh [Inspiração Sagrada]

“Todas as tribos foram nomeadas por suas respectivas mães [*As Matriarcas do Povo Judeu, vide capítulo “Mulheres exemplares”*] por Inspiração Sagrada [Rua'h Hakodesh]. Os nomes que elas deram a seus filhos refletem o caráter e a ação deles.”

*Midrash Bereshit Raba*

#### Os pais recebem Rua'h Hakodesh

“No que diz respeito ao nome que será escolhido para o recém-nascido, meu sogro, o Rebe, explicou uma vez que ele não interviria para determiná-lo. Podemos compreendê-lo de acordo com os escritos do Arizal, segundo os quais é D'us Quem dá aos pais a força [uma Intuição Divina, Rua'h Hakodesh] para escolher o nome do menino ou da menina. O nome está ligado à alma da criança e **é graças às letras que o compõem que seu corpo terá vida.**”

*Iguerot Kodesh, 27 de Sivan de 5714*

#### Quem decide?

“Quem deve tomar a iniciativa de escolher o nome da criança: o pai ou a mãe? Eu não recebi nenhuma instrução clara a respeito.

Na minha opinião, se não houver um costume local, a seguinte ordem deve ser adotada. O nome da primeira criança deve ser escolhido pelo pai, o da segunda, pela mãe, o da terceira, de novo pelo pai, e assim por diante.”

*Orientação do Rebe*

#### Acordo

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um nome só pode ser dado a uma criança com o acordo do pai e da mãe.

### **Manter o que foi dito em Mi She Bera'h**

“Cabe ao pai e à mãe escolher um nome para o filho. Os pais podem, todavia, transferir a outra pessoa a tarefa, e esta pessoa fará a escolha.

Se não se procedeu dessa maneira, e ele foi escolhido pela avó sem o acordo dos pais, estes deverão escolher o nome que quiserem. Entretanto, aquele nome dado quando a bênção de Mi She Bera'h [“Que Aquele Que abençoou...”] foi recitada não deve ser esquecido, D'us nos livre. Pode-se acrescentar um outro.”

### **Yehuda e Shmuel, segundo o testamento do Rabi Yehuda Ha 'Hassid**

A prática diária prova que não obedecemos ao que está escrito no testamento do Rabi Yehuda, o 'Hassid, com relação aos nomes Yehudá e Shmuel. Você mesmo prova isso.

Além disso, vários pontos do testamento dele estão relacionados unicamente à sua descendência. Ora, sabemos que o Maharsha, que era seu descendente, se chamava Shmuel Eliezer, enquanto o pai dele se chamava Yehudá.

### **Sefaradim e Ashkenazim**

“Você citou o fato de dar a uma criança o nome de seu avô que ainda está vivo.

De maneira geral, existe uma diferença entre os Sefaradim e os Ashkenazim. Para os primeiros, o fato de atribuir a uma criança o nome de alguém que está vivo não acarreta problemas. Muito pelo contrário, honra-se o avô quando se dá seu nome para o neto. Quando o filho quer realizar a Mitsvá de respeitar seu pai, ainda vivo, ele dá o nome dele para seu próprio filho.

Por outro lado, os Ashkenazim evitam dar à criança o nome de alguém que está vivo. Dá-se somente o nome daquele que está no Mundo da Verdade. Ora, como sabemos, se evitar uma determinada prática é um costume, o fato de ir contra isso terá uma conseqüência, exatamente aquela que procuramos evitar. Convém então sermos prudentes nesses assuntos.”

### **Nomes tradicionais**

“Tratando-se dos nomes de nossos Mestres, meu sogro, o Rebe, não queria que eles fossem dados junto com outros nomes.”

“Você me perguntou de que maneira é possível combinar os nomes (...). Em relação aos nomes dos mestres da 'Hassidut, meu sogro, o Rebe, não queria que eles fossem dados junto com outros.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Iguerot Kodesh, carta nº 4028*

Os ‘Hassidim têm o hábito de dar aos seus filhos os nomes de nossos Mestres e de suas esposas.

### **Um parente morto na guerra**

Se um avô deseja dar ao neto o nome de seu pai [quer dizer, trisavô da criança] que desapareceu durante a guerra, não há nada a temer, mas é preciso que a mãe e o pai da criança aceitem o nome.

### **Avraham!**

“Você me contou que ficou insatisfeita porque seu marido chamou seu filho de Avraham. Entretanto, nosso pai Avraham viveu durante muito tempo. Ele viveu bons anos e possuía muito dinheiro. O que você quer mais?  
Eu mencionarei isso diante do túmulo de meu sogro, o Rebe.”

*Resposta do Rebe, Hitkacherut, nº 77, página 12*

### **No momento certo**

“Com relação ao nascimento de uma menina, nosso costume é escolher um nome no momento da Leitura da Torá mais próxima a ele.

Sabemos que o nome de uma pessoa dá vitalidade, e quem deseja adiar o momento de dar um nome para sua filha deve poder provar que é possível fazer isso.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 8452*

### **Imensa responsabilidade**

“De maneira geral, dar um nome a uma criança é um ato importante, envolvendo uma imensa responsabilidade. A ‘Hassidut explica que o nome é o canal pelo qual atribuem-se a vitalidade e a bênção para a pessoa.

Está registrado nos escritos do Arizal que, no momento de um nascimento, D’us coloca nas bocas do pai e da mãe o nome correspondente à alma da criança.”

*Iguerot Kodesh, carta nº 1332*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Lista de nomes judaicos

Luísa, Lea. Jacques, Yaacov. Ricardo, Shmaryahu. Arlete, Aryela. Julia, Yehudit. Nadine, Dina.

#### **Este ano – 5714/ 1954**

“Possas D’us fazer com que aqueles que ainda não têm filhos os tenham este ano. Estas crianças serão ‘Hassidim e receberão o nome do meu sogro, o Rebe [Yossef Its’hak]. E aqueles que não puderem dar este nome, por exemplo porque o pai já o possui, chamarão a criança com o do Tsema’h Tsedek [Mena’hem Mendel].”

*Discurso do Rebe, Si’hot Kodesh 5714-1954, página 194*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

## **Pidion Haben: o ato de redimir o primogênito**

### **A tarefa original dos primogênitos**

Originalmente, Hashem confiou a tarefa de sacerdócio ao primogênito de cada família. Ele deveria oferecer os sacrifícios de sua família. Adam, o primogênito da humanidade, ofereceu sacrifícios no Gan Éden [Paraíso].

*Tiferet Tsion 4,6*

Justo antes da entrega da Torá [Matan Torá], a preeminência dos primogênitos foi mais uma vez afirmada. Moshé convocou-os e pediu-lhes que colocassem suas oferendas sobre o Mizbea'h [Altar] que ele havia construído no pé do Monte Sinai ['Har Sinai].

*Rashi Shemot 24,5*

### **Após o bezerro de ouro**

Quando o bezerro de ouro foi sacrificado, os primogênitos perderam seus privilégios. O Todo Poderoso declarou: "Eu tinha destinado os primogênitos ao Serviço Sagrado dos Sacrifícios, mas eles não usaram bem esse privilégio. Que os Leviim, que foram leis para Comigo, sirvam no lugar deles a partir de agora."

*Bamidbar Raba*

### **Os Leviim no lugar dos primogênitos**

*Bamidbar (3:5)*

"Hashem disse a Moshé:"

*Bamidbar (3:6)*

"Traga a tribo de Levi e que se apresentem a Aharon Ha Kohen [o irmão de Moshé], para que eles o sirvam".

### **A obrigação de redimir**

*Bamidbar (18:8)*

"Hashem falou para Aharon:"

*Bamidbar (18:15)*

"O primeiro de cada ser que eles oferecem diante de Hashem – ser humano ou animal – será seu; mas você deve redimir o primogênito do ser humano e redimir o primogênito do animal impuro."

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Eles pertencem a Mim, *pois eles tomaram o lugar dos primogênitos* que Eu tinha salvado no momento da última praga de todos os primogênitos [be’horim] no Egito. Os Leviim são eleitos para servir a D’us, para a eternidade. Eles servirão a D’us no Mishkan e no Beit Hamikdash [o Templo Sagrado].”

Hashem mandou Moshé substituir cada primogênito por um Levi. Em contrapartida, este o “compraria” de novo [Pidion Haben], pois todos os primogênitos mereceriam a morte por ter adorado o bezerro de ouro.

*Bamidbar Raba 4,5*

### As Leis [Hala’hot] do Pidion Haben

É uma Injunção da Torá redimir seu filho - o primogênito de uma mãe judia - no trigésimo primeiro dia de vida dele, por uma quantia de cinco *sela*.

Se a “compra” for realizada antes disso, não terá valor. Se for adiada, será válida, mas uma Injunção da Torá terá sido transgredida.

Cinco *sela* correspondem a um peso de oito *lot* de prata pura, segundo a corte oficial do tzar de nosso país. Essa quantia deve ser dada a um Cohen, em dinheiro ou em objetos que tenham valor equivalente, quaisquer que sejam, exceto terrenos e atas redigidas. Uma “compra” realizada a partir de terrenos e atas redigidas não tem valor.

*lot*: ver os Shiurei Torá do Gaon Rav ‘Haim Naé, capítulos 3 e 43. Segundo eles, são necessários 96,5 gramas de prata pura ou, segundo uma opinião mais rigorosa, 101 gramas. “Devemos consultar sua longa análise e seus cálculos. Nos Estados Unidos, temos o hábito de dar mais do que cinco *sela*.”

### As condições

Primeiro filho, sem aborto anterior.

Nascimento de parto normal.

Pai e mãe da criança não serem filhos de Cohen ou Levi.

### Os procedimentos

O pai leva seu primogênito e cinco *sela*, ou o equivalente, para o Cohen. Ele diz que a criança é o primogênito de sua mãe judia, através da seguinte declaração: “Minha esposa de Israel me deu esse filho, que é o primogênito.”

O Cohen lhe faz as seguintes perguntas:

“O que você prefere? Seu primogênito ou as cinco *sela* que você deve me dar para comprá-lo?”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O pai responde:

“Eu desejo meu filho primogênito. Aqui estão as cinco *sela* que eu devo dar-lhe em troca, para redimi-lo.”

No momento da entrega da quantia da “compra” ao Cohen, o pai deve recitar a bênção **Al Pidyon Ha Ben** [“Abençoado.... por redimir a criança”] e **Shehe’heyanu** [“Abençoado..., Quem nos fez viver...”].

Alguns oferecem um jantar em ocasião. Se for servido vinho, a “compra” deverá ser feita durante a refeição, depois da bênção do pão. Logo após a “compra”, o Cohen deverá recitar uma bênção sobre o vinho.

Se não for servido vinho, a “compra” não será feita durante o jantar e o Cohen deverá recitar a bênção sobre outra bebida. Essa refeição de Pidion Haben é uma Mitsvá.



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Educação

*“Viveremos graças a elas [as Leis da Torá]”.*

#### A transmissão

“Tu a ensinarás [a Torá] a teus filhos e falarás sobre ela...”

“E vocês a ensinarão a vossos filhos...”

“e a guardarão escrupulosamente...”

“Reúna o povo, os homens, as mulheres e as crianças para que eles ouçam e aprendam...”

“E seus filhos que não sabem compreenderão e aprenderão a temer a D’us...”

“Ensina-me Teus decretos”

*(Versículos do ‘Humash)*

#### Ensinar a teus filhos

“ ‘Tu a ensinarás [a Torá] a teus filhos’: trata-se dos alunos.” (Sifri)

#### Os guardas da cidade

“Os guardas da cidade são aqueles que ensinam a Torá às crianças.”

*(Yerushalmi, Tratado ‘Haguigá)*

#### Educação = Começo

“Em hebraico, educação (‘Hinu’h) é sinônimo de começo (‘Hanukat), de introdução.”

*(Comentário do Rashi sobre o ‘Humash)*

#### A vinda do Mashia’h

“As revelações do Mundo Vindouro dependem da educação das crianças pequenas”.

*(Si’há do Rebe, Aharon Shel Pessa’h de 5728)*

#### Influência das crianças

“Todos os Mundos, do mais elevado ao menos elevado, baseiam-se no estudo das crianças.” (Si’há do Rebe, 10 de Shvat de 5715)

#### Criar o hábito

“É indispensável acostumar a criança a cumprir os Mandamentos [Mitsvot] aos quais ela será submetida quando crescer...”

Educação significa também hábito. Assim, a criança se acostuma a uma sabedoria que ela ainda não possui.”

*Enciclopédia Talmúdica, nos artigos “educação” e “inauguração dos instrumentos do Templo”*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Iluminar**

“Um educador ‘Hassídico [Melamed] implanta o temor a D’us no coração da criança. Ele traz a luz da ‘Hassidut [a luminária] para ela. A ‘Hassidut ilumina, porque ela é alimento espiritual e eterno para a alma da pessoa.”

*Rebe Anterior, Likutei Diburim, tomo 2, página 352*

### **Um processo vital**

“A educação forma e dá personalidade à nova geração. Ela é uma das finalidades mais elevadas e primordiais de cada nação, e ainda mais no Povo Judeu. A santa Torá, Torá da vida, guia efetivo da Vida Judaica, concede a maior importância à educação no comportamento diário. Desde a época de Avraham, nosso pai, até hoje em dia, os pais judeus se dedicaram especialmente à educação”.

*Likutei Si’hot, tomo 9, página 378*

### **Ninguém pode recusar essa tarefa!**

“Depois de uma longa interrupção, eu fiquei satisfeito ao receber sua carta de Motsae Shabat. Eu fiquei sabendo com prazer do programa do Shabat na instituição que você dirige. (...)

Com relação à sua carta, está escrito que você considera estar dedicando todo o seu tempo à educação dos outros e você se pergunta o que acontecerá com sua pessoa ao longo do tempo. Evidentemente, esses problemas e essas preocupações são antigos e perturbam todos aqueles que têm atividades comunitárias que os consomem [ocupam-nos inteiramente]. Para essa questão essencial, não há solução global, pronta, para cada homem e para cada época. Na nossa geração do calcanhar do Mashia’h,<sup>13</sup> geração que é órfã, que prepara a redenção verdadeira e completa, ninguém deve ficar rejeitado, mesmo espiritualmente. Para isso, todos devem se esforçar e ninguém pode recusar essa tarefa, pelo menos durante um determinado momento todo dia, toda semana, todo mês. Contudo, o homem, ao dedicar sua vida aos outros, pode fazer um esforço pessoal e se conscientizar profundamente. D’us só pede em função das possibilidades de cada um e a Torá não é dada aos anjos [ou seja, D’us não cobra da pessoa coisas impossíveis de conseguir, alcançar ou resolver]. De qualquer maneira, todos os obstáculos impostos ao serviço a D’us só podem

---

<sup>13</sup> *Calcanhar do Mashia’h: Nossos Sábios ensinam que é justamente antes do amanhecer do dia que a noite é mais escura. O período relativo ao fim do exílio é chamado de “Calcanhar do Mashia’h”. O calcanhar é a parte mais baixa do corpo, a que tem menos nervos, a mais insensível, assim como nossa geração.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

ser provenientes da alma animal [e da inclinação para o mal]. Se você me ouvisse, você se dedicaria com mais ardor ainda à educação dos meninos e das meninas, em sua escola ou fora desta, pois eles são os filhos de D'us, e qualquer ação que contribua para aproximá-los de D'us tem um valor eterno.

Claro, tudo isso não é fácil, mas quem disse que o homem judeu deve procurar a facilidade? Eu espero que esses elementos sejam suficientes para sua reflexão.”

*Iguerot Kodesh, 10 de Nissan de 5717*

### **Dedicação**

“Cada um e cada uma dentre nós deve constantemente se lembrar que ninguém tem o direito de pensar que sua situação pode dispensá-lo da dedicação à educação das crianças. Cada um deve dedicar pelo menos uma parte de seu tempo para implantar no coração delas o temor a D'us, a dedicação em relação a tudo que for sagrado, desde que nós nos tornamos ‘uma nação de sacerdotes e um povo sagrado’ ao pé do monte Sinai.”

*Iguerot Kodesh, 7 de Adar de 5718*

### **Um papel positivo e sagrado**

“Você me pergunta qual deve ser sua atividade. Seria bom que ela fizesse parte da área da educação. Educar as crianças judias, filhos e filhas de Hashem, é um papel positivo e sagrado. O Baal Shem Tov ensina que o amor de Hashem por Israel é infinitamente maior que o amor de pais mais velhos pelo seu filho único, nascido quando eles já tinham muitos anos de vida”.

*Iguerot Kodesh, 21 de Adar Sheni de 5728*

### **Ajudá-lo**

“Você me escreveu para dizer que um de seus alunos deseja ir para uma instituição onde somente a Torá é estudada e você me pergunta se devemos ajudá-lo ou não. Eu fico espantado com sua dúvida e com essa pergunta. Quando não estudamos a Torá da melhor maneira, negligenciamos este estudo. Quando um judeu deseja estudar um pouco mais de Torá, devemos fazer de tudo para ajudá-lo”.

*Iguerot Kodesh, 29 de Iyar de 5718*

### **Consciência**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“O Tsema’h Tsedek explicou a relação entre a parte oculta da Tora e o fogo: é ela que vivifica o aspecto revelado da Torá.

Quando se aprende uma Hala’há com a consciência de que, depois de 120 anos, se estudará esta mesma Hala’há no Gan Éden, se tem a sensação de ser penetrado por uma pequena chama.”

*HaIom Iom de 17 de Mena’hem Av*

### **A cada instante, somos criados**

“O serviço de D’s descrito pela ‘Hassidut tem por finalidade acostumar-se a reconhecer a Providência Divina, e conscientizar-se de que com a bondade de D’s Ele renova o mundo e as criaturas a cada instante. É desta maneira e unicamente desta maneira que os seres recebem sua existência e sua força.”

*HaIom Iom de 29 de Sivan*

[Neste dia, os explorados enviados por Moshé foram para a Terra Sagrada.]

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### O objetivo que deve ser atingido

#### Indignação e protesto

“Chegará o dia em que a nova geração acusará os dirigentes e dirá: ‘Por que vocês não nos deram toda a verdade, a da Torá?’ Como é que poderemos então nos justificar?”.

*Rabi Yossef Its'hak, carta de introdução do Kuntrass Etz 'Haim*

#### O choro do bebê

“O Admor Hazaken morava com seu filho, depois seu sucessor, o Admor Haemtsahí. Este tinha um grande poder de concentração. Durante seu estudo ou sua reza, ele perdia completamente a consciência do que acontecia ao seu redor. Uma vez, enquanto estava totalmente absorvido pelo estudo da Torá, seu filho caiu do berço num canto do quarto, mas ele sequer se deu conta. Seu pai, o Admor Hazaken, também estava estudando, no andar de cima. Ele ouviu o grito da criança, parou o estudo, desceu para o quarto de seu filho, pegou o neném, acalmou-o e recolocou-o no berço. Ficou ao seu lado até que adormecesse. O Admor Haemtsahí nada percebeu. Depois, seu pai lhe disse que esta não era uma atitude conveniente: ‘Não podemos ficar tão absorvidos pelo estudo a ponto de nem ouvir uma criança chorar’.”

*Si hot do Rabi Anterior*

#### Mais ainda hoje em dia

“Se durante todos os tempos e todas as épocas a educação baseada unicamente no que é sagrado foi vital para nosso Povo, Bnei Israel, na geração atual isso será muito mais importante.”

*Iguerot Kodesh, 22 de Elul de 5718*

#### A verdadeira bênção

“Devemos condenar firmemente o planejamento familiar e todos os meios de reduzir o tamanho da família, que conduzem à destruição de nosso Povo. A verdadeira bênção para a família e para toda a nação é o fato de ter muitos filhos. As crianças trazem prosperidade, alegria, felicidade, saúde e harmonia ao casal. Ter filhos não afeta a saúde nem a beleza da mulher, e cada criança judia aproxima a vinda do Machia'h. Aumentar consideravelmente a natalidade é uma das missões mais importantes que nossa geração recebeu.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Si'hot do Rabi, 13 de Tishri e Shabat Parshat Yethro de 5744*

### **Diante da verdade**

“Uma educação franca, sem subterfúgios, sem hipocrisia, sem política, baseada no respeito íntegro à Torá, e que não abre mão de seus preceitos, esta educação rejeita fortemente o raciocínio segundo o qual os tempos mudaram e devemos adaptar e mudar a Torá e as Mitsvot para as crianças. Não se trata unicamente de acrescentar algumas horas de estudo da Torá, algumas Leis, alguns costumes a mais no programa educativo e na vida do aluno. Tudo isso é contado, limitado, o esforço investido é medido.

Na verdade, a educação sem hipocrisia, sem alteração do conteúdo da Torá, sem tergiversar, consiste em colocar a criança diante da Verdade, em dizer que a escuridão é escura e que a luz é clara, que a Torá é única e que ela continua idêntica desde que foi entregue e continuará por toda a eternidade. Pois ela é ao mesmo tempo Torá de Verdade e Torá de vida, a Torá dá a vida.”

*Iguerot Kodesh, 5 de Menachem Av de 5716*

### **Não escolher entre as Mitsvot**

“Não podemos exigir que as crianças sejam falsas ou hipócritas. Não podemos usar subterfúgios, e dizer que elas podem transgredir algumas Mitsvot, se elas respeitarem outras. Em primeiro lugar, é proibido mentir. Além do mais, damos uma explicação às crianças que está ausente na Torá.”

*Iguerot Kodesh, 7 de Tamuz de 5718*

### **A fé autêntica dos Sefaradim**

“De maneira geral, a juventude tem uma percepção unidirecional da vida e não agüenta a hipocrisia. O modo de vida das comunidades orientais se reflete diariamente nos pensamentos, nas palavras e nas ações destas comunidades, desde antigamente até hoje em dia, e é baseado numa Fé profunda na Torá, na Tradição e nas Mitsvot, acompanhada por uma submissão total aos pais. Esses princípios determinaram o comportamento, a religiosidade, os bons sentimentos e os pudores dessas comunidades em seus países de origem, com os obstáculos específicos que elas tiveram de enfrentar. Transgredir o devido respeito aos pais é então imperdoável para um judeu proveniente do Marrocos ou do Iêmen. Eu acho, portanto, que esses valores não devem ser questionados. É loucura querer insuflar nessas comunidades uma cultura que não é a delas. Conseqüentemente, esses jovens devem ser educados pelos seus pais e pelos seus professores, respeitando os valores que são mais importantes para eles.

(...)

Eu espero que seja inútil apontar que não se trata aqui de nenhuma crítica a nossos irmãos Sefaradim. As desgraças que eles sofreram naqueles países são bem conhecidas. De

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

resto, existem lá dezenas de instituições nossas cujos dirigentes são extremamente dedicados. Entretanto, para solucionar um problema, devemos analisar cada detalhe. Ao fecharmos os olhos, fingimos que está tudo bem com nós mesmos e com os outros, e diminuímos a vontade de resolver o problema.”

*Iguerot Kodesh, 5 de Tamuz de 5718*

### **Desde o nascimento**

“A Torá e as Mitsvot regem a vida do homem, desde o dia do seu nascimento até o fim da sua vida. Elas colocam-no num raio de luz, conferem-lhe uma inteligência sadia, fazem-no adquirir bons traços de caráter e comportamentos judiciosos – não somente com respeito a D’s, mas também ao próximo. Porque aquele que é guiado pela Torá e pelos ensinamentos de nossos Sábios terá uma vida feliz, material e espiritualmente.”

*Haiom Iom de 27 de Tishrei*

## **A educação em casa**

### **Pelo menos meia hora por dia**

“Meu pai [o Rabi Rashab] anunciou, durante um Farbreguen [reunião ‘hassídica]: ‘Da mesma forma que colocar os Tefilin todos os dias é um Mandamento da Torá que diz respeito a todos os judeus, sejam eles eruditos da Torá ou pessoas simples, assim também é necessário que cada um reflita pelo menos durante meia hora, todos os dias, sobre a educação de seus filhos, e que faça o possível e o impossível para guiá-los no caminho a que estão sendo dirigidos.”

*Haiom Iom de 22 de Tevet*

### **Educação e Tefilin**

“Por que comparar a educação exatamente aos Tefilin, enquanto existem numerosas Mitsvot na Torá? Na verdade, para além de sua elevação intrínseca, os Tefilin servem para submeter o intelecto e as emoções ao serviço a D’us. Da mesma maneira, um pai de família deve dedicar seu intelecto e seu coração à educação de seus filhos, assumir esta missão sagrada com todas suas forças emocionais e racionais, e não considerar a educação de uma criança uma obrigação qualquer.”

*Discurso do Rebe, Shabat Bereshit de 5717*

### **Um novo enfoque**

“Até mesmo hoje em dia, nos Estados Unidos e em outros países, alguns consideram que devemos acostumar as crianças, desde cedo, às práticas e aos costumes do meio onde vivem. É assim que a criança, mesmo ainda muito pequena, deverá estudar para, mais tarde, poder aprender uma profissão. Ela começará a pensar no seu futuro o mais cedo possível, para poder viver depois com fartura.

Precisamos saber que esse foi o raciocínio do faraó, que queria exterminar o Povo Judeu. Os pais devem fazer o máximo para excluir essas concepções e educar seus filhos desde nenéns com base exclusiva nos valores tradicionais da Torá e do Judaísmo. [Por outro lado, isso não é uma contradição à integração social. Mais tarde, eles aprenderão uma profissão e sustentarão a família...]

Ninguém precisa imitar seus vizinhos. O filho de um se tornará médico, o filho do outro, advogado. O terceiro se tornará um engraxate, que será pelo menos capaz de segurar uma escova, o que uma criança que vai para a Yeshivá nem sabe fazer. Na verdade, devemos ensinar e implantar na mente e no coração das crianças que D’us garante a sobrevivência do mundo inteiro. Aquele que cumpre Sua vontade e ensina a Torá para seus filhos terá todos seus pedidos atendidos, tanto os dele quanto os de seus filhos. É dever dos



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

pais fazer com que não prevaleça em casa uma atmosfera que favoreça a vontade de ‘seguir carreira’. Os pais devem deixar a criança com um professor honesto e ultracompetente [Melamed], que saberá transmitir a ela como viver a Torá.”

*Discurso do Rebe, A'haron Chel Pessa'h de 5712*

### **Trabalhadores do dia**

“Somos trabalhadores do dia. O dia é sinônimo de luz. Nosso trabalho consiste em iluminar, esclarecer o mundo com a luz da Torá. Em primeiro lugar, devemos manter-nos, a nós mesmos, no nível desejado, e com a ajuda de D's assumir a missão que nos é incumbida. Entretanto, o aspecto essencial do nosso esforço visa formar discípulos com bases sólidas, dedicados com seu coração e com seu espírito à meta a ser alcançada. Estes alunos devem saber que não é suficiente estudar a parte revelada da Torá, amar o Sagrado e respeitar as Mitsvot. É preciso também servir a Hashem com o coração e com a tefilá [a reza].”

*Haiom Iom de 29 de Tevet*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **A influência das mulheres**

“Hoje em dia, toda mãe judia deve saber que o futuro de sua família e de todo o Povo de Israel está nas suas mãos.”

*Iguerot Kodesh, quarta-feira de Parasha Teruma de 5734*

#### **Israel em todo lar em todo lugar**

“No momento da entrega da Torá no Monte Sinai, Moshé, nosso Mestre, propôs a Torá às mulheres em primeiro lugar. Elas demonstraram logo o desejo e a alegria para recebê-la. Em seguida, após a entrega da Torá, quando D’us mandou que os judeus fossem para Eretz Israel, as mulheres sentiram um amor ainda mais intenso e profundo do que os homens por esta Terra Santa. É assim também quando estamos no exílio.

O exílio existe unicamente em relação a Eretz Israel material, e não ao seu equivalente espiritual. A missão atribuída a cada judeu consiste exatamente em introduzir na sua casa e no seu meio uma santidade muito maior que a prevalecente no ambiente em que ele evolui. Todos os judeus pertencem na verdade ao Povo de Israel, que recebeu a Torá e a Santidade de Hakadosh Baruch Hu [Abençoado Seja Ele]. Ora, D’us disse: Vocês serão santos [kedoshim], pois Eu sou santo [kadosh].”

“De maneira geral, o dono da casa, o homem, fica fora durante a maior parte do dia, para ganhar a vida e administrar seus negócios. Para a mulher é diferente, pois ela dirige a casa de maneira efetiva, e define então as orientações. No meio em que evolui, ela deve ‘fazer Eretz Israel’, ou seja, ela deve seguir os Preceitos da Torá e as Mitsvot em qualquer lugar do mundo onde estiver. Além dos mais, ela deve criar em casa um ambiente caloroso, harmonioso e em conformidade com a Torá, como se ela estivesse vivendo em Eretz Israel. É o papel da mulher reproduzir na casa dela o mesmo ambiente que o de Israel.”

*Discurso do Rebe às alunas da escola feminina Ohel Moshé, quinta-feira 26 de Sivan de 5722-1962*

#### **Fé mais intensa que a do homem**

“Está escrito: ‘Assim você falará à casa de Yaacov’. O Rashi explica o seguinte: ‘Devemos falar com as mulheres de maneira doce’. Na verdade, a fé de uma mulher judia é mais intensa que a de um homem judeu. Ela aceitará os valores judaicos mais facilmente do que ele. É por isso que devemos falar com ela através de palavras doces. Não é necessário falar duramente.”

*Likutei Si’hot, tomo 26, página 267*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Beit Yaakov**

“ ‘Assim você falará à casa de Yaacov’ (Shemot, 19:3): trata-se das mulheres. Por que falar primeiro com elas?... Para que elas levem seus filhos para estudar a Torá.” [No momento da entrega da Torá no Monte Sinai, as mulheres foram preparadas em primeiro lugar. Neste versículo da Torá, elas são designadas pela expressão Beit Yaacov].

*Midrash Shemot Raba*

### **Um mérito considerável**

“O Rav disse ao Rabi ‘Hay: ‘Qual é o mérito das mulheres? Elas levam seus filhos para a sinagoga, mandam o marido para a casa de estudo [Beit Hamidrash] e esperam ele voltar’.”

*Tratado Bera'hot*

### **A salva-vidas**

“Com essa contribuição ao estudo da Torá, as mulheres adquirem um mérito considerável.”

*Comentário da Torá, Maharal de Praga*

### **Aquela que vence o faraó**

“O decreto do faraó de que ‘todos os meninos que nascerem devem ser jogados no rio’ existiu espiritualmente em todas as épocas e em todos os lugares. Quando um judeu nasce, a Tradição de Israel exige que ele receba a melhor educação, porém ‘o faraó’, as idéias que estão na moda, surgem então. Elas sugerem que, ao chegar o momento certo, essa criança deverá se casar, suprimindo as necessidades de uma família. Com o objetivo de fazer carreira, a criança deverá ser instruída desde cedo. Ela deverá ser jogada ‘no rio’ do sucesso social a qualquer preço. Contudo, o que acontecerá com a Torá e as Mitsvot? O faraó responderá: ‘Domingo, quando as lojas e os bancos estiverem fechados, as crianças poderão aprender a Torá! E de noite, na véspera, as levaremos para o cinema ou para outros lugares afastados do Judaísmo’. No domingo de manhã, os pais dormirão até meio dia. Pouco importará, portanto, se a criança for durante esse tempo para o Talmud Torá. Ela aprenderá o ‘Humash, o Hebraico, cantos, danças, não importa o que. Contanto que isso não impeça o sono material e o torpor espiritual... Em seguida, após uma hora da tarde, ela poderá ver televisão, ir ao cinema, ou jogar *baseball*.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

É assim que, querendo ajudar a criança a construir uma carreira, arruinamos sua vida espiritual. Esquecemos o principal: que a opulência material provém de uma ligação indefectível com D'us, porque para os judeus, o material e o espiritual estão intimamente ligados, e 'Aquele que dá a vida [D'us] concederá a subsistência'.

É a mãe judia que assume o combate espiritual e educativo contra o faraó. Ela suporta os ataques 'amigáveis' de suas 'vizinhas bem intencionadas', que só querem o bem de seus filhos, e que gritam: 'Como é que você pode mandar seu filho para o 'Heder [escola de Torá para crianças] ou para a Yeshivá [Escola Talmúdica]? Lá ele estuda somente a Torá, que foi dada há três mil e quinhentos anos, numa região desértica. Não havia rádio, nem telefone, nem jornal que pudéssemos ler logo após dizer 'Modé Ani' [primeiro louvor de reconhecimento a D'us, dito na cama, ao despertar pela manhã]. As pessoas eram fanáticas e religiosas. Elas educavam seus filhos da mesma maneira. Nós vivemos no século vinte, no mundo moderno, nós temos o progresso técnico e uma 'cultura' importante. Devemos deixar o arcaísmo!'.

Às vezes, o faraó se disfarça de santo e vem ver a mãe vestido com um paletó preto de seda [como um rabino]. Ele explica: 'Você não deseja que seu filho seja rico e dê grandes somas de dinheiro para a Tsedaká, ajudando as Yeshivot? Ele deve, portanto, ser educado como Joãozinho ou Zezinho'. Concretamente, essas crianças guardam suas subvenções para o faraó. E se as mães mandarem seus filhos para a escola comunitária e para o Talmud Torá do domingo de manhã, construiremos as Yeshivot para os anjos!

Conceitos como esses [do faraó] emanam da má inclinação, que deseja desaparecer com todos os traços do Judaísmo. É com essa finalidade que despertaremos na criança de cinco anos a vontade de 'fazer carreira'. Para resistir a esses argumentos do faraó, a mãe deve meditar sobre o fato de que D'us rege o mundo e que Ele sustenta seu marido e seus filhos. A partir de então, não somente ela deixará de ser vítima de suas 'boas vizinhas', mas é ela quem as influenciará, para que salvem seus filhos do faraó. Assim serão educadas milhares de crianças, que irão em breve ao encontro do Mashia'h.

Durante a maior parte do dia, o pai não está em casa. Quando volta à noite, em geral não tem tempo para cuidar da educação de seus filhos. É portanto o dever da mãe cuidar da educação, lutar contra o faraó, responder às críticas dos vizinhos bem intencionados. Sua fé e sua confiança permitirão à mãe educadora, pilar da casa, cumprir sua missão."

*Si'ha do Rabi, 10 de Shvat de 5718*

### **A arma secreta**

"Os psicólogos modernos, os especialistas em pedagogia e os educadores experientes nunca descobriram que existe uma arma secreta para educar as crianças. Ela foi expressa pelo Rabi Shimon Bar Yo'hai há 1800 anos, no Zohar. Trata-se das 'velas do santo Shabat' [Nerot Shabat Kodesh], cujas iniciais formam a palavra **NeSheK**, arma. As velas do Shabat iluminam a casa judaica durante todos os Shabatot, e elas têm o poder de introduzir nos dias da semana a alegria e a tranqüilidade. O Zohar diz que uma mulher pode, graças a estas velas, 'consertar' o pecado de 'Hava (Eva), que 'apagou a vela do

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

mundo'. Muito mais, acrescenta o Zohar, graças ao mérito desta Mitsvá, a mulher terá 'filhos santos, que serão a luz do mundo'. Ela 'garantirá a paz no mundo' e 'dará uma longa vida a seu marido'."

*Likutei Sihot, tomo 11, p. 283*

### **Felicidade**

"Todos desejam construir uma casa e uma família onde reinará a felicidade, a calma, a tranqüilidade, a harmonia e a pureza. O homem deseja se levantar pela manhã com a mente e o coração em paz, sem preocupações. Como conseguimos atingir um ideal como este? Um versículo da Torá traz a resposta para esta pergunta: 'A vela é uma Mitsvá e a Torá é uma luz'. Uma casa judaica iluminada pela luminária da Torá, iluminada pela Santidade Divina, é a melhor garantia de sucesso material durante o dia. É esta a importante missão e o mérito considerável que uma mãe judia recebe.

Isso se refere às mulheres casadas, às que se preparam para casar e às mais jovens, que são educadas para poder mais tarde fundar sua própria casa, quando chegar a hora. Elas deverão criar uma atmosfera, administrar a casa, cuidar do marido, dos filhos e das filhas. Muito mais, uma dona de casa deve se preocupar também com as vizinhas. Estas verão o exemplo que ela oferece, perceberão a beleza de uma casa judaica autêntica, de uma felicidade sem hipocrisias ou falsidades. As vizinhas desejarão então certamente fazer o mesmo."

*Si'ha do Rabi, Shabat Bereshit de 5735*

### **Os três campos da mulher**

"Três Mitsvot foram transmitidas às mulheres judias: as luzes do Shabat, a separação da 'Halá [tudo o que diz respeito às Leis da Kasherut] e a Pureza Familiar, que são necessidades vitais também para os não judeus, como a luz da casa, a comida e a vida familiar. A mulher judia tem o papel de trazer a Santidade para os domínios da comida e da vida familiar. Dessa maneira, ela apressa a libertação próxima, quando o mundo material será elevado e purificado, assim como está escrito: 'A honra de Hashem se revelará e todo ser verá que a boca de D'us falou'."

*Likutei Sihot, tomo 20, página 227*

### **As três mitsvot**

"Devemos pedir aos homens, às mulheres e às crianças que reforcem e aumentem a prática das três Mitsvot: 'Halá [Leis da alimentação kosher], Nidá [Leis da Pureza Familiar] e acendimento das velas de Shabat [Leis do Shabat], às quais o nome daquela cuja 'Hilula celebramos – ['Hana] – faz alusão.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

HaNaH: 'Halot (Kosher), Nidá (Pureza Familiar), Hadlakat Nerot (Velas do Shabat)."

[‘Hana: Rebetzen do Rabi Levi Its’hak Schneerson e Mãe do Rebe.]

*Discurso do Rabi, Shabat Vayele h, 6 de Tishri 5749-1988*

### **A Tenda abençoada de Sarah**

Com respeito ao casamento de Its’hak e Rivka, a Torá nos diz: ‘E Its’hac a levou para a tenda de Sarah, sua mãe’. Quando Its’hak aceitou se casar com Rivka? Somente depois de fazê-la entrar nesta tenda e de, neste momento, tudo voltar a ser como no tempo de Sarah. Rashi explica que havia três elementos extraordinários na tenda de Sarah:

- 1) a luz acesa para Shabat durava a semana inteira, até o Shabat seguinte,
- 2) havia uma bênção especial na massa do pão [a ‘halá],
- 3) uma pequena Nuvem de Glória se erguia sempre acima da tenda.

Após o falecimento de Sarah, tudo isso havia desaparecido, porém depois tudo voltou, graças a Rivka.

### **Iluminar o mundo!**

“As mulheres e as meninas judias recebem uma missão especial. Elas devem iluminar a casa com a ‘vela da Mitsvá’, a vela do santo Shabat [Shabat Kodesh]. Desta maneira, elas são as primeiras a introduzir a santidade e a luz do Shabat na casa.”

*Discurso do Rabi, Shabat Parshat Yethro 5752-1992*

### **Um Salmo**

“Seria bom que todas as meninhas do jardim de infância recitassem de vez em quando, no Shabat, por exemplo, os Salmos correspondentes às suas respectivas idades.”

*Resposta do Rabi transmitida pela seu secretariado*

### **Mulher estudiosa**

“Você me perguntou o que deve estudar ou ler durante o Shabat. O mais recomendado é a Parashá da semana, um Midrash sobre esta Parashá, as Leis do Shabat. Muitos destes textos estão também traduzidos para o inglês.”

*Carta do Rebe dirigida a uma mulher, carta n° 8998*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Talentos e forças**

“Eu mencionarei o que você me disse diante do túmulo do meu sogro, o Rebe. Parece-me que minhas explicações anteriores, relacionados a você e a seu marido, não tiveram efeito. Podemos, então, realmente nos perguntar se é útil escrever mais uma vez para vocês. Entretanto, eu tentarei novamente, e quem sabe...”

Eu só vou me referir a você e à sua ação concreta. Devo dizer, em primeiro lugar, que você recebeu uma energia e capacidades superiores à média. De acordo com o Shul’han Aru’h [o Código de Leis Judaicas], cabe a você usar seu dom para seu próprio proveito e para o proveito de seus filhos e do seu marido. Esta responsabilidade cresce a cada dia.

Você deverá então procurar um emprego de meio período, para que possa continuar cuidando da sua família. Você deverá parar de sentir pena de si mesma, deverá usar as suas aptidões que ultrapassam a norma e você terá sucesso. Graças a você, o mesmo acontecerá com o seu marido.

Na verdade, você poderá usar essas qualidades contra si mesma, prejudicando-se, e também contrariando as Leis da Tora, o Shul’han Aru’h. No final, é evidente que ocorrerá uma explosão. Você poderá, ainda, agir e conseguir o bem material e espiritual, aplicando tudo isso como convém. Isto também vale para o seu marido.

Vocês têm duas opções: ou vocês se prejudicam um ao outro e ambos fracassam, ou vocês se ajudam mutuamente e um salva o outro.”

*Resposta do Rebe, transmitida por seu secretariado*

### **Estrutura**

“Você me disse que não está conseguindo sucesso no que faz. Eu já lhe destaquei várias vezes que você deve ter uma vida estruturada e, para isso, você deve trabalhar o tempo todo, de maneira fixa [respeitando o Shabat e os Feriados Judaicos].

Além disso, você deverá participar das atividades das mulheres e das meninas ‘Habad. Assim, D’us lhe dará sucesso. Ainda há tempo para isso!”

*Resposta do Rabi transmitida por seu secretariado*

### **O serviço militar**

“Com relação à sua filha, o motivo porque as meninas praticantes não fazem o serviço militar é expresso pelo versículo (Devarim 22,5): ‘Uma mulher não usará as roupas de um homem’, e pelos versículos (Devarim 23, 10-15): ‘Você se poupará de tudo o que é ruim... Seu acampamento será santo e não veremos abominação nele’. Quanto às mulheres que desejam servir no exército, a fim de ajudar a Terra Santa, elas podem ser comparadas

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

àquele que deseja apagar um incêndio com petróleo, que é também um líquido, da mesma maneira que a água. Você deve entender o que eu estou querendo dizer. Existem várias outras maneiras seguras de ajudar a Terra Santa, Eretz Israel.”

*Iguerot Kodesh, nº 8757*

### **Rumo na vida**

“Você me disse que a sua situação está difícil e que a sua vida não tem mais nenhum sentido. É claro que não há nenhum motivo, nenhum fundamento para isso.

Muito mais, você deve educar todos os seus filhos, introduzi-los no estudo da Torá, fazer com que eles se casem e façam boas ações, com saúde, e D’us lhe concederá então tudo o que for necessário para isso.

Esqueça, portanto, na medida do possível, esses pensamentos e D’us lhe dará sucesso nesse domínio também. Ontem eu mencionei o seu nome diante do túmulo do meu sogro, o Rabi.”

*Resposta do Rabi a uma mulher, transmitida por seu secretariado*

### **O pilar da casa**

“A mulher judia é a ‘dona’ da casa, pois é ela quem a sustenta, é o seu pilar. É ela quem administra a casa, é ela a responsável pelos princípios fundamentais dos quais dependem a perenidade do Povo Judeu – a Pureza Familiar, a Cashrut, a santidade do Shabat e do Iom Tov, a educação dos filhos e das filhas. De maneira geral, o ambiente familiar – a constituição, o reforço e o desenvolvimento de uma família forte e unida – é a garantia de boa saúde do grande organismo que Povo Judeu constitui. A perpetuação de uma vida judaica intensa e saudável e a continuidade da nação de Israel dependem disso.”

*Carta do Rebe, ‘Hanuká de 5724*

### **‘Hanuká, a festa das mulheres**

“Devemos ouvir a história das velas de ‘Hanuká e meditar sobre isso. Naquela época difícil e terrível – enquanto os “filhos da luz”, os Makabim, lutavam contra a escuridão dos gregos e dos helenistas – as mulheres e jovens judias adotaram um comportamento que é um símbolo e um exemplo para todas as gerações, até hoje. Nossos sábios destacam que as mulheres contribuíram para o milagre de ‘Hanuká. Ainda mais, foi graças ao mérito de uma delas, **Yehudit**, que este milagre foi realizado. Ora, a cada ano, quando chega esta festa, as mesmas luzes iluminam novamente, como da primeira vez. A vontade de oferecer sua vida sem tergiversar, sem sacrificar ou prejudicar a educação das crianças, proporcionando uma educação inteiramente baseada nos Preceitos da Torá –



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

mesmo numa época de perseguições e sofrimentos, como relata a história de ‘Hana e seus sete filhos – ilumina mais uma vez, num momento propício, ‘nesses dias, nessa época’. Assim, todas as mulheres podem se fortalecer, seguir o caminho de nossas mães, que deram suas vidas pelos valores sagrados de Israel. Afinal, “uma pessoa se santifica um pouco ‘aqui embaixo’ e ela recebe muita santidade ‘lá de cima’.” Do comportamento dessas mulheres corajosas e puras que viveram na época dos ‘Hashmonaim, podemos aprender ensinamentos concretos, aplicáveis na vida quotidiana.”

*Carta do Rabi, 24 de Kislev de 5715*

“As mulheres participaram também do milagre de ‘Hanuká. Muito mais que isso, elas tiveram um papel determinante nas maravilhas e nas libertações que aconteceram ‘nesses dias, nessa época’. A lembrança desse período permite revivê-lo, mais uma vez, hoje em dia. Devemos despertar, portanto, a vontade e a decisão de seguir o exemplo dessas mulheres, de divulgar a luz da Torá e a vela da Mitsvá o tempo todo e cada vez mais, conforme o ensinamento libertado pelas velas de ‘Hanuká.”

*Iguerot Kodesh, tomo 23*

### **Uma atmosfera especial**

“Segundo o costume ‘Hassídico, a criança deve começar a estudar a ‘Hassidut um pouco antes do Bar Mitsvá. Por outro lado, ela terá de adquirir o calor e o entusiasmo ‘hassídicos desde cedo. Foi assim que o Rebe [Rayats, Rebe Anterior], estudando o Alef Beit [alfabeto hebraico], aprendeu a ler com a folha de rosto do Tanya, a Lei Escrita da ‘Hassidut. É dessa maneira que a criança dá o primeiro passo no estudo da ‘Hassidut, ao qual terá acesso mais adiante. Para que ela possa compreender e assimilar este estudo, a ‘Hassidut deve influenciar a sua personalidade desde cedo.

A vitalidade, o calor e o entusiasmo da ‘Hassidut deverão influenciar profundamente a criança. Tudo isso começa quando ela tem apenas oito dias de vida, quando a alma divina penetra no corpo, após a circuncisão, ou até mesmo antes disso, desde o primeiro dia de vida. O Talmud conta que a mãe do Rabi Yoshua Ben ‘Hananya levava seu berço para a casa de estudos, para que ele assimilasse as palavras da Torá desde neném.

Numa casa ‘Hassídica, a criança deve sentir uma atmosfera especial, calor e entusiasmo. Tudo isso deve ser criado pela mãe, a dona da casa, muito mais do que pelo pai. Um ambiente como este se refletirá especialmente no domínio da Torá, das boas ações e da reza.

No que diz respeito à Torá, ela será estudada com sentimentos, entusiasmo e temor a D’us, como no momento de sua entrega no Monte Sinai. E isso não somente ao analisar um Pilpul profundo [raciocínio do Talmud], mas também ao citar simplesmente um versículo da Torá com o comentário do Rashi. Quando ensinamos o Alef Beit para a criança, deve ficar claro que ele é parte integrante da Sabedoria Divina [e não um alfabeto qualquer...]. Quanto às boas ações, a criança tem de perceber que a Tsedaká é dada amplamente, acima de qualquer limite, que devemos ajudar qualquer um que precise antes

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

mesmo de um pedido ser feito. Já em relação à reza, o pai pode ficar até mais tarde na sinagoga, se ele reza durante mais tempo. A casa toda deve então saber que ele volta para casa mais tarde pelo fato de que se esforça para rezar com fervor.

Quando tudo isso é colocado em prática numa casa 'hassídica, a criança sente, e se liga a D'us da maneira mais profunda. Este é então o primeiro Alef Beit que é ensinado na folha de rosto do Tanya. E é graças a isso que ela estudará e 'sentirá' a 'Hassidut durante toda a sua vida.'"

*Si'há do Rebe, 19 de Kislev de 5719*

### **Num dia comum**

“As crianças devem ser educadas na via da Torá e das Mitsvot, de maneira que elas cresçam como ‘Hassidim, temendo a D’us e estudando a Torá. Isso será uma felicidade eterna para as crianças e para os pais.

Para isso, elas crescerão numa casa ‘hassídica, onde as pessoas não correrão atrás do luxo e de coisas inúteis. É assim que, quando crescerem, elas construirão suas respectivas casas de acordo com esse modelo. Cabe à mãe afastar as crianças do luxo e dos efeitos devastadores do modismo. Ela não deve nunca se esquecer da importância desse papel e de seu valor básico. Não se trata unicamente de respeitar o Shabat, a Casherut e a Pureza Familiar. Tudo isso é evidente. Mas, mesmo no meio da semana, num dia comum, ela deve garantir que tem um lar judaico e ‘hassídico. Aquele que entrar na casa deve sentir isto imediatamente.

Seu filho, particularmente, não deve usar roupas caras, evitando assim ostentação e conflitos com seus vizinhos. Senão, ao longo de alguns anos, ele mesmo compreenderá que foi lesado, enganado, que tiraram sua verdadeira felicidade. A mãe é a dona da casa, o pilar da casa, e o comportamento do pai e das crianças depende dela. Ela tem o poder de garantir a felicidade material e espiritual deles.”

*Si'ha do Rebe, A'haron Chel Pessa'h, 5715*

### **Colocar a casa em ordem espiritual**

“Para que a criança cresça com boa saúde física, podemos dar um conselho. Podemos citar uma parábola a respeito:

O engenheiro-chefe de uma usina, tendo adquirido as máquinas mais modernas e mais sofisticadas, encontra um operário recentemente contratado, que lhe diz: ‘Eu não compreendo o sentido [a importância] do manual de instruções para o funcionamento da máquina.’ Com um sorriso bondoso, o engenheiro responde: ‘Esse manual de instruções, fora de seu contexto, parece insignificante. Entretanto, ele se insere num longo processo, onde cada detalhe tem um grande valor.’

Da mesma maneira, uma mãe judia poderia se perguntar: ‘Por que o respeito mais escrupuloso pela Casherut, a recitação do Shemá Israel antes de ir dormir, as diferentes bênçãos, o uso dos Tsitsit, o estudo do Alef Beit, de acordo com o Costume Judaico, teriam uma influência na saúde do meu filho? Qual a relação entre os valores morais e o estado físico?’

A resposta a esta pergunta aparece claramente na parábola citada. Uma dona de casa organizada conhece os hábitos e os costumes da casa, sabe o lugar de cada coisa, e não precisa de ninguém para colocar sua casa em ordem. Ela a organiza como bem entende, de acordo com sua vontade. Sendo a dona da casa, sabe a importância de cada detalhe que a compõe.

Assim, se cada detalhe da casa tem um valor, se cada botão das máquinas da usina tem uma função, este valor [ligado a cada aspecto] é ainda maior na educação dos filhos. Cada detalhe relacionado à educação das crianças é regulado por D’us, Mestre do mundo,

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

que afirma que a saúde física depende da saúde moral. Tendo criado a alma e o corpo, Ele conhece a ligação profunda que une esses dois elementos. Todos os médicos reconhecem, hoje em dia, que a situação moral de uma pessoa tem uma influência direta na saúde do corpo. Para um judeu, o único meio de ter uma boa saúde é respeitar a Torá e as Mitsvot escrupulosamente. Não existe outra alternativa. A criança receberá então uma educação sem hipocrisia, sem subterfúgios. Os pais não deixariam que somente a metade do corpo de seus filhos tivesse uma saúde boa. Por que então eles permitiriam que ele pertencesse ‘metade a D’us, metade aos homens’? A assimilação começou quando alguns disseram: ‘Seja um judeu em casa e um outro homem fora de casa’. É um absurdo.

Outro conselho pode ser dado aos pais e particularmente às mães. Desde muito pequena, a criança deve saber de cor o Shemá Israel, o Modé Ani, as bênçãos, as rezas, alguns versículos do ‘Humash, algumas Mishnayot. Estas palavras ficarão gravadas na cabeça dela e exercerão uma influência positiva a vida toda. Atualmente, os médicos reconhecem também que o que é inculcado numa criança tem um efeito decisivo na formação de sua personalidade.

Isso tudo deve ser explicado às mulheres. Não é preciso aludir ao lado negativo das coisas. Devemos sempre destacar a ação positiva, nunca ameaçar com punições. A Torá e a lógica básica indicam que a única maneira de conseguir algo no mundo é praticar os Preceitos do Mestre deste mundo. Para conseguir isso, deve-se tentar atingir a maior elevação moral possível, com honestidade e integridade, e sem hipocrisia, sem escolher a prática de tal ou tal Mandamento. As crianças devem ter uma saúde física e moral perfeitas. Para isso, elas devem ser educadas na via de Hashem, com amor ao Estudo da Torá e amor ao cumprimento das Mitzvot.”

*Si’ha do Rebe, Shavuot de 5714*

### **Ela protege o homem dos obstáculos**

“Uma mãe de família deve demonstrar entusiasmo, calor e prazer em tudo que diz respeito ao Judaísmo, e não agir como um robô. Dessa maneira, ela deixará seu marido e seus filhos livres de problemas. É a mulher que impede futuros obstáculos. Assim, dizem os sábios, se ‘Hava (Eva) tivesse escutado diretamente de D’us que era proibido comer o fruto, e não por intermédio de Adam, ela não o teria levado a cometer o pecado, e ainda o afastaria deste pecado. Ela o impediria de ouvir a serpente. Ora, o Zohar diz que a má inclinação tem a aparência de uma serpente.

A dona da casa pode impedir a transgressão, pode salvar toda a sua família. Este é o significado de seu papel como educadora e da ajuda vital que ela dá para seu marido. É ela quem estabelece na casa uma atmosfera judaica e ‘hassídica.’”

*Si’ha do Rebe, Sim’hat Torá de 5723*

### **Tristeza tem fim!**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Você me disse que às vezes fica triste. Isso não está de acordo com o ensinamento de nossa Torá, Torá de vida, que atribui a cada um a seguinte Injunção: ‘Sirva a D’us com alegria’. Mesmo se o homem teve um comportamento que ele sabe ter sido condenável, ele deve fortalecer sua confiança n’Aquele Que dá a Torá e ordena as Mitsvot, para que Ele lhe conceda a força para fazer Teshuvá [arrepender-se] e adotar a atitude propícia ao respeito da Vontade do Criador.

Claro, devemos lamentar nossas ações ruins, mas elas não devem causar tristeza. Nesse caso, fazendo um esforço franco, podemos realizar uma Teshuvá que emana do fundo do coração e expia os pecados.

Uma mulher que é uma mãe e uma dona de casa deve também adotar o comportamento que é glorificado pela Torá. É assim que ela pode fortalecer a saúde de seu marido, de seus filhos e a sua própria. Ela deve respeitar especialmente as Leis do pudor, da Pureza Familiar e as da alimentação Kosher. Ela deve também educar seus filhos quando eles estiverem em casa. E ela deve fazer tudo isso com alegria, com a convicção de que o Criador do mundo a protege e a ajuda em tudo que lhe diz respeito.”

*Iguerot Kodesh, carta 5040*

### **Alegria contagiante**

“Podemos verificar que a atmosfera da casa depende essencialmente do estado de espírito da mulher, dona da casa. Ora, a bênção só se revela com a alegria. D’us pede que seja assim, então isso é certamente possível. Meditando, mesmo durante pouco tempo, nos conscientizaremos das bondades do Criador.”

*Carta do Rebe, 2 de Nissan de 5718*

## A educação dos bebês

### Um berço na sinagoga

“A Mishná diz, a propósito do Rabi Yoshua Ben ‘Hanania: ‘Feliz é aquela que deu à luz esta criança’. A partir disso, a Mishná destaca que a educação do Rabi Yoshua começou desde o momento de seu nascimento. Na verdade, a mãe dele levava seu berço para a sinagoga e para a casa de estudos [Beit Hamidrash] antes mesmo que ele tivesse idade para compreender a Torá.

Pendurar objetos e livros sagrados no berço da criança é um problema halá’hico, pois o lugar nem sempre está limpo. Todavia, é possível enrolar esses objetos em duas embalagens, uma por cima da outra, da mesma maneira que fazemos com a Mezuzá. Assim, podemos pegar o texto do Shemá Israel, um Alef Beit, uma tabela de bênçãos e recobri-los com **duas camadas** de plástico, uma por cima da outra. Em seguida, podemos dar esses objetos para a criança. As tabelas poderão ser coloridas, para diverti-la. Dessa maneira, ela verá trechos da Torá antes mesmo de atingir a idade para compreendê-los. Depois, chegará o momento em que a criança apontará com o dedo as letras sagradas. Logo que souber falar, ela pedirá explicações.”

*Si'há do Rebe, Shabat Kedoshim de 5736, 11 de Nissan de 5743*

### Objetos e livros sagrados no quarto do neném

“Temos também o costume de colocar no berço da criança um ‘Humash, um Tehilim e um Tanya. Além disso, podemos prender fotografias de Tsadikim e de Rebeim por perto.”

*Si'hot do Rebe*

### Primeiras experiências com a Torá

“Dando uma boa educação para a criança desde cedo, podemos garantir que não nos decepcionaremos quando ela crescer. Para isso, ela deve ser educada desde seu nascimento. Além do mais, os Sábios destacam que uma criança com um dia de vida pode receber toda a herança de seu pai.

Quando ela começar a falar, seu pai lhe ensinará as palavras da Torá, mas para vencer essa etapa com sucesso, a educação deve começar antes disso. Segundo o Costume Judaico, devemos pendurar perto do berço do recém-nascido o texto do Salmo “Shir Hamaalot” [Salmo 121]. É o primeiro trecho da Torá que o neném terá diante dos olhos; que ficará preso na parede, perto dele. Quando quisermos colocar o bebê para dormir, cantaremos uma canção de ninar [tradicional] que diz: ‘existem nozes e amêndoas, mas a Torá é infinitamente mais preciosa’. Com estas palavras, a criança adormecerá. Não é tão

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

importante com qual idioma se cantará esta canção. Somente o conteúdo é importante. O pai, a mãe, os irmãos mais velhos e as irmãs mais velhas devem saber que não se trata unicamente de acalmar e de fazer adormecer uma criança que chora, mas sim de educá-la conforme os Preceitos da Torá.”

*Si'ha do Rebe, 2 de Iyar de 5736*

### Um espaço muito especial

“Uma proposta e um pedido devem ser formulados e reiterados para cada menino e cada menina. As crianças devem transformar seu quarto, sua cama, sua mesa, num Mikdash Meat [‘pequeno local de Santidade’], uma ‘casa’ de Torá, de reza, e de boas ações.

Para isso, elas deverão estudar Torá todos os dias, rezar para D’us e colocar Tsedaká numa caixa destinada a isso, exceto em Shabat e Festas Judaicas. Cada criança terá seu próprio livro de rezas, seu ‘Humach ou outro livro de Torá, e sua caixa de Tsedaká.

Na página de guarda do Sidur ou do livro, escreveremos: ‘A terra e o que está contido nela pertencem ao Eterno’ ou então as iniciais em hebraico dessas palavras, ou seja, ‘Lamed, ‘He, Vav’; e em seguida, o nome da criança, conforme o Costume Judaico. Na medida do possível, faremos o mesmo na caixa de Tsedaká.

Esses ensinamentos são aplicados também às crianças bem pequenas, antes que elas comecem a falar, desde o momento que elas têm um espaço que lhes é específico. Assim, seus pais ou seus irmãos e irmãs prenderão na parede para elas os versículos do Salmo Shir Ha Maalot [Salmo 121], estudarão a Torá por elas<sup>14</sup>, estudarão e recitarão bênçãos dos Sidurim delas, para elas e para o interesse delas. Eles darão igualmente Tzedaká para o mérito delas, na própria caixinha delas.”

### Mesmo antes do nascimento!

“A educação ‘Hassídica da criança deve começar desde muito cedo. Devemos acostamá-la seguir suas vias, seus hábitos, seus comportamentos, seus costumes, seu calor e seu entusiasmo. A criança deve sentir e deve se conscientizar de que está crescendo numa casa ‘hassídica. O ambiente ‘hassídico em que ela cresce é indispensável para que se interesse pela ‘Hassidut, por seu estudo, por sua compreensão. Ela deve se acostumar aos cantos ‘hassídicos, à alegria, à vitalidade, ao calor, ao entusiasmo e à Santidade. Esta fase da educação começa quando a criança tem oito dias de vida, depois da circuncisão. Na verdade, ela começa mesmo no primeiro dia – no dia do nascimento. Mais concretamente, a educação das crianças depende da educação dos pais e da Santidade da vida do casal. E neste sentido, a educação começa antes mesmo do nascimento.”

*Si'ha do Rebe, 19 de Kislev de 5719*

---

<sup>14</sup> As mitzvot da tefilá, da tzedaká e do estudo da Torá são, desta forma, feitas também pelo mérito da criança.

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Uma vela a mais no Shabat e nas Festas**

Com relação ao nascimento de uma criança, alguns têm o hábito de acender uma vela a mais no Shabat e nas Festas, para que seu Mazal seja iluminado.

### **Levar os nenéns para ouvir os Dez Mandamentos**

“As crianças, até mesmo os nenéns, devem ir à sinagoga no dia de Shavuot para ouvir a Leitura dos Dez Mandamentos. Na verdade, ‘esses dias são comemorados e revividos’. Todos os anos, as grandes luzes que se revelaram no momento da entrega da Torá estarão novamente presentes durante esta festa. Até as crianças de berço devem estar presentes.”

[Este chamado foi feito pela primeira vez pelo Rebe durante Shavuot de 5739. Ver mais detalhes nas Si’hot de Shavuot de 5742.]

### **Desde sempre, comer kosher**

“Você me perguntou se é possível dar comida cuja Casherut não seja perfeita, mas que seria capaz de despertar o apetite das crianças pequenas. De modo geral, uma Casherut perfeita não é somente um meio para respeitar um preceito divino (mitzvá). Na verdade, a comida se mistura com a carne e com o sangue, permitindo que o corpo se ligue à alma. Conseqüentemente, a Casherut da alimentação tem uma influência sobre a personalidade e os sentimentos de quem a consome. O que vale para os adultos vale muito mais para as crianças, cuja personalidade está em processo de formação.

De acordo com o que acaba de ser dito, minha posição é clara. Não se trata de um caso onde a saúde da criança entra em questão, D’us nos livre. No caso, é unicamente questão de fortificá-la. Portanto, não se deve diminuir a Casherut dos alimentos, que continuará sendo a melhor possível. **Podemos reforçar a saúde dela sem que isso se dê em detrimento da Casherut** e da aplicação mais rigorosa da Mitsvá.”

*Carta do Rebe, Yagdil Torá 5741, página 193*

### **Boa saúde física e espiritual**

“Para evitar que a criança tenha uma natureza negativa, briguenta e indisciplinada, para que um bom relacionamento seja estabelecido entre pais e filhos, a Casherut da comida e da bebida deve ser perfeita. Se a Casherut for respeitada cuidadosamente, a criança será sadia fisicamente e espiritualmente.”

*Si’ha do Rebe, 6 de Tishrei de 5740*

### **Imagens puras e Kosher para o bebê**

“Seria bom evitar pendurar perto da cama ou do berço da criança imagens de animais ‘tame’ [proibidos pelas Leis da Kashrut]. Estas imagens se gravam na memória e podem ter uma influência negativa sobre a criança. Uma mãe preocupada com o bem estar de seu filho ficará atenta para que ele não corra perigo moral. Se a criança ganhar um bicho de brinquedo, este deve representar uma espécie permitida pelas Leis da Kashrut [veja lista abaixo]. Nos livros que dermos, devemos verificar se há somente gravuras de animais assim. Cumprir isso não exige nenhum sacrifício. Podemos conseguir facilmente. Principalmente, não se deve fazer disso algo como uma ‘vitória pessoal’, nem tampouco constranger alguém a mudar seus hábitos pela força. Melhor é mostrar que, tradicionalmente, tem sido sempre assim, visto que nós vivemos no período do calcanhar do Mashia’h e é preciso desde já se preparar para a realização da promessa: ‘Eu retirarei o espírito de impureza da terra’.”

*Si’ha do Rebe Shlita, 20 de Mar ‘Heshvan de 5744*

### **LISTA DOS ANIMAIS**

**Animal ‘Tahor’.** Segundo a Torá, um animal ‘tahor’ é um animal que possui ‘sinais de pureza’:

1) Animais de quatro patas – precisam ter dois ‘sinais de pureza’:

- o casco fendido, com a unha separada em duas partes, de cima para baixo;
- ser ruminante.

A Torá lista dez animais que possuem estas prerrogativas.

2) Aves: Segundo a Torá, conforme o Rambam, as aves puras são aquelas que: não são predadoras, possuem um dedo a mais, têm papo, e moela cuja camada de gordura sai facilmente com a mão. A Torá enumera 24 aves proibidas; tirando essas 24, as outras são ‘puras’.

- É interessante notar que a Torá enumera o MENOR. Por isso, no caso dos animais com quatro patas, aqueles que são PERMITIDOS; no caso das aves, as que são PROIBIDAS e, no caso dos peixes, por haver um equilíbrio numérico entre uns e outros, não há enumeração, mas apenas as prerrogativas.

- Também é importante destacar que Moshé Rabeinu mostrou cada animal, permitido e proibido, indicando: “este é permitido”, “este é proibido”. Assim, a espécie era conhecida através do exemplar. Hoje, consomem-se apenas os animais asseguradamente kosher, pela tradição. Isso significa que apenas alguns dos dez animais de quatro patas listados pela Torá são consumidos, e da mesma forma apenas algumas das aves – sobre as quais não pairam dúvidas sobre estarem ou não incluídas na lista das 24 proibidas. Exemplos de aves que podem ser consumidas: frango, pomba, pato, ganso.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- 3) Peixes: Os peixes puros são aqueles que têm nadadeiras e escamas.
- 4) Insetos: Todos os insetos são impuros, exceto um tipo de gafanhoto, mas que por tradição não é consumido.
- 5) Crustáceos: todos são proibidos.

### **Ablução ritual das mãos para o bebê**

“O Rabi Levi Its’hak, pai do Rebe, contou que sua mulher, a Rabanit ‘Hana, lavava suas mãos [ablução ritual com a caneca, indicada no Shul’han Aru’h] antes de amamentar seu filho ou de alimentá-lo.”

*Toledot Levi Its’hak, página 153*

“É bom lavar as mãos da criança [ablução ritual com a caneca, indicada no Shul’han Aru’h] todas as manhãs, a partir do dia da circuncisão.”

*[Ver Shul’han Aru’h do Admor Hazaken, Leis do despertar pela manhã, 2,4]*

“É necessário lavar as mãos da criança pequena antes de alimentá-la.”

*Segundo o Shulchan Aru’h do Admor Hazaken*

### **O “Modé Ani” do(a) bebê**

“Todo mundo, adulto ou criança, deve dizer ‘Modé Ani’. Tratando-se de uma criança pequena que não sabe ainda falar, as mulheres têm o hábito de dizer o Modé Ani por ela e com ela.”

*[Para mais sobre o Modé Ani, vide capítulo: “A educação nos anos pré-escolares”.]*

### **Uma letra no Sefer Torá**

“Devemos nos esforçar para que cada menino e cada menina que pertencem aos Tsvot Hachem, ‘os exércitos de Hashem’, possuam, desde cedo, uma letra de um Sefer Torá coletivo.”

“Compraremos uma letra no Sefer Torá das crianças judias para um menino imediatamente após a circuncisão e para uma menina logo depois de ter escolhido seu nome. Assim, criaremos uma ligação profunda entre nossa santa Torá e a criança, que deverá receber todas as bênçãos e ser protegida.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Si'hot do Rebe*

### **A importância de adquirir uma letra na Torá**

“A palavra ‘Israel’ é constituída, em Hebraico, pelas iniciais das palavras da expressão ‘Yesh Shishim Ribo Otiot LaTorah’ [há 600.000 letras na Torá]. Isto significa que, da mesma maneira que a integridade de um Sefer Torá depende de cada uma das letras que o constitui, a integridade do Povo Judeu depende também de seus membros. Quando um indivíduo geme por causa do castigo recebido por ter cometido algum pecado, a She’hiná [Presença Divina] diz: ‘Minha cabeça está pesando, Meus ossos estão pesando’ (Sanhedrim, cap. 6, Mishná 5).”

*Discurso do Rebe, Pessach 5712-5717 [1952-1957]*

### **Um beijo na Torá, para a saúde e a vida longa!**

“Quando uma criança pequena beija o Sefer Torá, ela se acostuma a respeitá-lo e a amá-lo. Quando introduzimos um novo Sefer Torá na cidade, as crianças devem beijar a sua capa. Assim, elas terão saúde e uma vida longa.

Algumas pessoas traziam até os nenéns dentro de berços e se esforçavam para que a capa do Sefer Torá tocasse seus rostos.”

*Carta do Rebe Rayats [o Rebe Anterior], 20 de Mar ‘Heshvan de 5702*

### **Com carinho e cuidado**

De modo geral, a educação começa no momento do nascimento. Assim, a alimentação da criança não deverá ser à base de leite não-supervisionado [quer dizer, que não seja ‘halav Israel]. Isto inclui a AMAMENTAÇÃO: para o leite da amamentação ser o mais adequado para o bebê, a mulher judia deve se esforçar ao máximo para ela mesma manter o mais cuidadoso padrão de Casherut, o que inclui necessariamente ater-se ao consumo apenas de leite supervisionado, ‘halav Israel.

Este é um dos princípios fundamentais da educação: cabe aos pais verificar a Casherut de todo alimento que a criança consome, inclusive durante a amamentação.

### **O bom exemplo da generosidade**

“Uma criança judia deve sentir e saber que, na sua casa, a Tsedaká é dada com generosidade, não um décimo ou até mesmo um quinto da renda, e sim sem limite. Quando

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

sabemos que alguém está numa situação difícil, que precisa de ajuda, devemos ajudar antes mesmo que essa pessoa venha solicitar”.

*19 de Kislev de 5719*

[Ver também como o Rebe distribui Tsedaká com amor, paciência e concentração, em qualquer ocasião, para as crianças, mesmo para os nenéns.]

### **Personalidade e coragem para educar**

“Na União Soviética, quando aqueles que respeitavam a Torá eram perseguidos e assassinados, os bolchevistas proibiram o estudo da Torá. Todavia, essa proibição dizia respeito apenas às crianças, e não aos jovens – já que eles estariam decidindo estudar a Torá por vontade própria. [Mas, apesar das ameaças de morte,] os judeus demonstraram a maior abnegação para reforçar e ampliar a educação das crianças pequenas. Eles estavam conscientes de que disso dependia a perenidade do Povo de Israel.

Isto também vale para a nossa época. Nós devemos ter a maior firmeza para defender uma educação judaica integral desde a mais tenra idade, sem nenhum relaxamento. O futuro de nosso Povo será assegurado dessa maneira.”

*Si'ha do Rebe, Shushan Purim de 5714*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Uma regra de ouro

**“Eduque a criança em conformidade com sua natureza;  
mesmo quando crescer, ela não se desviará.”**

**(Provérbios 22,6)**

#### Um estímulo para a criança

“A educação das crianças pequenas na escola acontece da seguinte maneira: o pai leva seu filho para a escola. Ele deseja que seu filho se acostume, para que depois ele comece a ir por iniciativa própria. Ele dará então presentes de que seu filho goste, nozes ou dinheiro, demonstrará afeto e proximidade, muito mais do que o normal. É assim que a criança se acostumará a ir para a escola. O pai deverá agir assim durante alguns dias. Depois, a criança irá para a escola sozinha, sem presentes, sem demonstração especial de afeto. É o sentido do versículo: ‘eduque a criança segundo sua via...’. Na verdade, a criança é muito pequena para compreender a importância do estudo da Torá. Os presentes reforçam essa importância e permitem que ela continue estudando. Sem presentes, ela não conseguiria.”

*Admor Haemtsahi, Shaarei Orá*

“Quando educamos uma criança, damos muitos presentes, a fim de chamar sua atenção para o estudo. Em outros termos, fazer a criança estudar não é somente ensinar a Torá. É necessário algo mais. Devemos nos aproximar da criança, oferecer-lhe um presente. Em compensação, mais tarde tudo isso será desnecessário, pois apenas o início é difícil.”

*Admor Hazaken, Likutei Torá*

“A criança que começa a estudar a Torá ainda está afastada dela. Ela se acostuma graças aos numerosos presentes que recebe”.

*Tsema'h Tsedek, Or Hatorá*

“Para acostumar a criança ao estudo da Torá, o pai deverá fazer alguma coisa fora do comum para seu filho, introduzir uma nova prática, além do ensinamento propriamente dito. Na verdade, trata-se aqui também de ser alguma coisa nova para a criança. Devemos então chamar a atenção dela, atraí-la, despertar sua vontade de ter aulas com o professor [Melamed]. Para isso, o pai terá de se aproximar ainda mais da criança, levando-a pessoalmente à escola, dando-lhe guloseimas Kosher. É assim que a criança sentirá atração pelo estudo. Este é o sentido da educação na Língua Sagrada. Ela desperta a atração para o estudo graças ao que ela proporciona à criança, para além daquilo que ela recebe normalmente.”

*Admor Hazaken, Sefer Hamaamarim de 5566*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“A Mitsvá da educação consiste em guiar, em acostumar a praticar os Mandamentos. Ela começa na Vida Judaica quando a criança é ainda bem pequena. Grande é a educação que não apenas prepara para a idade das Mitsvot, do Bar ou da Bat Mitsvá, mas também determina a base para a vida inteira. Como dizia aquele que foi Sábio dentre todos os homens: ‘Eduque a criança segundo sua via. Mesmo quando ela crescer, ela não se desviará desta via’.”

*Carta do Rebe, 24 de Kislev de 5735*

### As tendências pessoais

“Eduque a criança conforme sua natureza, mesmo quando ela crescer ela não se desviará.”(Provérbios 22,6)

O Gaon de Vilna comenta este versículo dos Provérbios nos seguintes termos:

“Eduque a criança de acordo com sua natureza, enquanto ela ainda for uma criança, pois assim, mesmo quando crescer, ela não se desviará. A verdade é que o homem não pode quebrar sua natureza, ou seja, seu inato.”

O Gaon de Vilna explica que existem nas pessoas traços de caráter impossíveis de serem mudados. Em seguida, ele cita um trecho da Guemará (Shabat 156, a) e continua seu comentário:

“O livre arbítrio é concedido ao homem no sentido de que **ele pode orientar sua natureza segundo sua vontade e escolher ser um homem justo, um homem ‘intermediário’ ou então um ímpio (mau)**. Como está escrito no Tratado de Shabat, a respeito de um homem que tem tendência a ‘derramar sangue’: segundo Rav Achi, ele poderá assumir diferentes funções. O Gaon explica que os exemplos citados não são fortuitos. Se ele é um Tsadik (se é um justo), ele explorará sua atração pelo sangue sendo Mohel, para cumprir a vontade de D’us (as Mitsvot). Se ele é um Beinoni, ‘intermediário’, ele será Sho’het (abatedor ritual), uma profissão que também derrama sangue. Certamente não é uma Mitsvá como a do Brit Milá (circuncisão), mas é útil para quem quer comer carne. É a característica ‘Midá do Beinoni’, o nível do homem ‘intermediário’. Mas se ele for ‘rashá’, ímpio, D’us nos livre, ele usará sua atração pelo sangue para cometer assassinatos.

Assim, um homem que nasceu com uma marcada atração por sangue pode usar essa tendência em cada uma das áreas citadas: sua escolha dependerá de seu nível espiritual!

De forma geral, se uma criança pequena tem uma tendência natural a ser agitada, não podemos fazê-la ficar sentada estudando doze horas por dia. E se tentarmos forçá-la a isso, estaremos prejudicando-a, e ela corre até mesmo risco. A criança acabará fazendo o que ela quiser e se afastará completamente das esperanças que seus pais tinham alimentado para ela.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

E o Gaon de Vilna disse ainda as seguintes palavras:

“Está escrito a respeito do rei David que ele era ‘Admoni’ (ruivo) e tinha belos olhos”: ele viu que ele tinha nascido num sinal astral sanguinolento, mas que tinha belos olhos. D’us lhe explicou então que ele derramaria sangue, mas num contexto específico: sob a autorização da Corte Jurídica em Jerusalém (Sanhedrin).

É isso que entendemos por “eduque a criança de acordo com sua natureza”, de acordo com sua predisposição natural. Assim, ela será educada para cumprir as Mitsvot (Mandamentos Divinos) e, quando crescer, ela não se desviará. Por outro lado, se contrariarmos suas predisposições naturais, a criança nos obedecerá naquele momento por medo. Depois, logo que relaxarmos a pressão, ela se desviará, pois é impossível ir contra sua natureza.

Isso significa que se forcamos uma criança a tomar um caminho que não é compatível com suas predisposições naturais, mesmo que ela nos obedeça durante um certo tempo e sob certa pressão, quando ela crescer ela não nos temerá mais, e então ela parará de agir conforme fazia nos momentos de obediência. **Compreendemos assim uma regra de ouro da educação.**

*A educação deve construir um comportamento e um caráter permitindo que a criança se desenvolva **de acordo com sua natureza**. Se nós não deixarmos a criança se desenvolver assim, ela se tornará um robô. De outro lado, se deixássemos ela crescer sozinha, sem tentar construir traços de caráter positivos nos momentos certos, seria como uma planta selvagem em crescimento...*

### Uma educação personalizada

Os pais devem se esforçar para conhecer bem seus filhos e suas características específicas. Cada criança é única. Se os pais não têm consciência disso e acham que um(a) filho(a) tem capacidades que ele(a) na verdade não possui, todos os esforços para educá-lo(a) serão inúteis, por não serem adequados à criança.

“Eduque a criança conforme sua natureza, mesmo quando ela crescer ela não se desviará.” (Provérbios 22,6) Para educar uma criança, devemos analisar sua natureza específica e suas predisposições naturais, e não tentar modificá-las. Cada plantação exige cuidados diferentes. Se plantarmos uma bananeira e uma macieira e cuidarmos de ambas da mesma forma, uma delas não se desenvolverá bem, quando não as duas. E o mesmo ocorre com as crianças.

### Abnegação e luta

“Quando se trata do início da educação dos meninos e das meninas, devemos procurar o judaísmo mais perfeito e autêntico, sem concessões e hipocrisias. É assim que ‘mesmo quando a criança envelhecer, ela não se desviará’. Não podemos esperar a criança



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

crescer para explicar que ela deve lutar com abnegação contra todas as dificuldades e contra todos os obstáculos. Se quisermos que a criança tenha um judaísmo forte quando ela se tornar adulta, devemos começar a educá-la com este objetivo enquanto ela ainda for criança. É por esse motivo que nossos Sábios, em todas as épocas, se esforçaram de todas as maneiras para reforçar a educação das crianças judias, a qual deve estar inteiramente baseada na santidade. Eles lutaram e se dedicaram para introduzir a educação baseada nas Leis da Torá até nos mínimos detalhes, até mesmo aquele que à primeira vista parece insignificante. Eles tinham a consciência de que a educação é eficiente quando é dada nos primeiros anos, quando se forma a base do compromisso judaico do menino ou da menina, para até o fim da vida. Devemos dar a eles as melhores armas para que eles possam lutar durante a vida toda.”

*Si'ha do Rebe, terceira vela de 'Hanuká de 5714*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **A educação nos anos pré-escolares**

#### **Submissão básica**

“Uma das bases da educação é a submissão. As ordens devem ser ouvidas e obedecidas. Isso deve ser aplicado em todas as áreas, no estudo, no comportamento. Sabemos que aqueles que foram educados assim tiveram e ainda têm sucesso.”

*Carta do Rebe, 6 de Nissan de 5709*

#### **Cada um, individualmente**

“Meu sogro, o Rabi Rayats, o Sexto Rebe, dava uma importância especial e sentia um amor específico por todo e cada filho e filha de Israel, grandes e pequenos. Ele se preocupou especialmente com a educação das crianças, em qualquer lugar onde elas estivessem. Em cada menino e em cada menina ele via uma semente que cresceria e traria frutos belos e agradáveis.

Entretanto, tudo depende da vontade e do esforço do menino e da menina. Consideremos o exemplo da árvore. Quando plantamos uma semente ou uma plantinha, devemos protegê-la das plantas danosas e de qualquer tipo de perigo; devemos regá-la até que ela se torne uma bela árvore. Isso vale também para cada menino e cada menina. D’us, por intermédio de Seu profeta, qualificou as crianças como ‘fruto de Minhas plantações, obra de Minhas mãos da qual Eu Me orgulho’ (Ishaya, 60,21).

D’us deu para cada um de vocês uma *nefesh elokit* [alma sagrada], uma parcela de Divindade. Cabe a vocês proteger essa ‘semente’ divina das ervas ruins e de outros perigos, bem como das pessoas ruins, e regar a alma com água corrente. Ora, ‘a água é a Torá’, Torá de vida, e suas Mitsvot são a vida para aqueles que as cumprem. Então D’us dará para vocês mais e mais a Sua bênção e vocês conseguirão ser árvores com frutos belos e saborosos, para a alegria de seus pais e de seus professores, para a glória de nosso povo, o povo dos filhos de Israel.”

*Carta do Rebe para os alunos de um jardim de infância (Gan), véspera de Tu Bishvat de 5725, aniversário das árvores.*

#### **Dizer Amem**

“Um homem deverá acostumar seus filhos a dizerem Amem. A partir do momento em que fizerem isso, eles participarão do Mundo Vindouro. Na sinagoga, eles devem aprender também a ficarem tranquilos, a sentirem temor e respeito profundos. Quanto aos que correm para todos os lados e se divertem na sinagoga, é preferível não levá-los.”

*Shul’han Aru’h do Admor Hazaken*

**“O homem é uma árvore do campo”**

“O seguinte versículo diz: ‘Pois o homem é uma árvore do campo’. Sabemos que a menor modificação numa semente ocasiona uma mudança completa na árvore que crescerá a partir dela. A educação de uma criança também é assim. É por isso que os esforços mais consideráveis são justificados se eles trouxerem alguma melhora, ainda que seja pouca, para a educação. Principalmente quando devemos modificar os princípios fundamentais, que podem ter uma influência sobre toda a vida da criança. E teremos a certeza de que o esforço e a ação sinceros nunca são em vão”.

*Carta do Rebe, 18 de Kislev de 5706*

**A Torá não foi dada aos anjos!**

“Explicam que os judeus do Egito não mudaram nem seus próprios nomes (hebraicos), nem sua língua (Sagrada, Lashon Kodesh) e nem a maneira de se vestir (discreta). Apesar disso, perdemos às vezes a auto-confiança e tentamos de todas as maneiras esconder o Judaísmo de uma criança. Então, se ela usa as Peot, elas devem ter seu tamanho diminuído. Se ela usa Tsitsit, eles devem ficar escondidos, a fim de que o Judaísmo não fique evidente... Na verdade, quando a criança anda na rua, seu Judaísmo deve sim ser reconhecível, mesmo à distância. Como é que podemos sentir vergonha do título de Israel, que expressa a qualidade do Povo Judeu?

Depois, a criança se torna Bar Mitsvá e começa a usar os Tefilin. Dizem a respeito dos Tefilin que ‘todas as nações do mundo verão que tu carregas o nome de D’us e elas te temerão’. Ao invés disso, escondemos com os cabelos o lugar onde fica o Tefilin. Onde então está a determinação judaica?

Quando andamos pelas ruas, temos medo de precisar perguntar algo para alguém e falar inglês com um sotaque ídish. Ficará evidente que somos judeus. Ensinares então inglês e todas as ciências profanas para a criança, para tornar sua jovem mente ‘impura’ [no sentido da Torá]. Durante os três primeiros anos, no que uma criança começa o seu estudo, ela recebe as bases que condicionam seu sucesso futuro. Mas empurramos para ela a inglês e a gramática, que tornam sua mente ‘impura’. Seria judicioso que até mesmo os adultos não tivessem o conhecimento de tudo isso, quanto mais as crianças, até nove anos, até doze anos. Eu acho que deveria ser assim mesmo depois dessa idade, mas está dito que ‘exigindo muito, não se consegue nada’.

D’us afirma que Ele não deseja nem o Gan Éden (Mundo Vindouro) nem o Templo. Ele quer realizar o versículo ‘Eu residirei entre vocês’, dentro da mente de uma criança judia. Ora, nós pegamos este cérebro e o tornamos ‘impuro’ com as ciências profanas. Além do mais, gostaríamos de não ensinar para as crianças nada além dessas ciências, mas sempre há um avô que insiste. Ou temos medo de um Judeu que se encontra em Nova Iorque? Então ensinamos a Torá para ele. Onde está o orgulho judaico?

Achamos que ao ensinar inglês para uma criança, ela terá um benefício material. Sua vida será mais fácil. Este argumento não tem fundamento. Temos a pretensão de prever

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

o futuro? Ninguém sabe o que acontecerá, e devemos portanto nos dedicar a uma aplicação integral da Torá. **Tudo que traz um benefício está na Torá.** Se o estudo das ciências profanas fosse de uma utilidade específica, a Torá teria imposto este estudo. Contudo, ela não considera esse princípio. Ao contrário, ela faz uma interdição a propósito, e afirma que realizando este estudo, estamos tornando 'impuras' [no sentido da Torá] as forças íntimas do intelecto. É claro, enfim, que não resultará nada de positivo, muito pelo contrário.

Imaginamos então que podemos ir ao encontro de Hashem, sem usar os caminhos que Ele traçou para que tivéssemos sucesso. Devemos, nesse caso, nos lembrar de que D'us criou o mundo faz 5714 anos e o guia como Ele quer, e continuará guiando, conforme a Torá que Ele deu para o povo de Israel há mais de três mil anos. E essa nação de gente que não serve para nada, que nunca aprendeu a gramática, se perpetua com força! Não sobrou nada de todos os outros povos e de suas respectivas civilizações. Os judeus, em compensação, esses incapazes que não aprenderam as ciências nem a gramática, sempre existiram e se perpetuaram graças à Torá. Essa utilidade material, enfim, não tem sentido. Nada de bom, tanto espiritualmente quanto materialmente, resultará daquilo que não está baseado na Torá. Ora, os pais roubam anos, uma parte da vida, de seus filhos. As crianças não são responsáveis. Elas não expressam a própria vontade e dependem de seus pais, que subtraem suas vidas. Com que direito eles fazem isso? Foi para isso que D'us deu filhos para eles? Como é que os pais podem, com o pretexto de não conseguir dominar sua má inclinação e seus impulsos, prejudicar gravemente seus filhos e os anos de vida deles?

O Rabi Rashab diz que os propósitos que são pronunciados durante Sim'hat Torá não podem fazer mal. Foi me baseando nesta afirmação que eu disse tudo isso."

*Si'há do Rebe, Sim'hat Torá de 5715-1954*

Termos citados na Si'há:

*(Obs: Todos estes são característicos dos meninos.)*

**Peot:** mechas de cabelos que ficam sobre as têmporas e que é proibido cortar.

**Tsitsit:** franjas rituais que todo judeu deve usar permanentemente, conforme a Injunção: 'a fim de se lembrar dos mandamentos' de Hashem. Elas ficam amarradas nas quatro pontas do Talit.

**Bar Mitsvá:** idade da maturidade, que implica na responsabilidade em relação aos deveres prescritos pela Torá.

**Tefilin:** Filactérios; pequenas caixas cúbicas de couro, pretas, munidas de correias, que contêm quatro textos bíblicos (o Shemá Israel principalmente) manuscritos num pergaminho. As caixas são fixadas na testa e no braço esquerdo durante as rezas da manhã, durante a semana.

## O Modé Ani

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Todo mundo, adulto ou criança, deve dizer ‘Modé Ani’. Tratando-se de uma criança pequena que não sabe ainda falar, as mulheres têm o hábito de dizer o Modé Ani por ela e com ela.”

### **A importância do Modé Ani**

Primeira bênção da manhã, ainda na cama, ao despertar-se. Bênção que não menciona o Nome de D’us, mas expressa nosso primeiro reconhecimento a Ele por ter devolvido nossa alma renovada, após a noite de sono.

“O dia começa falando-se Modé Ani. (Sidur, p.6: “Dou graças, Rei vivo e existente, Que restituiu a minha alma...”)

Pronuncia-se esta frase mesmo antes da lavagem ritual das mãos, ou seja, enquanto ainda estão ainda impuras. De fato, todas as impurezas do mundo não poderiam manchar o Modé Ani de um Judeu. Este pode ter uma lacuna neste ou naquele campo. Seu Modé Ani, entretanto, permanece íntegro.”

*Hayom Yom, 11 de Shvat*

### **Desde Avraham**

*“Quando me ensinaram a dizer Modé Ani, disseram-me que eu deveria colocar uma mão sobre a outra [direita sobre esquerda] e inclinar levemente a cabeça [para a esquerda]. Um pouco depois, eu perguntei para o meu pai:*

- Por que tudo isso?*
- Na verdade, isso deve ser feito porque assim é mandado; não há um porquê.*
- Ele chamou em seguida o empregado Yossef Morde'hai:*
- Como é que você diz Modé Ani de manhã?*
- Colocando uma mão sobre a outra e inclinando a cabeça.*
- Por que dessa maneira?*
- Eu não sei. Foi o que me ensinaram quando eu era pequeno.*

*- Você está vendo? Ele faz isso porque seu pai lhe ensinou, que por sua vez aprendeu com seu pai e podemos chegar assim até Moshé, nosso Mestre, e Avraham, nosso pai, o primeiro judeu.”*

*Sefer Hatoledot, Admor Rayats, página 2*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### O primeiro corte de cabelo e a entrada no 'Heder

“Você me comunicou que seu filho completará três anos no próximo dia 6 de Tevet. Que D's permita que você o guie no caminho da Torá, do casamento e das boas ações, com fartura. No que diz respeito ao primeiro corte de cabelo dele, encontra-se anexada uma carta do meu sogro, o Rebe [Rayats].

D's o ajudará a educar seu filho com opulência material, com paz de espírito, material e espiritual.”

*Carta do Rebe, 20 de Mar 'Heshvan de 5712*

#### Três anos

“O primeiro corte de cabelo é um ponto importante nos Costumes Judaicos. Ele tem como objetivo principal acostumar o menino a não cortar suas Peot. A partir deste dia, ele deve usar um Talit Katan, recitar as bênçãos da manhã, o Birkar Hamazon [bênção após a refeição de pão 'Hamotsí'], e o Shemá Israel antes de dormir.”

*Carta do Rebe Rayats, Halomlom página 51*

#### Termos importantes:

**Peot:** Literalmente, “cantos”, “lados”. Segundo a prescrição estabelecida a partir de Vaikrá 19:27, mexas do cabelo nas têmporas que é proibido raspar.

**Talit Katan:** “Pequeno Talit”. Roupa em cujas quatro pontas ficam amarrados os tsitsit.

**Tsitsit:** franjas rituais que todo judeu deve usar permanentemente, conforme a Injunção: ‘a fim de se lembrar dos mandamentos’ de Hashem. Elas ficam amarradas nas quatro pontas do Talit.

**Tefilin:** Filactérios; pequenas caixas cúbicas de couro, pretas, munidas de correias, que contêm quatro textos bíblicos (o Shemá Israel principalmente) manuscritos num pergaminho. As caixas são fixadas na testa e no braço esquerdo durante as rezas da manhã, nos dias de semana.

**Bar Mitsvá:** idade da maturidade, que implica na responsabilidade em relação aos deveres prescritos pela Torá.

#### Adiar a bênção divina?

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Você me perguntou se podemos adiar o primeiro corte de cabelo até Lag Baomer, quando a criança já terá três anos e alguns dias ou alguns meses, e se podemos adiantar o primeiro corte para Lag Baomer, se a criança ainda não completou três anos de vida. Na verdade, esse corte de cabelo faz parte da educação e é também um início. Ora, essa prática, santificada durante muitos anos e gerações, **atrai a bênção divina para a criança**. Quando adiamos, estamos adiando também esta bênção, e durante esse tempo ela faz falta. Todavia, tratando-se de alguns dias, podemos adiar o até Lag Baomer.”

*Carta do Rebe, 27 de Tishrei de 5717*

### Lag Baomer é um momento propício

“Poderíamos encontrar uma permissão para cortar o cabelo da criança durante o Omer, pois isso também é feito durante ‘Hol HaMoed. Entretanto, a meu ver, é preferível realizar este corte de cabelo durante Lag Baomer, de acordo com o Costume Judaico.”

*Carta do Rebe, Rosh ‘Hodesh Yar de 5714*

### Novo ano

“Em relação ao corte de cabelo aos três anos, quando o aniversário da criança cai no dia de Rosh ‘HaShaná, devemos ouvir o que disse meu sogro, o Rebe: que **este corte não deve ser realizado antes de a criança completar três anos de idade**. O corte deverá então ser feito logo depois da festa. Na Terra Santa, o costume é de cortar o cabelo na cidade de Meiron [onde se encontra a sepultura de Rabi Shimon Bar Io’hai]. Sendo possível, faremos assim.”

*Carta do Rebe, Rosh ‘Hodesh Elul de 5722*

### Novo mês

“Você me perguntou como fazer o primeiro corte de cabelo, uma vez que a criança nasceu em Rosh ‘Hodesh. Sabemos que, segundo o testamento de Rabi Yehudá o ‘Hassid, não devemos cortar os cabelos durante Rosh ‘Hodesh. Na minha opinião, o cabelo deve ser cortado logo depois.”

*Carta do Rebe, 20 de Shvat de 5719*

\* \* \*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Entrada no ‘Heder: doce

“Quando a criança entra para o ‘Heder pela primeira vez, **ela é envolvida por um Talit**, para não ver coisas impuras. Ela deverá comer um bolo e um ovo<sup>15</sup>. Assim, ela abrirá seu coração e estudará com ardor.”

*Yaabetz em nome do Baal Hakorea’h*

### Revelar grandes capacidades

“No domínio da educação, é muito difícil prever o futuro dos alunos. Aqueles que parecem em princípio pouco dotados podem, com o tempo, revelar grandes capacidades, revelar um grande ardor e se tornar o orgulho da escola e de seus professores. A experiência mostrou o valor do esforço, até mesmo com aqueles que possuem meios limitados. Da mesma maneira, grandes capacidades foram às vezes reveladas, o que não imaginávamos de maneira alguma à primeira vista.”

*Carta do Rebe, tomo 2, os domínios da educação, página 33*

\* \* \*

### Santidade das letras hebraicas

As letras do Alef Beit dão força para as almas judias, pois possuem uma santidade intrínseca. É importante estudar essas letras com as vogais – Kamats, Alef, “A”; Pata’h Alef “A” [a criança pronuncia as combinações das consoantes com as vogais, ordenadamente]. Este estudo traz Santidade, força divina, desperta a vitalidade profunda da alma<sup>16</sup>. Podemos perceber na prática que aqueles que aprenderam desta maneira temem a D’s profundamente e têm motivação para todo propósito divino.

Por outro lado, aqueles que estudam de outra maneira infelizmente fecham a sua mente e o seu coração... Então devemos ensinar a Torá para as crianças, que nunca cometeram um pecado. Esse estudo do Alef-Beit deverá ser realizado com temor a Hashem e as crianças deverão se conscientizar de que a forma das letras, a pronúncia e a forma de entoar foram dadas no Monte Sinai.”

*Rebe Rayats, Sefer Hamaamarim Kuntrassim, tomo 1, página 356*

---

<sup>15</sup> É costume na festa do corte de cabelo, aos três anos, a criança lambe as letras do bolo doce no qual está escrito com mel: “Torá Tshivá Lanu Moshé Morashá Kehilat Yakov” [A Torá que Moshé nos ordenou é uma herança para a comunidade de Yakov].

<sup>16</sup> Tão importante quanto o estudo do Alef-Beit é o método deste estudo. Isso porque não se trata de um alfabeto comum, mas justamente do alfabeto da Lashon Kodesh. O próprio estudo das letras traz Kedushá para o local – sendo um costume, ao inaugurar uma casa, chamar crianças para estudar o Alef-Beit lá. Ver capítulo “O lar judaico”.



### **Alfabeto colorido**

“Você me perguntou se podem-se colorir as letras do Alef-Beit. Isso será feito se provocar interesse nos alunos. Na Idade Média, alguns livros foram impressos mudando-se as cores a cada exemplar, para que as edições ficassem bonitas e atraentes. Com relação aos que optam pelas letras pretas com o objetivo de remeter ao Sefer Torá, lembraremos que as letras do peitoral do grande sacerdote eram coloridas.”

*Carta do Rebe, 24 de Tevet de 5724*

### **Consoantes e vogais**

“Você faz uma pergunta fundamental na sua carta do dia 12 de Tevet. Deve-se aprender em ordem todas as consoantes e depois as vogais, ou será que é possível, depois de ter aprendido uma ou outra consoante, aprender as vogais? A resposta é a seguinte. A partir do momento em que se aprendem algumas consoantes, podemos ensinar as vogais e as combinações das letras.” [As combinações: Kamats Alef, Á, Pata’h Alef, A..., e assim por diante.]

*Carta do Rebe, Yagdil Tora, página 228*

### **Mais um costume**

“É um costume estudar o Alef-Beit num Tanya. Essa prática é particularmente importante e introduz as bases de uma educação judaica e ‘hassídica na mente da criança. O meu sogro, o Rebe, aprendeu pela primeira vez as letras do Alef-Beit na página de rosto do Tanya.”

*Si’há do Rebe, Likutei Si’hot, tomo 4, página 476*

\* \* \*

### **Contar histórias**

“Primeiramente, devemos implantar o temor e o amor a Hashem no coração da criança a partir de histórias da Torá, com santidade e entusiasmo. Essas histórias fixarão no coração da criança a fé pelo Criador Único, Mestre do mundo, Bendito seja Ele, que transcende qualquer percepção intelectual.

*Carta do Rebe Rayats, 13 de Nissan de 5695*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Pronúncia**

“Você me perguntou qual pronúncia deveria ser usada para ensinar as crianças de sua classe, que são de origem iemenita. Há muitas gerações, nossos irmãos sefaradim estão acostumados com a pronúncia deles. Não há então motivo algum para mudá-la. Recitando ‘Hassidut com a pronúncia sefaradita, herdada de seus antepassados que deram a vida em Nome de D’s [Kidush Hashem], eles trarão satisfação para o Todo Poderoso, e isso será o conseqüente resultado aqui embaixo, neste mundo físico material.”

*Carta do Rebe, 6 de Tishrei de 5715*

\* \* \*

### **Cada um no seu ritmo**

Nem todas as crianças estão prontas para aprender a ler exatamente com três anos de idade. Algumas são precoces e se lembram da forma das letras desde os dois anos e meio de idade. Outras devem esperar três anos e meio ou até mesmo quatro anos. Se a criança não é suficientemente desenvolvida, é bom solicitar o conselho de um especialista ou de um pediatra.

### **Cada um é um caso particular**

“Você me perguntou se é preciso esperar os três anos de idade para colocar a criança no ‘Heder ou se é possível fazer isso antes. Tudo depende da educação a que ela tem acesso. Se a educação que ela recebe em casa já é conforme a tradição judaica, então não há nenhum motivo para colocar a criança no ‘Heder antes dos três anos. Por outro lado, se a entrada no ‘Heder melhora o comportamento da criança, ela será não apenas o início do estudo como também uma fase de sua educação, que não é inferior à educação que ela recebe em casa, muitos antes dessa idade.

Alguns, baseando-se num versículo da Tora, consideram que não se deve ensinar a Tora para a criança antes dos três anos. Eu nunca vi os ‘Hassidim praticarem isso. O que podemos fazer então é estabelecer uma diferença entre o ensinamento oral e o estudo do texto.”

*Carta do Rebe, Yagdil Tora, página 228*

### **Etapas**

“A partir de que idade o pai é encarregado de ensinar a Torá para seu filho? A partir do momento em que a criança souber falar, o pai deverá ensinar ‘Torá Tsiva Lanu Moshe Morasha Kehilat Yaakov’ e o Shemá Israel. Em seguida, ele deverá ensinar alguns versículos que a criança terá de saber de cor até os cinco anos de idade, ou seja, quando ela

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

inicia seu quinto ano. Depois, ele ensinará a Lei escrita pouco a pouco, na sua própria casa, até os seis ou sete anos. Antes disso, com quatro anos, ele ensinará as letras da Torá, para que ela saiba ler aos cinco anos de idade. Quando a criança completar seis ou sete anos, de acordo com suas capacidades e com sua força, ela deverá ter um professor até os dez anos.”

*Shul'han Aru'h do Admor Hazaquen , Leis do Estudo da Tora 1,1*

### **Sidur**

“Antes de completar cinco anos, a criança deve aprender o Sidur<sup>17</sup> que contém todos os versículos que ela deve estudar com esta idade, da maneira como foram definidos pelo Admor Hazaken nas Leis de Estudo da Torá.”

*Si'há do Rebe, Likutei Si'hot, tomo 14, páginas 402*

### **Esforço para dar o exemplo**

*Todos os membros de uma família estão ligados não só fisicamente, como moralmente também. É claro, então, que uma manifestação a mais de temor a D's de um deles tem um efeito sobre todos os outros. É principalmente o caso dos pais em relação aos seus filhos. Quanto mais os pais acrescentam seriedade na prática da Tora e das Mitsvot, quanto mais eles incentivam seus filhos a seguir o mesmo exemplo, melhor será o resultado e haverá paz na família.*

\* \* \*

### **As meninas**

A partir dos três anos, as meninas pequenas acenderão uma vela para o Shabat e o Iom Tov. Elas acenderão apenas uma. Somente as mulheres casadas poderão acender duas. Antes disso, elas deverão dar algumas moedas para a Tsedaká.

### **Desde pequenas**

Um determinado judeu conseguiu educar suas filhas fazendo-as usar, desde cedo, vestidos longos que cobrissem os joelhos mesmo quando elas estivessem sentadas, com mangas que cobrissem os cotovelos, e meias que cobrissem as pernas. Essas meninas estão agora casadas com Rabanim e 'Hassidim.

---

<sup>17</sup> Trata-se de um Sidur especial para as crianças.

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Resposta a uma pergunta sobre a educação das meninas*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### O mínimo e o costume local

O comprimento das saias e vestidos, para todas as meninas judias, em qualquer lugar, deve ser suficiente para cobrir os joelhos quando elas se sentarem. Isso vale para todas e é o mínimo. Mas, em alguns lugares, isso não é suficiente, pois existem costumes locais. Esses costumes devem ser adotados, se eles forem mais severos, mas nunca no sentido contrário. Cada Rabino estabelecerá os costumes locais e ensinará a maneira correta de se comportar. Outro ponto essencial, também, é que um costume local mais severo não é necessariamente um acréscimo à Lei. Podemos de fato considerar que, por causa das condições do lugar, a própria Torá exige que seja assim.

\* \* \*

### Benção geral!

“É garantindo uma boa educação às crianças que estabelecemos os receptáculos do sucesso, e que revelamos a bênção de D’s. Assim podemos anular todos os decretos contra o Povo Judeu. O estudo da Torá das crianças impregnado de temor a D’s **traz bênção para elas, para os pais, para as pessoas próximas e para todo o Povo Judeu de todos os lugares.**”

*Si'há do Rebe, Purim de 5716*

### Não bater

“Se uma criança se recusa a estudar, o professor não deverá bater nela com crueldade, com varas ou bastões, somente encostar com uma pequena correia que não dói. Se essa punição for eficiente, melhor ainda. Se não, a criança deverá ficar com os outros alunos, assistindo às aulas. Pode ser que finalmente ela se conscientize sozinha. Um professor que bate muito **deve ser demitido**. Ele transgride uma interdição da Torá, pois, não tendo autorização para infligir essas punições, ele é considerado como alguém que está batendo em outro judeu.”

*Shul'han Aru'h do Admor Hazaken, Leis do Estudo da Torá, 1,13*

### O Melamed

Existem três condições indispensáveis para ensinar. Os professores<sup>18</sup> devem se colocar no mesmo nível da criança, ser concisos e dar uma ilustração antes de expor a idéia que pretendem explicar.

---

<sup>18</sup> *Melamed: professor de Torá para as crianças pequenas, pessoa central e indispensável na educação e na vida comunitária judaica.*

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Compreender mais rapidamente**

“O professor das crianças (Melamed) não deverá se comportar com frivolidade com seus alunos, não deverá brincar com eles, nem comer e beber com eles. Assim, eles o temerão e compreenderão mais rápido seu ensinamento.”

*Shul'han Aru'h do Amor Hazaken, Leis do Estudo da Torá, 4, 19*

## A transmissão dos valores morais e do estudo

### O porquê da escola

As escolas de todos os lugares têm o objetivo de formar alunos, fazendo-os adquirir vários conhecimentos, educando-os e preparando-os para a vida adulta. O sistema educacional nos Estados Unidos, em vários países da Europa e em Erets Israel, me parece, tem um papel preponderante nas relações e na aproximação entre os homens, no que é hoje em dia chamado de democracia. Certamente existem exceções, mas essa é a tendência geral. Mas é triste constatar que nós chegamos a um fracasso no desenvolvimento pessoal da criança, que não aprendem a dominar suas paixões, seus impulsos. Somente a educação familiar e religiosa permite restringi-los um pouco e impede que o mundo se torne uma imensa selva.

Nos países onde a influência dos pais se enfraquece, a delinqüência juvenil aumenta, mesmo com o crescimento, igualmente, da qualidade do sistema escolar. Eu não possuo dados estatísticos, mas sendo você mesmo um especialista nessa área, você não precisará deles. Para implantar no coração dos jovens uma disciplina conveniente e efetiva, não há outra maneira a não ser invocar uma Autoridade que transcenda os homens. Para isso, **não podemos esperar que a criança complete dezoito anos, ou até mesmo treze**, deixando-a fazer o que ela quiser até essa idade, esperando que ela siga, por medos homens, o caminho certo.

Não há outra solução a não ser implantar no seu coração, desde a mais tenra idade, uma fé intensa pelo Criador do mundo. Segundo os termos da Mishna, ‘um olho vê, um ouvido escuta e todas as tuas ações estão registradas num livro’, que é impossível falsificar. Não podemos subornar ou enganar esse olho e esse ouvido. Esta fé deve ser idêntica em todas as nações, e a lógica mais simples a revela indispensável. Toda escola que fornece uma educação moral, e não unicamente democrática, deve colocar seus alunos no caminho da fé em D’s. O ensino não pode ser somente teórico. Ele deve ser aplicado à vida cotidiana, não apenas no Shabat e no Iom Tov, mas também durante a semana e também nos domínios profanos. Lá, a santidade ou pelo menos a submissão a D’s, deve ser evidente.

Uma escola que não leva em conta os valores religiosos perde o que deveria ser, no momento atual, uma de suas vocações essenciais: a educação da criança, a fim de que se torne um ser humano digno desta denominação, **distinguindo-se do animal particularmente por não ser vítima de seus próprios instintos**, dos seus desejos, e de suas atrações naturais<sup>19</sup>, mas ao contrário se esforçando para se autodominar e dominá-los.”

*Carta do Rebe, tomo 2, páginas 30 a 32*

### Algo além

---

<sup>19</sup> *Aqui, trata-se de ser VÍTIMA destas tendências. Por outro lado, as propensões pessoais não devem ser ignoradas, mas sim trabalhadas. Para isso, ver capítulo “Uma regra de ouro”.*



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Na nossa época, a unidade familiar se enfraqueceu, perdeu seu papel educacional. O dever de educar as crianças recai, portanto, essencialmente na escola e nos seus professores, que não podem se contentar em apenas transmitir conhecimentos ao aluno, mas devem sim educá-lo, transmitindo para ele a noção dos valores morais, o que é certo e o que é errado.

### A garantia única

“Ensinar a Torá para as crianças, para seus filhos e para os filhos dos amigos, é uma obrigação sagrada e fundamental para o Povo Judeu. Sem esta Mitsvá preciosa e importante, a corrente de ouro de nossa geração, cujos elos remontam a Moshé, nosso mestre, teria sido interrompida. O estudo e a prática da Torá são a garantia única da perenidade de nosso Povo. Em todos os tempos e em todas as épocas, em época de alegria ou de infelicidade, na opulência ou no sofrimento, com felicidade ou com guerras e pogroms, nossos ancestrais não pararam de estudar a Torá e de ensiná-la para a ‘jovem geração’.

O estudo deve ser apresentado à criança de uma forma que atinja a ela, de maneira que ela compreenda perfeitamente o assunto e possa, em seguida, estudar a Torá sozinha e compreender até mesmo os trechos que aparentemente contradizem o ensinamento de seu mestre. Às vezes um professor poderá considerar que ele fez todo o possível para explicar a Torá a uma criança. Entretanto, e se seus esforços não são coroados de sucesso, como podemos pedir dele mais esforços? Diremos então que **se o professor tem tal ou tal aluno, não é por acaso, e sim por Providência Divina**. Sua missão é ensinar a Torá para o aluno, e sua função será questionada se ele não cumpri-la corretamente. O professor receberá então a ajuda divina para que a criança tenha autonomia no estudo.”

### Acostumando-se a explicar

Nas Yeshivot, é bom que os alunos das classes maiores publiquem seus comentários sobre a Torá em fascículos editados para este fim. Assim, os alunos mais novos poderão fazer a mesma coisa quando crescerem.

### Submissão física a D's

“A educação deve ser de tal maneira que ao rezar Modim<sup>20</sup> o corpo se prosterne por instinto. Sabemos que quando o Rebe Maharash tinha doze anos, ele conseguiu acostumar seu corpo a adotar naturalmente um comportamento conforme o Shul'han Aru'h. Na época do Rebe, meu sogro, pedíamos que as crianças beijassem a Torá durante Sim'hat Torá, a fim de acostamá-las a amá-la.

---

<sup>20</sup> Modim: trecho da reza Shmone Esrê, que é pronunciada três vezes por dia.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Nas gerações precedentes, a canção de ninar das crianças judias dizia que ‘a Torá é a melhor mercadoria’. Certamente, elas não compreendiam o sentido dessas palavras, mas a alma delas entendia. Aparentemente, como definir a Torá como mercadoria? Concretamente, **é este o meio de educar a criança ‘segundo sua via’**. Ela não compreenderia uma definição mais sofisticada e damos a definição que está a seu alcance. Além do mais, por que a mãe não se contenta em apenas pensar estas palavras, sem pronunciá-las? A mensagem não poderia ser transmitida à criança pelo pensamento? Na verdade, as palavras devem chegar aos ouvidos da criança para serem compreendidas pela sua alma.”

*Sii'há do Rebe, Sim'hat Torá de 5737*

### **Respostas para casos que requerem ajuda médica**

“Estou respondendo à sua carta, em que você me diz que não sabe o que fazer. Ora, nossos sábios dizem que três pessoas devem ser rejeitadas com a mão esquerda e aproximadas com a mão direita.

Assim, você deverá consultar um psiquiatra, pois algumas vezes e até mesmo freqüentemente, um comportamento como esse que você esta descrevendo é de origem nervosa. Quase sempre um médico pode curar um problema como este.

De qualquer maneira, segundo a sua descrição, mandar seu filho embora de casa, D's me livre, só complicará as coisas e não ajeitará nada, evidentemente.”

“Você me disse que seu filho tem uma tendência a roubar, D's nos livre. Você deverá consultar um médico especialista a respeito. Na verdade, isso é uma fraqueza que a medicina é capaz de curar hoje em dia. Evidentemente, isto não lhe dispensará de ler um Salmo todo dia, além dos que você lê normalmente. Ainda disso, você deverá dar, antes da rezas de Sha'harit e de Min'há, uma moeda ou até mesmo três para a Tsedaká pelo mérito de seu filho. Por outro lado, você deverá verificar os tsitsit do Talit Katan dele e você deverá fazer com que ele nunca fique com a cabeça descoberta. Você deverá também verificar as Mezuzot da sua casa. Se os alunos têm o hábito de usar uma kipá debaixo do boné, ele deverá fazer o mesmo, sem ostentação. Seus amigos poderão incentivá-lo a fazer isso, por exemplo. Eu espero que você possa me dar boas notícias a respeito.”

### **Introduzir o espiritual no material**

Os filhos de Israel são os filhos do Rei, Rei dos reis, Bendito seja Ele, Que dá a força para reunir dois extremos, a fim de realizar um serviço de D's completo e inteiro. Por um lado, eles estudam a Torá, usando suas forças intelectuais; por outro lado, eles se submetem totalmente a ela. É assim que eles podem unir a Divindade ao mundo físico material.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### A transmissão das Mitsvot

#### Razão de ser

Na prática, a situação real demonstra que os únicos valores imutáveis, em todos os tempos e em todos os lugares, são a Tora de vida e as Mitsvot efetivamente realizadas. A Torá e as mitsvot venceram todos os obstáculos e permitem nossa perpetuação como “povo normal”. Aquele que busca a “normalidade” considerando Israel como um povo do Oriente Médio comete um erro trágico e amargo. O Rabi Saadia Gaon já dizia que ‘nosso povo é um povo somente por causa da Torá’. Toda tentativa de procurar uma alternativa à Torá será inútil, destinada com certeza ao fracasso. É por este motivo que as crianças, desde cedo, devem ser acostumadas a cumprir as Mitsvot materiais. Este é o único meio de garantir a perpetuação de nosso Povo Sagrado.

#### A sede da juventude

É claro que não saciaremos a sede da juventude com explicações e concepções fabricadas hoje em dia pelo homens. Elas terão o mesmo destino que as precedentes, ontem adotadas por todos, mas hoje inexistentes. Os valores de nosso Povo, desde que ele existe, são a Torá, a lei escrita e a lei oral.

#### Entusiasmo

O cumprimento diário das mitsvot **não deve se tornar automático, um hábito cristalizado, sem vitalidade e sem espiritualidade**. Muito pelo contrário, as Mitsvot devem ser cumpridas todos os dias **com um entusiasmo renovado, com uma elevação ainda mais considerável**. Como está dito: nós nos elevamos no sagrado.

#### Preocupação com as crianças ao redor

As mães judias no Egito, apesar das dificuldades da terrível e humilhante escravidão, educaram as crianças, que em seguida receberam a Torá e disseram: nós faremos e (em seguida) nós compreenderemos [Naassé VeNishmá]. É assim em cada época, e especialmente na nossa. As mulheres e as mães têm um papel preponderante na educação de seus próprios filhos e daqueles que estão próximos. Elas devem ficar atentas para que o maior número possível de crianças receba uma boa educação, e que essa educação seja baseada na Torá, o máximo possível. Graças a esta educação, a criança estará profundamente ligada à Torá, e dedicará sua vida a ela.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Intenção

Cada Mitsvá, “mais grave” ou “menos grave”, é a expressão da Vontade de D’s. O que os sábios revelam, a cada época, foi já entregue no Monte Sinai. Colocando em prática a mitsvá, um Judeu cumpre a Vontade Divina. Esta é a razão verdadeira porque nós respeitamos as Mitsvot: não para receber uma recompensa ou por medo da punição, certamente não porque a lógica indique que tal ação deve ser feita, mas sim **porque é expressão da Vontade de D’s, que colocamos em prática com submissão**. Por outro lado, fazer distinção entre as mitsvot vai de encontro à Torá e cria obstáculos para as Mitsvot de Hashem.

### Com vontade!

Quando os judeus deixaram o Egito para se dirigir ao Monte Sinai e receber a Torá, Amalek se interpôs na sua rota para impedir de se encaminharem para receber a Torá. Ele pôde fazer isso porque, em Refidim, os judeus ‘enfraqueceram suas mãos’ – as mãos dos judeus ficaram fracas, por causa da falta de estudo da Torá. Em compensação, quando os judeus se reforçam no estudo da Torá e no cumprimento das Mitsvot, ninguém pode dominá-los. Na ocasião, eles não haviam abandonado a Torá; estavam somente enfraquecidos. Amalek pôde, apesar disso, vir e impedi-los de receber a Torá.

Decorre daí um ensinamento. Alguns dizem que é suficiente estudar ‘um capítulo de manhã e um capítulo de noite’, cumprir as mitsvot da maneira mais simples. Por que fazer da melhor forma? Responderemos então que a fraqueza não anula somente aquilo que embeleza e aperfeiçoa a Mitsvá, mas também a mitsvá mesma. Aquele que deseja se tornar um judeu praticante e continuar a sê-lo deve se engajar com todas as suas forças na Torá e nas mitsvot, sem qualquer ‘enfraquecimento’.

É por isso que é preciso se lembrar a cada dia do que fez Amalek. É preciso banir com determinação a frieza que ele introduz, e colocar calor e entusiasmo na Torá e nas mitsvot.

### Relações humanas

Os Dez Mandamentos, nos quais estão inclusas todas as 613 mitsvot, começam pelos preceitos que regulam o relacionamento entre o homem e Hashem e terminam com os que se referem aos relacionamentos entre os homens. Disso resulta que os elementos mais fundamentais e primordiais da moral humana e do comportamento social são fundamentados apenas na medida em que se baseiam em ‘Eu sou o Eterno Teu D’s’ e ‘tu não terás outros deuses’.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **A transmissão de Ahavat Israel**

#### **Responsáveis uns pelos outros**

“O povo de Israel é comparado a um corpo único, o de Adam. Cada Judeu é um membro particular. É por isso que um é fiador do outro. É por isso que um Judeu é responsável pelo outro quando este comete uma falta.”

*Arizal, Sefer HaGuilgulim 1,2*

#### **Mesma fonte**

“Os Judeus são verdadeiramente irmãos<sup>21</sup>, em função da fonte de suas almas em Hashem [D's Único]. Somente os corpos estão separados.”

#### **Esta é a porta**

“O Admor Hazaken tinha o costume de dizer: Ahavat Israel é o meio de receber a elevação. É a porta em cima da qual está escrito em letras luminosas: esta é a porta de elevação. O Baal Shem Tov tinha o costume de dizer: Ahavat Israel é a primeira porta que conduz aos palácios internos de D's.”

*Likutei Diburim, tomo 2, página 412*

#### **Seguir o exemplo**

“O aluno e a criança devem ver o exemplo de Ahavat Israel no mestre e no pai, que devem se consagrar ao próximo moralmente, fisicamente e financeiramente, pensar neles, considerá-los com bondade e generosidade, e não falar mal de ninguém.”

*Likutei Diburim, tomo 1, página 14*

#### **Ajudar o próximo**

“Cada Judeu deve se esforçar para ver o bem no outro, elogiá-lo, colocar em evidência suas qualidades. Assim, nós ajudamos o próximo a utilizar suas forças potenciais, que trarão frutos no seu esforço espiritual.”

---

<sup>21</sup> *Irmãos não somente no sentido figurado, ou no sentido de que são “parentes”. Todos formam uma verdadeira unidade, vindo as almas da mesma FONTE.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Si'há do Rebe, Shabat Parashat Noah 5727*

### **Como amar**

“É dever explicar aos seus filhos e alunos que eles devem amar seus amigos, mesmo quando não têm nenhuma razão lógica para isso, mesmo se eles nunca receberam algum benefício deles (se nunca demonstraram bondade ou afeto por eles), mesmo se nunca os viram. Eles devem sentir por eles o amor ‘gratuito’, sem explicação, sem justificativa. É assim que a criança terá o sentimento verdadeiro de estar associada à redenção do Povo Judeu, na prática.”

*Si'há do Rebe, 21 de Tamuz de 5721*

## Pequenos, porém grandes

### *Histórias dos tzadikim*

#### **O filho escondido**

“No dia seguinte ao Iom Kipur de 5506, o Baal Shem Tov concedeu sua bênção ao **Rabi Baru’h**, pai do Rabi Shneur Zalman (autor do Tanya), e pediu que ele não contasse para ninguém sobre o nascimento de seu filho, que não revelasse o nome dele. O Baal Shem Tov indicou ainda como ele deveria educar a criança, e aconselhou-o a escondê-la de todos, levá-la para os campos no verão, e protegê-la especialmente da fofoca das mulheres.

Um ano depois, o Baal Shem Tov advertiu o pai do Admor Hazaken: ele não deveria falar sobre seu filho para ninguém. Ele explicou como ele deveria educar a criança no ano seguinte e disse ainda que ninguém deveria vê-la. Alguns pais têm o hábito de contar as ‘proezas’ de seus filhos. Eles não deveriam fazer isso de jeito nenhum.

E um ano mais tarde novamente, o Rabi Baru’h foi ver o Baal Shem Tov<sup>22</sup> e lhe perguntou como ele deveria educar a criança. O Baal Shem Tov o proibiu mais uma vez, rigorosamente, de ‘mostrar’ a criança. Ninguém deveria saber que eles tinham um filho.”

*Sefer Hatoledot, Rabi Shneur Zalman de Liadi*

#### **Noção do tempo**

“Ainda muito jovem, o Rabi Shneur Zalman já conhecia o valor do tempo. Ele acordava muito cedo e fazia tudo com a pontualidade mais rigorosa.”

*Si’ha do Rebe anterior, Sefer Hassi’hot de 5704, página 16*

#### **Letra alef**

“O Admor Hazaken chamou um dos jovens alunos do Maguid e disse-lhe, conforme o seu costume, cantando:

‘Eu tenho a obrigação de cumprir a Mitsvá ‘e você os ensinará a seus filhos’ [os preceitos da Tora]. Você deve satisfazer as necessidades da sua família. Troquemos então! Eu lhe darei os meios para satisfazer às necessidades de sua família e você ensinará a Torá a meu filho.’ Ele prosseguiu:

O primeiro estudo será sobre as letras do Alef Beit. Um Alef é um ponto no alto, um ponto em baixo e uma barra no meio. A criança deve saber que o Alef da Torá é o Yud de cima e o Yud de baixo, que são ligados pela barra da fé. (Segundo uma outra versão: o Yud

---

<sup>22</sup> Ver o Rabi: receber sua bênção, seus conselhos e sua orientação.

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

de cima é a alma, o Yud de baixo é o corpo e a barra do temor a Hashem está no meio). Ensinando assim, você terá alunos cujo estudo da Torá dará frutos e será impregnado de temor a D'us'."

*Haiom Iom, página 26. Sefer Hamaamarim 5711, página 169*

### **Antes de entrar na escolinha de Torá (o Heder)**

“Após o falecimento de sua filha, a Rabanit Dvora Lea, o Admor Hazaken tomou conta pessoalmente da educação de seu neto órfão, Mena’hem Mendel, que se tornaria o Tsema’h Tsedek (o terceiro Rebe de ‘Habad Lubavitch). No dia seguinte ao Iom Kipur, o Admor Hazaken enrolou a criança num Talit de maneira que ela não pudesse ver nada. Ele carregou a criança nos braços e a levou ao cemitério onde estava o túmulo da mãe dele. Então, anunciou com a voz alegre:

‘Mazal Tov, Dvora Lea bat Sterna. Hoje, faço seu filho Mena’hem Mendel ben Devora Lea entrar no ‘Heder [escola de Torá para as crianças]. Dê-lhe uma bênção. Assim como ele entra no estudo da Torá, ele se casará e fará boas ações, terá dias longos e bons anos.’ Depois, a criança entrou no Heder, conforme o costume.”

*Likutei Diburim, tomo 1, página 82 e seguintes*

### **Aos sete aninhos**

“Aos sete anos de idade, o Rebe Maharash sabia de cor toda a Torá e uma boa parte dos Neviim (Profetas) e dos Ketuvim (Escritas). Ele recitava esses versículos enquanto brincava com seus amigos”.

*Likutei Diburim, tomo 3, página 1056*

### **E aos oito...**

“Aos oito anos de idade, o Rebe Maharash usava o dinheiro que seu pai lhe dava quando ele estudava o TaNa’H\*, as Mishnayot\* e o Tanya\* para comprar livros.”

*Sefer Hatoledot Rabi Maharash*

\*TaNa’H: Primeiras letras das palavras: Torá, Neviim (profetas) e Ketuvim (Escrituras), que compõem os 24 livros Sagrados da Torá Escrita.

\*Mishnaiot: leis e preceitos da Torá oral reunidos na forma de coletânea, cuja ordenação e codificação foram feitas por Rabi Yehuda Ha Nassi, após a destruição de Jerusalém por



## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Tito. Esta coletânea é dividida em 6 ordens e 63 tratados, e forma a primeira parte do Talmud.

\*Tanya: livro básico da 'Hassidut 'Habad Lubavitch do Admor Hazaken.

### **Pulando do berço**

“A Rabanit Hanna, mãe do Rebe Mena'hem Mendel Shneershon, contou que seu filho, aos dois anos de idade, participou da reunião do Seder de Pessa'h e fez as quatro perguntas. Quando ele tinha dois anos e meio, um Minian\* foi organizado na casa de seu pai para a reza de Arvit\*. Ele pulou do berço e se juntou aos que estavam rezando. Sua mãe percebeu e o tirou dali temendo ayin hará [olho mau]. Quando ele chegou à idade de Bar Mitsvá, seu pai anunciou que ele era um dos maiores Gaonim\* do mundo”.

*Sefer Toledot Levi Its'hak*

\*Gaon, Gaonim (plural): eminência, doutor da Lei da Torá, Sábio.

\*Minian: grupo de dez judeus.

\*Arvit: reza da noite.

### **Princípio fundamental**

O Tsemach Tsedek escreveu o seguinte para seu filho, o Rabi Maharash:

“Quando eu tinha três anos, meu avô, o Admor Hazaken, me ensinou é preciso ser organizado. Quando eu tinha cinco anos, ele me disse: ‘Devemos fazer mais esforços para ser organizados do que para ser eruditos. A organização é um dos princípios fundamentais dos quais dependem a compreensão e os sentimentos’.”

*Kuntrass Tsema'h Tsedek Utnuat Haaskala, página 4, nota 8*

### **Caça às histórias**

Assim como todos os Rebeim 'Habad durante a infância, o Tsema'h Tsedek, aos sete anos, tinha o hábito de procurar por histórias 'hassídicas. Voltando do 'Heder, depois de ter jantado, ele fazia perguntas aos velhos 'Hassidim, conforme a vontade do Admor Hazaken, seu avô. Ele encontrou até 'Hassidim que tinham visto o Baal Shem Tov e seus primeiros alunos, e redigiu assim seu 'livro de histórias e de acontecimentos'. (Sefer Hatoldot Tsema'h Tsedek)

### **Aos nove anos**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Aos nove anos de idade, o Tsema’h Tsedek aprendeu de cor o Sidur [livro de rezas] ‘Shaar Hashamaim’, com o comentário do Shnei Lu’hot Haberit, evidentemente nas horas em que ele não estava estudando no ‘Heder. Aos quinze anos de idade, quando o Admor Hazaken ainda estava vivo, ele começou a fazer Farbrenguens\* para os ‘Hassidim.

*Si’ha do Rebe, segunda noite de Sucot de 5714*

### **Entre homens**

“O Rebe anterior acompanhava seu pai, o Rebe Rashab, nos Farbrenguens. Sua mãe preferia que ele ficasse em casa ao invés de adormecer perto da mesa. Mas seu pai recusava. Durante um Farbrenguen de Sucot, o Rebe anterior adormeceu na Sucá e passou a noite lá. ‘Pouco importa. Que ele durma no meio dos ‘Hassidim, D’us o ajudará’, disse o Rebe Rashab. Em seguida, ele o abençoou para que ele tivesse uma vida longa.”

*Sefer Hamaamarim de 5711, página 90*

\*Farbrenguens: reuniões ‘Hassídicas, amigáveis e animadas com o estudo da Torá e cantos.

“Outro dia, ele dormiu de novo na Sucá e sua mãe tentou interceder:

‘Está fazendo frio na Sucá. Ele vai ficar doente.’

‘Ele não ficará doente, disse seu pai, pois ele está dormindo entre os ‘Hassidim. Assim ele sentirá calor e esse calor o acompanhará durante todas as gerações.’

Isto é o significado de se sacrificar pela educação de seu filho, concluiu o Rebe anterior.” (Si’ha do Rebe anterior, segunda noite de Sucot de 5707)

### **4 anos**

“Aos quatro anos de idade, o Rebe anterior perguntou ao seu pai, o Rebe Rashab, o seguinte:

‘Porque D’us deu dois olhos para o homem? Um só não teria sido suficiente? Nós temos apenas um nariz e uma boca.’

‘Você conhece o Alef Beth?’, perguntou o pai.

‘Sim’, respondeu a criança.

‘Você sabe que existe um Shin e um Sin? O que os diferencia?’

‘Num Shin, o ponto está do lado direito. No Sin, está do lado esquerdo.’

‘Saiba, meu filho, que devemos considerar algumas coisas com o olho direito, com proximidade e entusiasmo, e outras coisas com o olho esquerdo, com distância e desconfiança. Lembre-se disso: vemos um judeu ou um Sidur com o olho direito. Uma guloseima ou um brinquedo, com o olho esquerdo.’

*Si’ha do Rebe anterior, Sim’hat Torá de 5691*

### **O que você quer dessa criança?**

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Durante Rosh Hashaná de 5648, quando o Rebe anterior [o Rebe Rayats] tinha sete anos, sua avó, a Rabanit Rivka, lhe deu uma fruta da nova estação, um tipo de melancia. Ele foi para o quintal e sentou-se com um amigo, num banco em frente à janela do quarto de seu pai. Então, ofereceu um pedaço da melancia para seu amigo.

De repente, seu pai o chamou da janela.

Ao entrar no quarto do pai, a criança ouviu:

‘Eu vi que você deu um pedaço de melancia para seu amigo, mas você não fez isso de coração. Você conhece o significado da generosidade?’

A criança ficou muito sentida com a observação de seu pai e caiu em prantos. Chorou tanto que vomitou tudo o que tinha comido. Ao ouvir seu filho chorar, a Rabanit Shterna Sara entrou. Ela entendeu o que havia acontecido e perguntou para o pai do menino:

‘O que você quer dessa criança?’

Ele respondeu:

‘É melhor assim. Os bons sentimentos devem ser implantados nele.’

Ao terminar sua história, o Rebe anterior disse: ‘Isso é que é uma verdadeira educação’.”

*Sefer Hasi'hot de 5705, página 10*

### **Submissão**

“Na família dos Rebeim, a obediência era total. A expressão ‘por quê?’ não existia no vocabulário das crianças. Todos sabiam que deveriam ouvir, olhar, ver, sem perguntar. Quando pedíamos para a criança fazer alguma coisa, ela fazia imediatamente. Era inútil dar ordens, bastava dizer uma única vez e tudo era feito com precisão e rapidez.”

*Si'ha do Rabi precedente, Sefer Hasi'hot de 5703, página 140*

### **Herói aos 11 anos**

“Quando o Rebe anterior era ainda criança, aos onze anos de idade, ele foi uma vez para o ‘Heder com um amigo, passando antes pelo mercado. Ele viu um policial russo batendo no Reb David, o açougueiro, a ponto de derramar sangue. O futuro Rebe não conseguiu se conter. Não podendo ficar indiferente, gritou para o policial: ‘Bêbado! Desviado!’, e depois o empurrou. O policial, adjunto do responsável da delegacia de Lubavitch, disse que a criança o havia impedido de exercer suas funções e que seria então presa. O futuro Rebe foi levado para a prisão, para uma cela escura e assustadora. Quando chegou a hora de Min’ha (reza da tarde), ele se perguntou se deveria intercalar a reza de ‘Anenu’ com a reza ‘Al Heth’ (reza que é pronunciada nos dias de jejum). Ele decidiu que não faria isso, e também não pronunciaria o ‘Ta’hanun\*’, pois para ele se tratava de um dia

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

de festa. Ele teve o mérito de ser preso por ter protegido um judeu, por ter cumprido a Mitsvá de Ahavat Israel, amor ao próximo”.

*Hatamim, fascículo 7, página 65*

*\*Ta'hanun: súplica; nome de uma oração que consiste na confissão dos pecados e no pedido de perdão. Esta oração, incluída nos ofícios da semana, é suspensa no Shabat e nos dias de festa.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### **Investimento pessoal**

#### **Viver para a educação**

“Celebramos o aniversário do dia em que meu sogro, o Rebe anterior, o sexto Rebe de Lubavitch, deixou este mundo. Nesta ocasião, eu gostaria de esclarecer aqui um ponto essencial, uma idéia central dentre muitas da obra de meu sogro, pela qual ele se sacrificou durante toda a sua vida. Trata-se da educação baseada na Torá de todos os filhos e filhas de Israel, de todos os lugares do mundo. Ele realizou essa obra pessoalmente, nesse domínio, sem parar. Ele pediu do fundo do coração que as pessoas assimilassem sua mensagem.

Todos devem se dedicar à educação baseada no Sagrado (Torá e Mitsvot) em geral e à educação de seus filhos e filhas em particular. Da mesma maneira, devemos nos educarmos com base na Torá e nas Mitsvot, as quais definem o comportamento cotidiano e a vida de todos os dias.

O Rebe dava o exemplo do que ele ensinava, ele era um modelo. Ele se esforçou a vida inteira para criar instituições educacionais baseadas no Sagrado, isto é, no estudo da Torá e suas aplicações, em todos os lugares que ele pudesse, tanto para os meninos quanto para as meninas. Tudo isso é bem conhecido.

Eu cumpro então a missão do meu sogro, destacando mais uma vez para todos que estudaram seu ensinamento e seguiram o caminho que ele nos traçou, que devemos continuar agindo dessa maneira. Quem quer participar de sua herança, quem ama a Torá e as Mitsvot, deve agir dessa maneira, com o entusiasmo que convém. Também devemos ajudar financeiramente para fortalecer as instituições educacionais baseadas na Torá e nas Mitsvot e criá-las onde elas não existem ainda. Os nossos Sábios citam aqui o versículo da Torá: ‘O Eterno agirá para Sua justiça, Ele aumentará e embelezará a Torá’.

Cabe então, antes de tudo, colocar seus filhos nas escolas que se baseiam no Sagrado, no estudo da Torá e das Mitsvot. Os Sábios dizem que ‘aqueles que possuem diligência cumprem as Mitsvot mais rápido’. Essa qualidade é mais importante ainda quando se trata da educação, principalmente na nossa época, onde muitas armadilhas espreitam a nova geração, perseguindo-na e tentando levá-la para escolas que transgridem a Kasherut (Leis da alimentação Kosher). Devemos então agir com a maior rapidez.”

*Carta do Rebe, final do Shabat Beshalah de 5732*

#### **Sacrificando-se para as crianças**

“O Baal Shem Tov começou sua ação educacional antes mesmo de se revelar como Rebe. Ele se tornou o ajudante de um professor e se dedicou às crianças, sacrificou-se por elas acima de todos os limites. Seu sucessor, o Maguid de Mezeritch, afirmava que desejava poder beijar o Sefer Torá com o mesmo amor com que o Baal Shem Tov beijava as crianças.”

*Sefer Hatoledot Baal Shem Tov*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.  
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

### Salvar tempo para os netos

“O Tsema’h Tsedek, apesar de seu ardor intenso pelo estudo e do tempo considerável que ele consagrava às necessidades comunitárias, livrava-se de todas as ocupações e arranjava tempo para verificar o conhecimento de todos os seus netos, uma vez por mês, pessoalmente. Ele oferecia dinheiro como recompensa para incentivá-los.”

*Sefer Hatoledot Tsema’h Tsedek*

### Dedicação total para as crianças

“Você sabe certamente, sendo inútil comentar esta idéia, até que ponto meu sogro (o Rebe anterior) se dedicou à educação kosher e ao reforço do Judaísmo mesmo em relação às questões mais simples, enquanto ele podia ter usado seu tempo para estudar os segredos mais profundos da Torá. Destacamos aqui um ensinamento para cada um de nós. A má inclinação toma às vezes a aparência de um Tsadik íntegro e reclama: ‘Porque você se preocupa em ensinar o Alef Beit para as crianças, fazer com que elas repitam o Mode Ani? Além do mais você nem sabe se vai conseguir bons resultados! Ao invés disso, você poderia ter estudado a ‘Hassidut, tirado um proveito ainda maior desse estudo. Este estudo teria certamente um efeito sobre você, pois você é um ‘Hassid ligado ao Rebe.’

Meu sogro, o Rebe, mostrou um exemplo a respeito disso. Ele não economizou seu tempo, ele não se importava com o que ele poderia ter realizado. Ele não poupou esforços para se dedicar à difusão da educação Kosher, começando pelo Alef Beit com as pessoas mais simples. Dessa maneira ele fez um verdadeiro sacrifício.”

*Carta do Rebe, 25 de Mar He’hvan de 5711*

### O ensino nas escolas ‘Habad

“Conforme o que meu sogro, o Rebe, chefe de Israel, nos disse, é evidente que os filhos e filhas dos ‘Hassidim devem ser educados **nas escolas ‘Habad**, durante todos os anos de formação.

Evidentemente, eu sei que muitos ‘Hassidim adotam uma outra posição e, para piorar, justificam-na invocando seu temor a D’us! Eu tenho pena deles e ainda mais de seus filhos, que não são responsáveis por essa atitude. Possa D’us dar inspiração para essas pessoas enfraquecidas.”

*Iguerot Kodesh, carta 8825*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*“O homem nasceu para se esforçar.”*

### A educação permanente

#### As férias

“Meu objetivo não é de fazer um discurso, mas de destacar a importância do nosso objetivo. O período de descanso físico deve ser usado para reforçar a alma, ou seja, é indispensável intensificar o estudo da Torá durante as férias.”

*Iguerot Kodesh, carta 646*

#### Integridade

“Uma armadilha assustadora da má inclinação consiste em diferenciar o período que chamamos de férias do resto do ano. Para nossa infelicidade e para nossa tristeza, esta idéia é aceita mesmo por aqueles que, de maneira geral, temem a palavra de D’us (os judeus praticantes). Eles acham que ‘de férias é diferente’, acham que estamos então dispensados de fazer esforços. Eles não percebem até que ponto isso é contra a Torá, que estabelece: ‘o homem nasceu para se esforçar’. Não acredite naquele que disser: ‘eu não fiz esforços e eu consegui’.”

*Carta do Rebe, 25 de Tamuz de 5716*

#### Nunca interromper o estudo

“Agora começa o verão, as férias, o descanso, o momento de retomar as forças para o próximo ano escolar, que vem para o bem.

Queridas crianças, abençoadas por D’us, fiquem sabendo que as férias de verão não significam uma interrupção do estudo da Torá. Nenhum menino, nenhuma menina tem o direito de parar de estudar a Torá, de ficar sem a educação apropriada da Torá e das Mitsvot, nem mesmo um único dia, tanto no verão quanto no inverno. Muito pelo contrário, durante os longos dias de verão, depois do fim do ano escolar, no Talmud Torá (lugar onde se aprende a Torá) ou na Yeshiva, vocês têm a possibilidade e o mérito de consagrar todo seu tempo livre para a Torá, com mais força ainda. Para o bem de vocês mesmos, vocês deverão fazer a revisão do que já estudaram, e se prepararão para o ano seguinte. Vocês também exercerão uma influência positiva sobre seus irmãos e irmãs que não tiveram, como vocês, o mérito de receber esta luz. É assim que vocês terão a elevação constante no caminho para a casa de D’us.

Então, vocês receberão forças, não somente a do corpo como também da alma. É dessa maneira que o homem se torna íntegro e perfeito.”

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Carta do Rebe, 15 de Sivan de 5711*

### **Não parar de estudar**

“Quando as férias de verão começam, as crianças estudam menos a Torá. Segundo o hábito de todos, tiramos algumas semanas para descansar ou para diminuir o ritmo de trabalho, a fim de descansar fisicamente. Ora, da mesma maneira que nos preocupamos com o corpo, devemos nos preocupar com a alma. No caso dos judeus, o corpo e a alma estão unidos. É por isso que eles formam ‘um povo único na terra’. Quando é que um judeu está realmente feliz? Quando sua alma domina e guia seu corpo. Segundo o famoso provérbio do Admor Hazaken, um judeu não quer e não pode se separar de D’us.”

*Carta do Rebe, 3 de Tamuz de 5715*

### **Programa específico do verão**

“É sem dúvida inútil destacar a necessidade de seguir um programa específico para o verão, um programa que será preparado com antecedência. Nossos Rebeim dizem que ‘a continuação de alguma coisa é o resultado do começo’. Isto vale também para o verão. A diminuição do estudo deve ser a menor possível. Esse é o Costume Judaico, estabelecido desde sempre em todas as cidades e aldeias. É também o caso principalmente quando se trata dos ‘Hassidim’”.

*Carta do Rabi, 23 de Tamuz de 5711*

### **Colônia de férias**

“Eu fiquei satisfeito ao receber sua carta do dia 25 de Mena’hem Av, que fazia um relatório da colônia de férias de Kfar Habad (cidade ‘Habad perto de Tel Aviv, em Israel). Podemos perceber efetivamente que a educação das crianças durante as férias, quando elas estão livres de qualquer outra influência e passam todas as horas do dia num mesmo ambiente, tem um efeito mais profundo sobre elas e mais duradouro do que aquele durante o estudo escolar.”

*Carta do Rebe, 5 de Elul de 5721*



*“O Comandante Chefe será Hashem”*

## **Tsivos Hashem**

### **Destruindo a má inclinação**

“Será formado um exército de crianças que ainda não atingiram a idade de Bar ou da Bar Mitsvá. Ele terá por objetivo destruir a má inclinação, retirando-a do mundo, banindo as forças do mal que impedem a vinda de nosso justo Mashia’h. O Comandante Chefe será Hashem, (D’us, Bendito seja Ele). Todos os soldados serão submissos a Ele e manterão a integridade da Torá, do Povo e da terra, em Eretz Israel e no exterior também. O nome desse exército será Tsivos Hashem, como está escrito na Torá “e foi no meio desse dia, todos os exércitos de D’us (Tsivos Hashem) saíram do Egito”. A partir desse dia, todos os judeus passaram a usar esse nome, durante todas as gerações. Eles cumprem as Mitsvot da Torá da mesma maneira que os soldados, executando as ordens sem hesitar, sem questionar. Nesse período escuro do ‘calcanhar do Mashia’h’, é necessário dar um golpe decisivo para banir a má inclinação. Ora, as crianças judias, puras e íntegras, podem ser as vencedoras. Entrando para o Tsivos Hashem, elas estudarão a Torá, rezarão com fervor, darão Tsedaka (dinheiro ou ajuda para os necessitados para fazer justiça) e incentivarão os outros para que eles façam o mesmo”.

*Si`ha do Rabi, 19 de Tishri de 5741*

### **O mundo das crianças**

“Toda criança, menino ou menina, deverá saber os doze versículos<sup>23</sup>, assim como citações dos Sábios que mostram a importância do estudo da Torá. Ela vai repeti-los toda vez que tiver a oportunidade. Ao mesmo tempo, ela terá seu próprio Sidur (livro de rezas), com o qual rezará [existe um Sidur especial para elas, com os trechos que aprendem primeiro, antes de rezarem com o Sidur completo]. Na primeira página, ela escreverá ‘a terra e tudo o que ela contém pertencem ao Eterno’, e em seguida ela deverá escrever seu nome hebraico. Além disso, ela terá uma caixa de Tsedaka e colocará uma moeda todos os dias da semana (exceto no Shabat). Ela deverá escrever este mesmo versículo e seu nome sobre esta caixa de Tsedaka, a qual deverá ficar presa na parede do quarto dela, que se tornará também um ‘Beis Tsivos Hashem (casa do exército de Hashem)’. Lá, ela terá livros da Torá, particularmente um ‘Humach (os cinco livros da Torá). Assim, logo que ela acordar de manhã, ela dirá Modé Ani, depois lavará as mãos com um Keli [recipiente para a ‘lavagem espiritual’]. Durante o dia, um menininho fará esforços para convencer um amigo a usar um Talit Katan e uma menininha incentivará uma amiga a acender as velas do Shabat. Para isso, ela deixará seu castiçal no quarto durante toda a semana e assim se

---

<sup>23</sup> *Ver capítulo sobre os 12 versículos.*

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

lembrará da Mitsvá de Amor ao Próximo e da importância de transmitir às suas amiguinhas a importância do Shabat”.

Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

## ANEXO

### APRESENTAÇÃO DAS LEIS DA PUREZA FAMILIAR

A partir do início da menstruação ou a partir do momento em que a mulher observar um fluxo ou uma mancha de sangue, ela se tornará “Nida”. A partir desse momento, o casal deverá se abster de qualquer contato físico e de tudo que possa provocar este contato (não dormir na mesma cama etc). O casal retomará a vida normal somente depois que a mulher mergulhar num Mikve (banho ritual) kosher.

**Atenção: a imersão em si num Mikve não é suficiente. Para que ela seja verdadeira, OS PREPARATIVOS relacionados abaixo devem ser obedecidos.**

#### 1. A interrupção da pureza

A partir do quinto dia de menstruação – não antes – a mulher deve se submeter a uma verificação interna chamada de “Interrupção da pureza”. Se, por exemplo, sua menstruação começar numa quinta-feira durante o dia, ela fará a verificação na segunda-feira seguinte, no final da tarde.

Esta verificação só pode ser feita depois que o sangue parar de correr definitivamente, **de tarde, um pouco antes do pôr do sol** (na hora equivalente à de acender as velas do *Shabat*.)

Para isso, a mulher deverá em primeiro lugar lavar cuidadosamente a região do corpo e depois pegar um pedaço de pano branco e flexível de algodão, lavado, colocá-lo envolta do dedo e introduzi-lo o mais profundamente possível rodando-o em todos os sentidos, retirar e verificar **na luz do dia**, para ver se ele está completamente limpo, sem nenhuma mancha de sangue.

Depois disso, a mulher deverá introduzir de novo, **antes do pôr do sol**, um outro pedaço de pano que ela deixará nela até as estrelas aparecerem. Ela deverá verificar esse pedaço de pano “mostra” no dia seguinte de manhã, **na luz do dia**, para ver se ele não tem realmente nenhuma mancha.

Se uma das duas fases desta verificação apontar alguma mancha, a mulher deverá recomençar esta verificação desde o início, **da mesma maneira, no dia seguinte**. Para analisar a cor do pano (o pano da véspera e o pano da manhã) ela deve submeter estes dois panos a um Rabino que teme a D’us, Autoridade Rabínica competente para decidir as questões da Lei da Torá (Possek Halakha).

#### 2. Os sete dias de limpeza

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Se a verificação da Interrupção da Pureza anteriormente descrita der resultados positivos, sem nenhuma mancha, a mulher deverá em seguida fazer essas inspeções internas duas vezes por dia, de manhã e de noite, antes do pôr do sol, durante sete dias seguidos (entretanto é inútil manter o pedaço de pano “prova” durante muito tempo; *basta retirá-lo e examiná-lo imediatamente depois de introduzi-lo*).

### **3. A imersão**

Na noite que segue os sete Dias de Limpeza (esta noite cai sempre no mesmo dia da semana que o dia da Interrupção da Pureza), após um banho com cuidados e com todos os outros preparativos necessários para que o corpo fique bem limpo e que nenhuma impureza atrapalhe o contato com a água, ela tomará seu banho ritual num Mikve Kosher, definido pela autoridade Rabínica da cidade em questão.

As relações entre o casal poderão então ser retomadas.

*Atenção: nem o chuveiro nem a banheira trazem a pureza indispensável. Somente a imersão num Mikvé pode trazê-la.*

### **4. Os dias de separação**

Durante o período em que a mulher não é Nida, ou seja, durante o período em que os contatos físicos entre o casal são permitidos, existem, entretanto, três séries de dias onde esses contatos serão proibidos:

**A) O Trigésimo Dia:** é o trigésimo dia, a partir do primeiro dia no qual ela observou o fluxo de sangue, com este incluído. Para determiná-lo, contar quatro semanas a partir do primeiro dia do fluxo sanguíneo. O trigésimo dia será o dia seguinte do dia obtido. Assim, se ela observar o corrimento numa quarta-feira, o trigésimo dia será na quinta-feira, quatro semanas depois.

**B) O Dia do Mês:** é o mesmo dia do mês judaico que o dia no qual a mulher observou um fluxo de sangue, um mês depois. Assim, se ela observar um fluxo sanguíneo no dia 3 de Kislev, o dia 3 de Tevet será o Dia do Mês. Se ela perceber que a data é sempre a mesma, ela deverá consultar um Rabino (Possek Halakhla, autoridade RABÍNICA que define as Leis da Torá) para fazer esse cálculo.

**C) Iom Haflagua:** é o intervalo entre o dia da interrupção da Pureza e o primeiro dia do fluxo sanguíneo seguinte referente ao mês seguinte. Como esse dia é difícil de ser determinado, convém procurar um Rabino Possek Halaka pessoa competente que ajudará a

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

fazer esse cálculo. Durante esses dias, a mulher deverá fazer uma verificação interna como a dos sete Dias de Limpeza.

É impossível desenvolver aqui todas as leis da Pureza Familiar. Isso é apenas uma apresentação geral, e não é suficiente para aplicar as Leis da pureza familiar. Estas Leis devem ser seguidas da maneira mais escrupulosa para serem válidas. Não hesitem em entrar em contato com a gente para saber maiores detalhes.

Rabinato do Rio de Janeiro

Rua Pompeu Loureiro 40 – tel 2256-3587

[rabinatorio@uol.com.br](mailto:rabinatorio@uol.com.br)

## Os últimos cuidados antes da imersão no Mikve

- Lavar os cabelos
- Pentear os cabelos com um pente fino
- Limpar as orelhas, o lado de dentro, o lado de fora e atrás
- Tirar brincos, limpar os furos de orelha
- Limpar as sobrancelhas e penteá-las
- Limpar os cantos dos olhos
- Limpar o canto do nariz, do lado de fora
- Limpar o lado de dentro do nariz
- Tirar a pele solta dos lábios
- Escovar os dentes perfeitamente
- Tirar dentes falsos e curativos temporários
- Usar fio dental sem cera e palito para limpar os dentes
- Lavar a boca
- Remover manchas de sujeira externas e crosta; limpar os machucados
- Lavar o rosto, remover toda a maquiagem
- Lavar o pescoço
- Lavar os braços, checar as manchas, remover qualquer pele ou crosta; checar a pele dura dos cotovelos
- Lavar as axilas e pentear os pelos
- Lavar as mãos, remover manchas de sujeira e verniz de unha
- Cortar as unhas, limpar a parte de baixo das unhas
- Tirar as cutículas ou pele solta dos dedos
- Tirar anéis, pele dura e calos das mãos e dos dedos
- Lavar os mamilos (mulheres que estão amamentando)
- Lavar o umbigo
- Lavar o corpo
- Lavar as costas
- Lavar o quadril
- Lavar o reto
- Lavar as partes íntimas e pentear os cabelos
- Lavar as pernas e as coxas
- Checar os joelhos
- Limpar os dedos e entre os dedos dos pés; tirar as peles soltas
- Cortar as unhas dos pés e remover as peles soltas
- Checar e remover a pele dura do calcanhar
- Se você precisar, vá ao banheiro e lave-se em seguida
- Verificar se não tem cabelo solto pelo corpo
- Se você for descalça para o mikve, verifique seus pés novamente
- Para acabar, verifique tudo de maneira geral novamente

## Para a vida!

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Verifique bem esta lista antes da imersão (*Tevilah*), relaxe e boa sorte.

<b>Lista dos itens que devem ser levados no momento do banho ritual (<i>Tevilah</i>)</b>
--

- ✓ Pente fino
- ✓ Pente normal
- ✓ Pedra para pele grossa
- ✓ Fio dental sem cera
- ✓ Palito de dente
- ✓ Escova de dente
- ✓ Pasta de dente (Kosher)
- ✓ Sabão
- ✓ Cotonetes
- ✓ Esponja
- ✓ Brincos (para limpar os furos de orelha)
- ✓ Lenços de papel
- ✓ Toalha
- ✓ Tesoura de unha
- ✓ Chinelo limpo para ser usado só quando da ida ao Mikve